

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Samuel Pereira Valério

PENTECOSTALISMO DE MIGRAÇÃO
Terceira entrada do Pentecostalismo no Brasil

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

SÃO PAULO

2013

SAMUEL PEREIRA VALÉRIO

PENTECOSTALISMO DE MIGRAÇÃO

Terceira entrada do Pentecostalismo no Brasil

Mestrado em Ciências da Religião

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Ciências da Religião, sob a orientação da Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família: Maria, esposa, minha gata, mulher de Deus que com amor e dedicação soube esperar pacientemente o término desse trabalho; a minha mãe: Adir, mulher que no momento de perda de meu pai, permaneceu firme e nos ensinou o caminho; aos meus irmãos, irmãs, cunhados, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas. Sem vocês, jamais me sentiria um homem completo.

Agradecimentos

Agradecer é um privilégio e eu devo muito a muita a gente.

Agradeço a Deus por tudo. À minha esposa Maria, minha gata por sua compreensão a minha dedicação aos estudos, você é a maior incentivadora. Sempre me perguntando quantas horas eu estudei, o que fiz e onde fui para desenvolver minha pesquisa. A minha mãe Adir, e a meus irmãos, irmãs, cunhados, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas. Amo todos vocês.

Edin Sued Abumanssur, meu orientador, que através de conversas, emails, perguntas e correções, nós pudemos caminhar. Nosso desejo é continuarmos caminhando juntos. Ao Programa de Ciências da Religião na pessoa amável de Andréia Bisuli, secretária. Aos professores com quem, além de meu orientador, tive aulas: João Décio Passos; Pedro Vasconcelos; João Edênio Valle; Maria José Rosado Nunes “Zeca”; Fernando T. Londoño; Afonso Maria Ligorio Soares; Ênio José da Costa Brito que contribuíram sobremaneira nesta pesquisa.

Minha banca formada pelos profs. Drs. João Décio Passos, Gedeon Alencar, que me honram com a leitura e o debate. Suas perguntas, indicações e questionamentos foram extremamente importantes para a melhora desta pesquisa, conquanto, admito, não conseguirei atendê-los em tudo.

Ao GEPP – Grupo de Estudos de Protestantismos e Pentecostalismos da PUC-SP. Amigos de pesquisas que contribuem muito conosco.

Neste período tive aporte financeiro do CAPES, ajuda importante na vida acadêmica.

Ao STBI-SP – Seminário Teológico Batista Independente de São Paulo, que abriu as portas para eu lecionar de forma autônoma e prazerosa.

A Igreja Batista Filadélfia em Lauzane – SP, igreja onde nasci, congrego, e que faço parte do colegiado ministerial de pastores com Ademir Nunes; José Heleno Barbosa da Silva; Orfeu Campos Junior; Marcelo Suíta e Daniel Viana. A igreja é a razão do empenho e esforço aqui empregados. Desejo servi-los.

Ao meu irmão Silas Pereira Valério e a Solveig M. E. Augustsson Taborda, pelo empenho na tradução dos textos, sem vocês não haveria tantas informações importantes em nosso trabalho.

A Anna-Maria Jonsson, pela hospitalidade e contatos; a Lars-Erik Jonsson, pelos feedbacks positivos; a Eilon Sjöberg, bibliotecário do Örebro Teologiska Högskola, por ter sido tão prestativo; a Iris Persson, que nos incentivou para irmos a Suécia; a Igreja Filadélfia de Örebro, irmãos em Cristo.

Resumo

A Igreja Batista Sueca surge no Brasil em 1912, em Guarani – RS, hoje esta presente em locais de culto 752 total de membros 58.319, segundo uma estatística recente da CIBI, e hoje está presente em 11 países. Nascida da Örebromissionen – ÖM, missão sueca que enviou Erik Jansson ao Brasil como missionário para cuidar espiritualmente dos colonos da região das missões no Rio Grande do Sul. Trata-se de uma igreja Pentecostal e étnica em um primeiro momento, e por conta desta característica étnica, tem um crescimento mais lento que outras igrejas pentecostais fundadas na mesma época. Posteriormente se abriu para outras etnias que residiam na região: russos, alemães e brasileiros, entre outros. Na abordagem histórica em nossa pesquisa demonstramos fatos que corroboram a presença do movimento Pentecostal dentro desta igreja. A importância de John Ongman, pastor da Igreja Filadélfia de Örebro e fundador da ÖM. Abordamos a relevância de Andrw Johnsson para a implantação do Pentecostalismo na Suécia, e ainda a ÖM como centro deste movimento e responsável pelo envio de vários missionários para muitos lugares do mundo, incluindo o Brasil, onde se inaugurou várias igrejas e em 1919 organiza-se a Convenção Evangélica Batista Sul Rio-Grandense. Traçamos um perfil da Igreja Batista Sueca no início do trabalho em nosso território. Portanto, a Igreja Batista Sueca, tem como característica central o *Pentecostalismo de Migração*, sendo uma *terceira entrada no Pentecostalismo no Brasil*.

Palavras chaves: Igreja Batista Sueca, Movimento Pentecostal, Pentecostalismo.

Abstract

The Swedish Baptist church arises in Brazil in 1912, in Guarani, a small countryside village in the south of Brazil. Today it is present in 752 places of worship in Brazil, the number of members is 58.319, according a recent statistic, and it is present in 11 countries. Born out of Örebromissionen - ÖM, a Swedish mission that sent Erik Jansson to Brazil as a missionary to take spiritual care of settlers in the so called missions region in Rio Grande do Sul. It is a Pentecostal and ethnic church in a first moment, and for account of this ethnic characteristic, has grown slower than other Pentecostals churches founded in same period. Subsequently it reached other ethnicities which resided in the region, such as Russians, Germans and Brazilians, among others. In our historical approach we demonstrate facts that corroborate to the presence of the Pentecostal movement within this church and the relevance of the pastor of Philadelphia Church in Örebro, Sweden, John Ongman, founder of ÖM. We approach the relevance of Andrew Johnsson for the implantation of Pentecostalism in Sweden, and yet ÖM as a center for this movement, which is also responsible for the sending of several missionaries to many parts of the world, including Brazil, where it founded several churches and in 1919 organized the Convenção Evangélica Batista Sul Rio-Grandense (South Rio Grande Evangelical Baptist Convention). We draw a profile of the Swedish Baptist Church in its early endeavor in our territory. Therefore the Swedish Baptist Church has as its central characteristic *Migration Pentecostalism*, becoming the *third entry of Pentecostalism in Brazil*.

Keywords: Swedish Baptist Church, Pentecostal Movement, Pentecostalism.

Pentecostalismo de Migração	11
Introdução	11
Capítulo 1 – Imigração sueca, igrejas livres e John Ongman.	14
1.1. Imigração sueca para os Estados Unidos.....	14
<i>Eles partiram para a América</i>	14
<i>As grandes ondas de imigração</i>	14
<i>As causas da imigração</i>	15
<i>Extensão da Imigração Sueca</i>	16
1.2. O movimento das igrejas livres e sua perspectiva internacional em um tempo de mudanças sociais.....	19
1.3. John Ongman – introdução	22
1.3.1. Ongman e o movimento Holiness nos Estados Unidos.....	22
<i>De Johan Nilsson até John Ongman.</i>	23
1.3.2. John Ongman no contexto batista sueco e batista sueco-americano .	27
<i>Os batistas suecos até 1890</i>	27
<i>Envolvimento missionário entre os batistas suecos até 1914</i>	31
<i>Influência dos batistas sueco-americanos e do movimento de renovação americano</i>	33
<i>A volta de Ongman para a Suécia</i>	40
Capítulo 2 – Igreja Filadélfia em Örebro e seus trabalhos.....	42
2.1. Igreja Filadélfia em Örebro.....	42
2.1.1. A formação da associação missionária.....	43
<i>Örebromissionen – ÖM</i>	44
<i>Örebro Missionsskola – Fundação</i>	45
<i>Örebro Missionsskola – Visão Missionária</i>	45
2.2. Movimento Pentecostal.....	46
<i>Movimento Holiness</i>	48
2.2.1. Movimento Pentecostal em Topeka – Kansas (1901).....	49

2.2.2. Movimento Pentecostal em Azusa Street (1906)	51
<i>A Influência do Metodismo</i>	51
2.2.3. Andrew G. Johnsson – fundador do Pentecostalismo na Suécia.....	52
<i>Johnsson em Los Angeles</i>	52
<i>De Bonnie Brae à Rua Azusa - e em todo o mundo</i>	56
<i>Incomumente um grande número de suecos</i>	59
<i>Johnson e os Pais da Palestina</i>	61
<i>Pais Palestinos encontram com T.B. Barratt</i>	62
<i>O que aconteceu no Mediterrâneo?</i>	63
<i>Proto Pentecostalismo sueco</i>	64
<i>Avivamento Pentecostal chega a Skövde</i>	72
<i>“Isso é de Deus ou não?”</i>	75
2.2.4. John Ongman na cidade de Skövde – Relação entre John Ongman, Andres Johnson e Azusa Street, e o Pentecostalismo na Suécia no início do século XX.....	76
<i>Örebro é a “Los Angeles da Suécia”</i>	80
<i>Igreja Filadélfia e Escola Bíblica de Örebro como um centro do Pentecostalismo sueco</i>	85
Capítulo 3 – Adolf Larsson, Erik Jansson e o início Batista Sueca no Brasil	86
<i>Atendendo a um clamor</i>	87
3.1. A primeira tentativa: Adolf Larsson	88
<i>Anos mais tarde</i>	89
3.2. Erik Jansson.....	90
<i>Um Clamor Macedônio</i>	90
<i>Viagem e chegada ao Brasil</i>	92
<i>Imigrantes de Guarani</i>	93
3.2.1. O primeiro batismo e a primeira Igreja	94

<i>Trabalho de Erik Jansson entre os colonos alemães</i>	95
3.2.1.1. A segunda Igreja	97
3.2.1.2. Outras Igrejas e Convenção Evangélica Batista Sul Rio-Grandense...	98
3.3. Pentecostalismo de migração.	99
<i>As duas entradas do Pentecostalismo no Brasil</i>	99
<i>A terceira entrada do Pentecostalismo no Brasil</i>	100
3.3.1. Constituição do Pentecostalismo de Migração.....	101
<i>A Construção do Mito Fundante</i>	102
<i>Iluminação do carisma – dominação carismática</i>	104
<i>A dominação carismática e dominação racional</i>	105
<i>Legalidade do poder</i>	106
<i>Características específicas</i>	106
<i>Ethos sueco</i>	107
<i>Educação como forma de catequese aos suecos</i>	108
<i>Educação Teológica</i>	108
<i>Teologia Pentecostal</i>	109
<i>Tipos de Igreja Batista Sueca</i>	110
<i>Quadro de funcionários e recrutamento</i>	110
Considerações Finais	111
Referências Bibliográficas:	112
Anexos:	117

Pentecostalismo de Migração

Introdução

O Pentecostalismo moderno tem aberto diversas áreas para o estudo deste fenômeno. Trata-se de um acontecimento mundial, e, portanto, os pesquisadores dirigem seus olhares para focos específicos de análise. Nossa intenção neste trabalho é de relatar historicamente e cronologicamente os acontecimentos que trouxeram ao Brasil a Igreja Batista Filadélfia. Trata-se de uma igreja pentecostal desde sua origem, na Suécia. A denominação Batista na Suécia tinha uma boa representatividade, apesar de recente, e duas igrejas de destaque são a Filadélfia de Örebro e a Filadélfia de Estocolmo. A primeira foi pastoreada por John Ongman, e a segunda, por Lewi Petrus. Örebro enviou ao Brasil Erik Jansson, fundador a Igreja Batista Sueca no Brasil. Estocolmo por sua vez era a igreja dos fundadores da Assembleia de Deus, Daniel Berg e Gunnar Vingren, que apesar de não terem sido enviados por esta igreja, sempre se reportavam ao seu pastor, Petrus. É bem verdade que falar sobre Pentecostalismo a partir de um olhar sueco é bem diferente de se falar numa perspectiva brasileira, haja vista que fenômenos parecidos são entendidos de formas bem distintas nos dois países. Enquanto aqui no Brasil fala-se de um Pentecostalismo muito mais expansivo, com rápido e constante crescimento, na Suécia, quando o Pentecostalismo surge, apresenta um crescimento considerável, mas a luta travada dentro das igrejas livres e contra a Igreja Luterana (naquele momento, a igreja do Estado), levam muitas dificuldades ao movimento Pentecostal sueco. Este movimento sofre não só influência de Azusa Street, como também da Convenção de Keswick¹, e, ainda, do País de

¹ A Convenção de Keswick é uma reunião anual de cristãos evangélicos em Keswick, no condado inglês de Cumbria. A Convenção de Keswick começou em 1875 como um catalisador e ponto focal do movimento emergente da Vida Mais Alta no Reino Unido. Foi fundada pelo Anglicano T. D. Harford-Battersby e o Quaker Robert Wilson. A primeira Convenção de Keswick teve mais de quatrocentas pessoas na assistência. Elas se encontraram sob o estandarte de *"Todos Unidos em Cristo Jesus"* que é ainda o lema da Convenção. Entre os primeiros líderes principais da Convenção de Keswick estavam os anglicanos J. W. Webb-Peploe, Evan Henry Hopkins, William Haslam, W. Feno M. H. Aitken, e Handley Moule, bem como o batista Frederick Brotherton Meyer. Outro pregador frequente nos primeiros anos foi Hudson Taylor, fundador da Missão Interior da China. Amy Carmichael ouviu Taylor falar lá e decidiu dedicar sua vida ao trabalho de missionário. John George Govan, que foi em frente para fundar a Missão de Fé na Escócia, também foi influenciado pela Convenção. Anualmente a convenção de Keswick ainda é realizada, geralmente no mês de julho. Este movimento se assemelha em muitos aspectos ao movimento Holiness nos EUA.

Gales, que também recebeu o chamado Avivamento Pentecostal, pouco tempo antes.

Muitos fatores teológicos e sociais foram determinantes para a expansão do movimento em território sueco. A questão teológica foi importante no seguinte aspecto: o país estava estagnado por uma Igreja rígida em seus dogmas e liturgias. Com o surgimento das igrejas livres, no século XIX, parte de alguns dos paradigmas foram quebrados e, em contrapartida, tais igrejas tinham que sobreviver por si mesmas, sem a ajuda do Estado. Tais igrejas tinham abertura para uma liturgia mais livre e para a inserção de novos modelos de cultos. A Igreja Batista, entre outras, que veio para a Suécia no meio do século XIX, certamente aproveitou a oportunidade para conseguir algum espaço dentro deste contexto. Posteriormente, com o surgimento do movimento pentecostal sueco, os batistas tiveram alguns problemas. Parte das igrejas desejava aderir ao novo movimento, e outra parte, mais conservadora, entendia ser uma nova heresia que logo passaria, o que de fato foi uma divisão de pensamentos e, posteriormente, também institucional.

Questões sociais também foram determinantes para o avanço pentecostal em território sueco. Era um momento de grande escassez, grande parte da população era rural, e havia fome em todo o país. Muitos trabalhadores deixaram a Suécia e foram trabalhar em outros lugares. Boa parte dessas pessoas emigrou para os Estados Unidos, e ali encontrou uma terra que trazia melhores perspectivas financeiras naquele momento. Não era o sonho de nenhum trabalhador começar novamente a vida, mas as oportunidades que receberam na América foram muito vantajosas. Outros trabalhadores vieram para a América do Sul, principalmente para o Brasil. Encontraram aqui muita terra para se trabalhar e uma nova esperança para progredir. Os que permaneceram no país desejavam mudanças em todos os aspectos. O Movimento Pentecostal promoveu parte dessas mudanças. Com a chegada do movimento, houve o cuidado de se tratar melhor com essas questões. O Pentecostalismo trouxe consigo uma marca para as questões sociais. Talvez por terem surgido dentro de um contexto de discriminação e segregação, os pentecostais preocupavam-se em realizar trabalhos que iam ao encontro das questões sociais. Abriram asilos, orfanatos e assumiram o papel

de mantenedores de muitos missionários que foram para diversas nações do mundo. A chegada do Pentecostalismo a Suécia coincide com o despertar para um novo momento da história.

Havia três grandes movimentos na Suécia, no final do século XIX. Primeiramente, a luta contra o alcoolismo, uma chaga social que dificultava o progresso e que precisava ser combatida. Segundo, o movimento trabalhista, que lutava por melhores condições de trabalho e salários mais dignos. O terceiro movimento foi o surgimento das igrejas evangélicas livres. A Suécia adotara desde os tempos do rei Gustavo Vasa, ou Gustavo I (1496-1560), a Igreja Luterana como religião de estado. Qualquer movimento religioso que não se subordinasse à religião oficial era visto como suspeito e passível de perseguição. Frequentemente, os três movimentos – o trabalhista, a luta contra o álcool e as igrejas livres – tinham os mesmos interesses e os mesmos integrantes. A igreja protestante assumiu, portanto, como sua luta, os direitos do trabalhador e o combate ao alcoolismo². A Suécia é um país pequeno no norte da Europa, isolada pela geografia. Tem um clima inóspito, com temperaturas muito baixas no inverno. (...) A Suécia havia passado pela Reforma Protestante no século XVI e queria agora defender e propagar a fé cristã. No século XIX, o país que no passado havia sido uma referência bélica perdeu toda influencia e se tornou pobre.³ A luta pela liberdade religiosa na monolítica sociedade sueca, que adotou a confissão Luterana como a religião oficial, e perseguiu outras confissões, e uniu os batistas.⁴ A Igreja Batista Filadélfia de Örebro foi fundada em 27 de agosto de 1897 com 97 membros e se tornou a segunda Igreja Batista de Örebro,⁵ tinha como marca o trabalho missionário na Suécia, Europa e outros países.

Trabalhamos nesta pesquisa com algumas bibliografias, jornais, cartas e atas em sueco, que foram importantes para resgatar fatos históricos que remetem ao Pentecostalismo sueco na cidade de Örebro.

² Ekstöm, Leif. *Estudo sobre a História dos Batistas Independentes*. Ed. Batista Independente. Campinas, 2008. p. 18.

³ Ekström, Leif Arthur. *A Oração, a Roca e o Moedor de Café (Bön, Spinnrock & Kaffekvarn): os Vikings descobrem a América do Sul*. Campinas: PUC Campinas, 2005. p. 27.

⁴ Janzon, Göran. *As raízes históricas na Suécia*. In: Kappaun, Marciano (org.) *Da Suécia ao Brasil – uma história missionária*. Campinas: Editora Batista independente, 2012. p. 16.

⁵ Janzon, 2012. p. 24.

Capítulo 1 – Imigração sueca, igrejas livres e John Ongman.

1.1. Imigração sueca para os Estados Unidos.

Eles partiram para a América

No início dos anos de 1600, a América apareceu para os suecos como um vasto continente, sedutor e desconhecido, o que despertou em seu imaginário histórias fantásticas e rumores fazendo com que suecos, inspirados pelo espírito de aventura, fundassem em 1638 a Nova Suécia ao longo das margens do rio Delaware, nos EUA. A Nova Suécia permaneceu sob o domínio sueco apenas por um período muito curto, e logo passou, em 1665, para os holandeses.⁶

Duzentos anos após a perda dessa primeira colônia em terras americanas, os EUA voltaram a ser parte dos sonhos dos suecos. A Europa da metade do século XIX passava por crise econômica, o que levou muitos a verem a imigração para os EUA como uma porta de escape para o difícil momento. Apesar da dificuldade com o idioma, muitos se propuseram a encarar a jornada.⁷

As grandes ondas de imigração

Os Estados Unidos tiveram sua história marcada pela transformação que não somente os suecos, mas a civilização europeia proporcionou através da imigração. Os primeiros colonos brancos eram mais do que apenas pioneiros e exploradores, foram os primeiros que trouxeram uma velha cultura ao solo americano.⁸

O povoamento do continente Norte-Americano se expandiu com as fronteiras americanas, forçando a colonização no sentido oeste a partir das ex-colônias britânicas, ação que parou em 1890 nas margens do Oceano Pacífico. Naquele mesmo ano, a agência responsável pelo censo dos Estados Unidos emitiu a seguinte declaração: “Até o final de 1880, o país tinha uma fronteira de

⁶ Ljungmark, Lars. *Swedish Exodus*. Translated by Kermit B. Westerberg. Carbondale, Illinois: Southern Illinois University Press, 1979. p. 1. (tradução Samuel Pereira Valério).

⁷ Öresunds Posten (da cidade de Helsingborg no Sul da Suécia), Abril 19, 1869. In: Ljungmark, 1979. p. 1. Para exemplificar a dificuldade que os suecos enfrentavam com relação ao idioma pode-se ler este pequeno trecho publicado no Jornal da cidade de Öresund: Em sueco a mensagem dizia: *Lefve Amerika. I dag äro lyckliga alla (Viva América. Hoje todo mundo é feliz)*, mas o texto em inglês dizia “*Saimos para a América, hoje todo mundo está feliz*”.

⁸ Ljungmark, 1979. p. 5.

colonização, mas atualmente a área anteriormente não habitada tem sido dividida por campos de colonização, ainda que isolados, nos quais dificilmente pode-se identificar linhas exatas de fronteira”.⁹

As ondas de imigrantes para os EUA incluíram alemães, britânicos, italianos, austríacos, russos, irlandeses, Ingleses, escoceses, alemães e escandinavos. A primeira onda de imigração ocorreu no final dos anos de 1840. Os intervalos das chegadas dos grupos de imigrantes aos Estados Unidos eram mais curtos no início do processo.¹⁰

A segunda grande onda de imigração ocorreu entre os anos de 1865 e 1873. Neste período, um grande número de escandinavos ocuparam os estados de Illinois, Wisconsin, Iowa e Minnesota.¹¹

A terceira e maior onda irrompeu no cenário entre os anos de 1880 e 1893. Durante este período, o número de imigrantes passou a 7,3 milhões de pessoas. Esta foi a última das “ondas de imigração”. As fronteiras do oeste americano se estendiam até o Colorado, Nebraska, Kansas, e Dakota, que se tornaram refúgios para um grande número imigrantes.¹²

As causas da imigração

Podemos perguntar sobre os motivos que ocasionaram uma enorme imigração de mais de 31 milhões de europeus para a costa americana. As explicações podem ser encontradas em ambos os lados do Atlântico, entretanto, devemos considerar fatores que merecem atenção.¹³

Os europeus que partiram para a América antes do início da emigração em massa, na década de 1840, tinham algo em comum: todos deixaram algo para trás. Em outras palavras, os fatores negativos, principalmente em seus países de origem, levaram as pessoas a fazer uma viagem longa e perigosa que atravessava o Oceano Atlântico. Normalmente a atitude era uma reação a

⁹ Ljungmark, 1979. p. 5.

¹⁰ Ljungmark, 1979. p. 6.

¹¹ Ljungmark, 1979. p. 6.

¹² Ljungmark, 1979. p.6-7.

¹³ Ljungmark, 1979. p. 8, 9.

um clima de intolerância política e religiosa existentes no início do século XIX na Europa.¹⁴

Esses motivos, na sociedade europeia, foram reforçados pelo interesse europeu nos ideais iluministas da precoce república americana. Os Estados Unidos representavam um contraste positivo frente às condições europeias, e se configuravam como país modelo para todos os que sofriam nas mãos de governos reacionários, de empregadores sem escrúpulos e debaixo de condições de escassez. A combinação entre a situação desfavorável na Europa e a promissora vida na América deu origem à emigração europeia em massa em direção ao mundo novo, nos Estados Unidos.¹⁵

Extensão da Imigração Sueca

Entre as nações imigratórias compostas por Alemanha, Irlanda, Grã-Bretanha, Suécia, Noruega, Itália, Áustria e Rússia, a Suécia, com 1,25 milhões de imigrantes, é o sétimo país na lista, mas supera todos os países escandinavos, em números absolutos. Se se olha para os números da emigração comparando as estatísticas em relação à população da Noruega, esta ultrapassa a Suécia. Depois da Irlanda, a Noruega é o único país que experimentou a maior emigração em relação à sua população. Durante o período entre 1880 a 1900, quando a emigração sueca atingiu o seu apogeu, a taxa de emigrantes que saem da Suécia em relação à população de outros países europeus perfazia um número bem mais representativo. Apenas a Irlanda e Noruega tiveram maiores números relativos neste momento da história da imigração europeia para a América.¹⁶

A extensão da emigração não difere de outros países escandinavos, a não ser pelo fato de que a emigração em massa sueca se iniciou tempos mais tarde. De acordo com os dados oficiais de estatísticas suecas, um total de 1.122.292 pessoas emigraram para a América do Norte entre 1851 e 1930. Tais estatísticas nos parecem muito baixas, porque existiu uma alta de emigrantes não cadastrados. Com o auxílio de listas de passageiros registrados nos portos de embarque, os pesquisadores buscam atualmente

¹⁴ Ljungmark, 1979. p. 9.

¹⁵ Ljungmark, 1979. p. 9.

¹⁶ Ljungmark, 1979. p. 10.

determinar o número exato de imigrantes que partiram da Suécia. Isso não significa, no entanto, que a pesquisa pode estar apresentando uma situação correta, adicionando esses números aos dados oficiais. Os números da lista anual de emigração também são enganadores, na medida em registram suecos americanos como emigrantes. O desenho histórico sobre a imigração, que se sabe neste momento, através da pesquisa, estimou aproximadamente cem mil pessoas não registradas no período de 1851-1930. Isto significa que até 1,25 milhões de suecos emigraram durante esse período.¹⁷

O maior número de suecos nos Estados Unidos era cerca de 665 mil adultos e 700 mil crianças residentes e nascidos, dado registrado em 1910. Os números somados dão um total de cerca de 1,37 milhões, e é dada maior atenção quando comparada à população de origem sueca por volta de 1910, que era então algo como 5,5 milhões. Em outras palavras, cerca de um quinto da população sueca estava vivendo na América.¹⁸

O primeiro indício de uma onda de emigração nos remete para o início de 1850. Uma média de aproximadamente três mil pessoas por ano, durante a última parte da década de 1850. Este número subiu novamente, de forma constante, durante os primeiros anos de 1860, atingindo seu auge em 1869. A emigração em massa começou em 1868, e se estendeu durante os cinco anos consecutivos, de modo que cento e três mil suecos partiram para a América. Quebras de safra na Suécia, entre outros motivos, e uma terra livre, disponível nos Estados Unidos, além dos relatórios indicando grande prosperidade na república além mar, inspiraram o êxodo.¹⁹

Estas condições foram revertidas após o declínio da imigração, que levou a uma nova onda de desenvolvimento, no ano de 1879. Ao longo dos quatorze anos seguintes, até 1894, uma média de aproximadamente 34 mil suecos emigraram anualmente. Esta emigração não foi constante, mas se desenvolveu de modo variado, porém com números elevados.²⁰

¹⁷ Ljungmark, 1979. p. 10, 11.

¹⁸ Ljungmark, 1979. p. 11, 12.

¹⁹ Ljungmark, 1979. p. 12.

²⁰ Ljungmark, 1979. p. 12.

Os instáveis desenvolvimentos econômicos na Suécia e na América foram os principais responsáveis pela grande onda de emigração. Condições de vida estavam se deteriorando na Suécia, especialmente para os agricultores. Os Estados Unidos estavam passando por uma campanha lançada no final de 1860 para incentivar a emigração, que começou a dar frutos. Uma média de quase 46 mil suecos emigravam anualmente.²¹

De acordo com as estatísticas oficiais, 493.000 suecos emigraram entre os anos de 1879 a 1894. Quando a emigração em massa chegou ao fim em 1930, as estatísticas indicam que cerca de 40 por cento de todos os emigrantes deixaram a Suécia durante os anos de 1880. No auge da imigração, no final do século XIX, foi que o movimento imigratório, tal como aconteceu durante a década de 1870, trouxe as melhores condições de vida na Suécia.²²

As estatísticas oficiais mostram que 289.000 suecos emigraram para a América entre os anos de 1900 a 1914. Este foi o menor número, o que representa 60% da emigração durante o período de 1879 a 1894. Dois índices menores são registrados, no entanto, durante os anos que antecederam a Primeira Guerra Mundial, o primeiro e maior em 1902-03 e outro em 1910. Os dois índices foram decorrentes de crises que afetaram a indústria sueca e causaram vários conflitos de trabalho, e ficou conhecida como a Grande Greve.²³

O retorno para a Suécia aumentou durante as últimas décadas de 1800 e após a virada do século. O período de vinte anos que sucedeu foi o auge deste movimento de retorno do qual participaram, na Primeira Guerra Mundial, quatro a cinco mil pessoas. Em outras palavras, um pouco mais 5% dos emigrantes regressou à Suécia na década de 1911 a 1920, cerca de quarenta e quatro mil pessoas, número menor do que tinha sido observado desde a década de 1850.²⁴

Após a primeira guerra mundial, a legislação nos Estados Unidos tornou-se mais restritiva e afetou a imigração. Um último grupo se deslocou em 1923,

²¹ Ljungmark, 1979. p. 12.

²² Ljungmark, 1979. p. 12.

²³ Ljungmark, 1979. p. 12, 13.

²⁴ Ljungmark, 1979. p. 13.

quando o desemprego bateu recorde na Suécia, e fez com que cerca de 25 mil pessoas saíssem do país. O número de imigrantes permaneceu em torno de nove mil por ano até a quebra da bolsa em 1929, quando a regresso dos imigrantes superou a emigração, pela primeira vez desde a guerra. Este veio a tornar-se o padrão para as décadas posteriores. Em nenhum momento durante os anos 1930 a emigração alcançou o nível de mil pessoas, o que representou um terço do contingente de aproximadamente três mil, atribuídos a Suécia, pela lei de 1925, que entrou em vigor em 1929.²⁵

Durante a década de 1940, cerca de 10.924 pessoas partiram rumo aos Estados Unidos. A maioria chegou à América após o fim da Segunda Guerra Mundial. Durante os anos de 1950, os imigrantes suecos representaram cerca de 23.500 pessoas, que, em média, correspondiam a pouco mais de três quartos da quota anual. A média anual para os anos 1960 e 1970 chegou próximo de 1.700 pessoas. A partir de então, o retorno para Suécia a partir dos Estados Unidos tem sido maior.²⁶

Dentre todos os imigrantes que passaram grandes períodos nos Estados Unidos, gostaríamos de destacar John Ongam. Ele viveu aproximadamente vinte anos na América, onde teve grandes experiências de vida, se tornou pastor, entre outras coisas, e sua estada naquele país certamente norteou sua vida e ministério, este desenvolvido posteriormente em Örebro, Suécia.

1.2. O movimento das igrejas livres e sua perspectiva internacional em um tempo de mudanças sociais.

Em seu estudo explicativo sobre o lugar dos movimentos populares dentro da sociedade sueca entre os anos de 1850 a 1920, o historiador Sven Lundkvist esclarece o papel das profundas mudanças ocorridas na sociedade. Lundkvist mostra como o desenvolvimento e a evolução de movimentos populares, tais como o de avivamento, o de abstinência ao álcool e o dos trabalhadores, influenciaram a sociedade e também como a sociedade influencia os movimentos, numa mútua e recíproca relação.²⁷

²⁵ Ljungmark, 1979. p. 13.

²⁶ Ljungmark, 1979. p. 13.

²⁷ Lundkvist, Sven. *Folkrörelserna i det svenska samhället 1850-1920*. Stokholm: Almqvist & Wiksell. 1977. in: Janzon, Göran. *Denna avhandling ingår i Studia Missionalia Svecana-serien, som utges av*

Uma das dimensões mais importantes nessa transformação da sociedade foi o impulso internacional proveniente principalmente do mundo anglo-saxônico. A rede de contatos, através do Atlântico, que a crescente imigração produziu, influenciou também na forma de organização dos movimentos populares. Quando o movimento de avivamento, cada vez mais diferenciado, criticou o quadro atual da vida religiosa – igrejas paroquiais e família –, um grande número de novos grupos e organizações surgiu (que correspondiam às organizações anglo-saxônicas). Essas características de conexões espontâneas promoveram um interesse comum e se tornaram canais para atividades dos leitores. Rapidamente se formaram até igrejas independentes provenientes da estrutura da igreja estatal, a Igreja Luterana – como aconteceu em grande escala, primeiramente entre os batistas – organizada fora do modelo de associação. Daí em diante surgiu um evento dentro do movimento de avivamento, que viria a ser chamado de Movimento das Igrejas Livres. O historiador Gunnar Westin descreve esse acontecimento dentro do século XIX como “um processo de remodelação da Igreja de grandes proporções”.²⁸

Posteriormente, e em conexão a ambos os pesquisadores suecos e internacionais, Lundkvist tem dado uma interpretação dos movimentos de avivamento em adição aos fatores sociais e econômicos que dão maior significado que os “entendimentos sobre fé anteriores (...) e os impactos deles na sociedade”.²⁹ Eles também possibilitam ver a convicção de fé dentro de uma análise histórica sobre a responsabilidade de missão da Igreja como parte integrante do desenvolvimento do movimento das igrejas livres. Desta forma, a perspectiva internacional ganha uma dimensão mais profunda.

As igrejas livres se desenvolveram a partir do movimento social religioso que, nos séculos XVIII e XIX, era mais profundamente influenciado pelo

Svenska Institutet för Missionsforskning. Örebro. Författaren och Libris förlag, Örebro Formgivning: Omforma/Magnus Åkerlund. 2008. p. 61. (Tradução de Silas Pereira Valério)

²⁸ Westin, Gunnar. *Den kristna friförsamlingen i Norden. Frikyrkighetens uppkomst och utveckling*. Stockholm. Westerbergs. 1956, p. 31. In: Janzon, 2008. p. 61. (Tradução de Silas Pereira Valério)

²⁹ Lundkvist, Sven. *Tron och gärningarna. Svenska Missionsförbundets bakgrund och utveckling till omkring 1970. Studia Missionalia Svencana XVIII*. Uppsala: Svenska Institutet för Missionsforskning. 2003, p. 13. In: Janzon, 2008. p. 61.

pietismo³⁰ e moravianismo³¹, e que posteriormente foi denominado novo evangelismo. Neste avivamento social, o movimento das igrejas livres teve “uma terra para nela crescer e um solo de onde tirar os nutrientes necessários para o crescimento”. Os movimentos de igrejas livres, como os metodistas e os batistas, tinham influência internacional, desde o começo. Tinham uma identidade desenvolvida já desde quando vieram de outros países para a Suécia. Os dois impulsos mais importantes das igrejas livres na Suécia receberam influência inglesa e escocesa na primeira parte do século XIX, principalmente por meio do pregador metodista escocês George Scott (1804 – 1874), com o seu trabalho em Estocolmo, entre os anos de 1830 a 1842. Sua visão da necessidade de conversão de suecos inspirou os seus sucessores a fazer uma clara distinção entre cristãos verdadeiros e cristãos nominais. Partindo dessa perspectiva, as missões internas se tornaram uma urgência, pois a Suécia deveria ser vista como um campo de missões. Outro impulso importante correspondia a missões transculturais, chamadas então de missões exteriores.³²

Em contrapartida, havia uma perseguição às igrejas livres suecas pela igreja estatal, a Luterana, que não admitia perder adeptos para outros segmentos religiosos, ainda que estes fossem de origem protestante. A igreja Luterana sueca monopolizava naquele país o divino, o sagrado, e não queria ninguém que ameaçasse esse monopólio, e as igrejas livres representavam uma ameaça. Certamente esse problema foi enfrentado por muitos, mas certamente foi o motivo de muitos terem deixado o país já que havia uma predisposição de muitos a emigrarem para outros continentes atrás de novas oportunidades de vida.

³⁰ Movimento surgido no final do século XVII dentro do Luteranismo, como oposição à negligência da ortodoxia luterana para com a dimensão pessoal da religião. O Pietismo influenciou o surgimento de movimentos religiosos independentes de inspiração protestante, tais como o pentecostalismo, o neo-pentecostalismo e o carismático. O Pietismo combinava o Luteranismo do tempo da reforma, enfatizando a piedade do indivíduo e uma vigorosa vida cristã. A origem do Pietismo é atribuída a Philip Jacob Spener.

³¹ Movimento que surge no século XVII, que tem como seus maiores expoentes Jan Amos Comenius (1592-1670) e Nikolaus Ludwig von Zinzendorf (1700-1760), o Conde de Zinzendorf. Este movimento é a versão Morávia do pietismo alemão.

³² Westin, Gunnar. *I den svenska friyrkighetens genombrottstid. Svensk baptism till 1880-talets slut. Kyrkohistiska uppsatser*. Stockholm: Westerbergs. 1963, p. 29, 34, 40 e 41. In: Janzon, 2008. p. 62.

1.3. John Ongman – introdução

John Ongman foi um homem interessante em sua época. Ele destaca-se não só por seus ideais, mas também por sua aparência. Ongman era alto e usava uma longa barba, que com o passar dos anos tornou-se branca. Ele encabeçou um trabalho entre os batistas suecos que marcou o período que pesquisamos neste trabalho. Representou uma nova voz dentro da Igreja Batista sueca, visto que suas ideias iam muito além da visão dos batistas da época. Desde a visão até sua teologia, Ongman era bem diferente dos demais pastores suecos, e desenvolveu um grande trabalho naquele país, tendo sido responsável pela fundação da Örebromissionen³³ – ÖM; fundou também a Örebro Missionsskola³⁴, que posteriormente tornou-se o Örebro Teologiska Högskola³⁵. Todos esses movimentos surgiram dentro da Igreja Filadélfia de Örebro, da qual Ongman era pastor desde 1890. Foram grandes anos para a igreja. O desenvolvimento de tais projetos resultou no envio de muitos evangelistas e missionários para várias regiões da Suécia e outros países do mundo, entre eles, o Brasil.

1.3.1. Ongman e o movimento Holiness nos Estados Unidos.

John Ongman nasceu na vila Gisselåsens no distrito de Ovikens, Jämtland, no dia 15 de novembro de 1844, como o quarto filho de Nils e Maria Sköld. Embora tenha nascido num lar bastante pobre, Ongman herdou de seus pais uma sólida educação religiosa, característica do preceituário luterano, sem que isso viesse, contudo, a configurar em sua formação genuinamente evangélica.

Um dos primeiros indícios vocacionais que se revelaram na vida de Ongman se manifestou aos dez anos: ser clérigo da Igreja Luterana. Mesmo vivendo num país evangélico por tradição, Ongman não consegue concretizar seu ideal, talvez por falta de estímulo da família, ou por falta de recursos para estudar; Ongman então decide viver uma vida normal, como qualquer outro jovem de sua idade: trabalha desde cedo para ajudar no sustento da família e nos momentos de lazer ocupa-se com a pescaria, e anda de esquis nas

³³ Missão de Örebro.

³⁴ Escola de Missões de Örebro.

³⁵ Seminário Teológico de Örebro.

montanhas durante o inverno. Aos 17 anos Ongman ingressou na carreira militar, seguindo a mesma profissão de seu pai e de seu avô.

A sua vida profissional e a relação familiar corriam de forma normal para Ongman. Contudo, ele não estava plenamente satisfeito, havia algo dentro dele que aspirava por valores transcendentais: sua relação com Deus. Em 1864, Ongman visita um velho amigo de infância, que era evangélico, que fala a ele de Jesus; então Ongman se converte a fé batista. No dia 4 de março ele é batizado nas águas³⁶ em uma baía do lago Storsjön, pelo pastor Sven Jonsson, da Igreja Batista, em Kovra. O ato batismal realiza-se num buraco aberto no gelo, o que para quem vivia num país cuja temperatura chegava a -15° C no inverno, isso não é obstáculo. Em 1868, devido a dificuldades financeiras na Suécia, Ongman parte para os Estados Unidos. Ali Johan tornou-se John, e o Angman virou Ongman, sob o qual se tornou conhecido na Suécia. Em 25 de novembro do mesmo ano, Ongman foi consagrado ao ministério pastoral. Em 1870, ao participar de uma Conferência Batista em Minnesota, foi convidado para pastorear os colonos suecos, entre os quais permaneceu como missionário. No ano de 1873, The American Baptist Home Mission Society, o convida para começar um trabalho em Saint Paul, entre os colonos suecos. No mesmo ano ele organiza a Igreja Batista de Saint Paul, com 12 membros, e ao regressar à Suécia, em 1890, contava com uma igreja e algumas centenas de membros, além de um majestoso templo. Enquanto Ongman se dedica ao pastorado nos Estados Unidos, sente a necessidade e o valor de uma vida cristã abundante, passando então a adotar uma nova ideologia eclesial, isto é, levar os membros de sua igreja a terem experiências profundas com Deus.³⁷

De Johan Nilsson até John Ongman.

Quem era então este John Ongman, que já figurava no pano de fundo e que seria o fundador e o mais importante personagem da ÖM? Quando ele se tornou soldado do exército, recebeu o nome Ångman. Ele cresceu em um lugar simples e humilde, nas terras que seus pais cultivavam nas áreas entre os

³⁶ nas águas. É importante ressaltar que o batismo Batista é por imersão, diferentemente do batismo Luterano e Católico que são por aspersão.

³⁷ ... *E Deus fez crescer*, Campinas. Editado pelo Departamento de Imprensa da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. 1977. p. 10-11.

vilarejos de Oviken e Myssjö, Suécia, e recebeu uma educação escolar pobre. No começo de 1850, o pietismo chegou àquela região como novo evangelismo dentro da igreja e também como separatismo do luteranismo antigo. Este último grupo não somente rejeitava a igreja do estado e seus novos regulamentos, como também suas “novas heresias”. Estas eram algumas características dos batistas que se espalharam nas regiões de Jämtland, Medelpad, Hälsingland e no norte do estado de Dalarna, Suécia. Por este motivo a primeira igreja batista foi fundada nestas regiões em 1856. No vilarejo de Myssjö uma igreja foi construída em 1859.

Ongman se tornou membro da igreja batista em Myssjö, Suécia, que na ocasião tinha 60 membros. Ele havia tido uma experiência espiritual profunda no dia de seu batismo nas águas. Quando ele saiu da água, ele mesmo declarou, “o *Espírito Santo*³⁸ desceu sobre mim e encheu toda a minha vida com amor de Deus e paz e contentamento em Deus”.³⁹ O seu testemunho marcou todo aquele ambiente e sua habilidade de liderança se tornou clara, incluindo o trabalho ministerial. Com a recomendação de sua igreja⁴⁰, no ano 1866 ele começou a servir como “evangelista itinerante para proclamar a palavra e pregar os fundamentos do evangelho” no trabalho da associação missionária de da cidade de Sundsvall, Suécia. Neste mesmo tempo ele servia o exército.⁴¹

Ongman ficou marcado por aquela experiência no batismo, e posteriormente isto fica evidenciado em seu ministério. Ele se destacou por ser ousado e ter um olhar mais empreendedor que os demais pastores em sua época. Enquanto a maioria dos pastores seguiam o que a convenção Batista sueca propunha, Ongman sempre fazia algo a mais, e acabou tornando-se conhecido na Suécia de sua época.

³⁸ “*Espírito Santo*”, Ongman teria sido visitado e cheio. Esta experiência na linguagem Pentecostal representa o “*batismo no Espírito Santo*”, termo que é explicado na nota 96, e é utilizado pelos pentecostais para exemplificar suas experiências espirituais e a manifestação dos dons espirituais.

³⁹ Magnusson, John. *John Ongman. En levnadeteckning*. Örebro: Örebro Missionsförrenings Forlag, 1932, p. 22. In: Janson, 2008. p. 68.

⁴⁰ Recomendação neste sentido significa o apoio formal da igreja ao pregador.

⁴¹ Esta recomendação pode ser lida em Magnusson 1932, p. 26. In: Janson, 2008. p. 68.

Na biografia de Anders Wiberg, escrita por Jonas Stadling, pode-se verificar que Ongman encontrou-se com Wiberg na sua viagem por pela região de Jämtland, em 1867. Wiberg notou que “muitos pareciam ser chamados por Deus para o ministério evangelístico”.⁴² No seu estudo sobre o movimento de avivamento em Jämtland, Carl-Erik Sahlberg observa que a igreja do vilarejo de Myssjö era chamada de “mãe dos pregadores”. Naquele tempo, saíram daquela igreja além de Ongman e Stadling muitos outros pregadores batistas.⁴³ Wiberg escreveu no seu diário que durante a visita “ele falou sobre o nosso chamado como batistas neste país e os aconselhou sobre a vontade de imigrarem para os EUA.”⁴⁴ Talvez fossem estes os pensamentos daqueles jovens que ele encontrou. Durante os anos de dura necessidade, 1867 – 1868, muitos viam a imigração para os EUA como uma saída, e durante aquele período se deu a primeira imigração em massa. Com inspiração e a ajuda econômica do dono de uma loja que o conhecia, Ongman também se pôs a caminho dos EUA em maio de 1868. Sua família o seguiria logo em seguida.

No tempo de sua partida para os EUA, Ongman era batista e levou consigo uma experiência espiritual muito profunda associada ao seu batismo nas águas e seu chamado para o ministério de pregador. Na igreja ele aprendeu que ser batista significa viver de acordo com o Novo Testamento. Nos EUA, uma nova interpretação bíblica faria com que ele recebesse um enriquecimento na sua identidade batista. Ele recebeu uma clara característica sueco-americana, influenciada principalmente pelo seu encontro com o avivamento americano e o movimento de santidade. Através disso pode-se compreender um pouco mais sobre a tensão que viria a acontecer dentro da associação batista na Suécia graças a chegada de Ongman em anos posteriores. Por isso precisamos conhecer um pouco sobre o tempo de Ongman nos EUA. Como o seu chamado para o ministério de pregador se desenvolveu quando ele foi para aquela nova terra?

⁴² Stadling, Jonas. *Anders Wibergs lif och verksamhet. Urg. pa föranstaltande af vänner*. Stockholm. Evangeliska Trakrasallskapet. 1889, p. 133f. In: Janzon, 2008. p. 68.

⁴³ Sahlberg, CarlErik. *Frikyrka och vackelse i Jämtlands län 1850-1940*, >>Fornvardaren 18<<, Östersund: Jämtlands läns museum. 1982, p. 60. In: Janzon, 2008. p. 68.

⁴⁴ Stadling, 1889. p. 134. In: Janzon, 2008. p. 68.

Sua liderança e envolvimento fez com que ele, já em novembro de 1868, fosse ordenado como líder da igreja, de acordo com a práxis batista. Ele estudaria para ser pastor mais tarde. No verão de 1869, a conferência batista em Minnesota o chamou para ser missionário entre os escandinavos naquele local. O historiador da igreja, Adolf Olson, caracterizou o jovem Ongman da seguinte maneira:

Sendo dotado com uma psique forte e inspirado com uma alma brilhante e um zelo profundo, Ongman era o missionário de fronteira ideal. Muitos anos depois, as pessoas mais velhas falavam sobre aqueles tempos com lágrimas de gratidão e relembavam como eles se agradavam das visitas de Ongman quando ele vinha, muitas vezes, tendo que atravessar por lama profunda e pântanos, para trazer as boas-novas de salvação⁴⁵ para os pioneiros nas suas casas primitivas. Almas foram salvas, santos foram edificados e igrejas foram organizadas e fortalecidas.⁴⁶

No outono de 1873, Ongman aceitou o trabalho na igreja St Paul no outono de 1873, onde uma igreja batista sueca havia sido construída em maio daquele mesmo ano. Ele foi o pastor dessa igreja em três períodos diferentes: 1873 – 1875; 1881 – 1885 e 1886 – 1890. No ano de 1875 ele foi chamado pela Primeira Igreja Batista Sueca de Chicago para ser seu pastor. Ao mesmo tempo ele cursou dois anos dos três do curso no Seminário Teológico da União Batista, onde um departamento sueco foi estabelecido em 1871 sob a liderança de John Alexis Edgren (1839 – 1908). De acordo com Olson, o tempo que Ongman passou em Chicago foi de muito sucesso.

Sua personalidade forte e pregação poderosa, com uma profunda ênfase na santificação e na vida cheia do Espírito Santo, Ongman causou uma profunda influência sobre a igreja e também sobre os suecos de Chicago em geral. Muitos se converteram durante seu ministério (...) a membresia da igreja chegou a 300 pessoas quando Ongman mudou-se para St Paul.

Ongman tinha essas características antes de 1886, quando experimentou a renovação espiritual para a qual, mais tarde, daria tanto valor.

⁴⁵ “Salvação” como creem o movimento Pentecostal está relacionada a vida eterna no céu. É dada pela graça de Deus através de Jesus Cristo (Efésios 2.8-10, Bíblia Sagrada, NVI).

⁴⁶ Olson, Adolf. *A Centenary History As Related to the Baptist General Conference of America*. Chicago: Baptist Conference Press. 1952, p. 239. In: Janzon, 2008. p. 69.

No começo de 1885, Ongman atendeu ao chamado para voltar para a igreja de Chicago, cuja mudança ele viria a lamentar como tendo sido um erro. Ele viveu um período de fome espiritual e achava que não conhecia “o caminho para uma vida mais elevada”. Quando visitou Nova Iorque, recebeu um livro de um colega pastor batista, o livro de A. J. Gordon “*The Two-Fold Life*”. Após ler o livro e passar por um período se dedicando a oração, enfrenta uma crise espiritual, seguida de uma renovação espiritual radical. Tal experiência, dada em 1886, se tornou, de acordo com suas próprias palavras, “o começo de um novo período” na sua vida e deu a ele uma dimensão mais profunda do seu trabalho no futuro. Depois de mais ou menos um ano em Chicago, Ongman voltou para um terceiro período como pastor da igreja St Paul. Na sua proclamação ele passou a enfatizar “uma salvação completa do mundo do pecado, a santidade através da fé em Cristo”.⁴⁷

1.3.2. John Ongman no contexto batista sueco e batista sueco-americano

A vida e atividades de John Ongman (1844 – 1931) coincidem com um período de fortes mudanças sociais na Suécia e também com o desenvolvimento das igrejas livres, como uma parte significativa destas mudanças. Certamente o contexto batista forma três períodos claramente distintos em sua vida: crescimento e juventude na região de Jämtland, mais ou menos vinte anos nos EUA e mais ou menos quarenta anos na cidade de Örebro. Os dois primeiros períodos o influenciaram fortemente quanto a sua perspectiva sobre a vida cristã, ministério e, quando ele vai para Örebro como pastor em 1890, certamente a sua perspectiva sobre missões.⁴⁸

Os batistas suecos até 1890.

Entre homens como Scott havia, entre outros, F. O. Nilsson e Anders Wiberg, que vieram a desenvolver uma tendência mais radical de igrejas livres e se tornaram as pessoas que abririam o caminho para os batistas internacionais na Suécia. Nilsson (1809 – 1881) contribuiu para que em 1848 a primeira igreja batista na Suécia fosse formada.⁴⁹ Wiberg (1816 – 1887) se

⁴⁷ O citado foi tirado de uma pregação de Ongman em St Paul, que foi publicada na revista Banéret, dia 14 de fevereiro de 1890. In: Janzon, 2008. p. 70.

⁴⁸ Janzon, 2008. p. 59.

⁴⁹ A respeito de F. O. Nilsson ver Fahlgren. 2006, Capítulo 3.

tornou o mais importante predecessor para os primeiros batistas na Suécia. No ano de 1851 ele se converteu a confissão batista sobre o batismo, deixou seu sacerdócio e no ano seguinte publicou o épico “Quem deve ser batizado?” e “O que significa o batismo?” Em 1853 ele foi ordenado pastor batista nos EUA. Com experiências importantes na bagagem, ele voltou à Suécia em 1855 e trabalhou para que em 1857 acontecesse a primeira conferência nacional das igrejas batistas – mesmo quando ainda não era permitido mudar para outras crenças fora da igreja Sueca. Lá foram usadas as definições “missões internas” para o trabalho batista na Suécia e “missões exteriores” para o trabalho em outros países.⁵⁰

As crenças batistas se espalharam rapidamente pela Suécia. No ano 1860, as igrejas batistas tinham crescido para mais de quatro mil membros em cerca de dez anos. Os batistas tinham suportes mais fortes nas cidades de Estocolmo, Gotemburgo, como também nas regiões de Medelpad, Gotland e Närke.⁵¹ A igreja batista da cidade de Örebro foi fundada em 1854 e, desde 1858, uma série de novas igrejas foi fundada. Em 1862 elas se uniram para formar uma associação distrital sob a liderança da igreja de Närke. No dia 3 de Julho de 1858, foi fundada a Associação Missionária de Örebro, como uma parte da Associação Missionária de Estocolmo que havia sido fundada em 1856, cujos objetivos eram:

*Distribuir literatura cristã, enviar evangelistas para tanto proclamarem oralmente a palavra de Deus quanto distribuírem bíblias e escritura, e ao mesmo tempo começarem escolas cristãs e, através de visitação aos lares, agir diretamente para o bem-estar espiritual e físico das pessoas.*⁵²

Esta associação foi fechada em 1868 e foi trocada por outras organizações. Contudo, foi um exemplo interessante dentre muitas associações de vários tipos que surgiram no século XIX, mas não tiveram relacionamento direto com as organizações missionárias que foram posteriormente fundadas por Ongman.

⁵⁰ Westin. 1963, p. 85.

⁵¹ Westin 1956, p. 47 e 52.

⁵² Documentos do encontro anual da Associação Distrital de Närke de 1871, p. 15 e 16. In: Janzon, 2008. p. 63.

Além destas organizações, existiam dentro dos batistas suecos outras influências do mundo de fala inglesa. Wiberg manteve contato contínuo com os amigos de fé dos EUA e Grã-Bretanha, e recebeu forte influência do pregador Inglês C. H. Spurgeon (1834 – 1892), cujas pregações ele publicou em uma de suas revistas chamada “O Evangelista”. Através desta influência internacional, os batistas suecos abraçaram uma tendência reformada. Isso emerge cedo da confissão de fé que Wiberg formulou com o modelo americano para a igreja batista de Estocolmo, em 1856, e que em 1861 até foi aceita na conferência nacional. Essa influência foi aumentada quando Wiberg recrutou dos EUA o sueco americano K. O. Broady (1832 – 1922) que teve grande atuação como pregador apoiado⁵³ e como reitor do seminário Betel entre 1866 e 1906.⁵⁴

A luta por liberdade religiosa na sociedade sueca contribuiu para a união dos batistas que naquele momento formavam um só grupo, posteriormente houve um cisma entre os batistas. Ao mesmo tempo, os batistas tinham uma visão congregacionista⁵⁵. As igrejas eram independentes e não havia nenhum órgão superior que respondesse por todas. A necessidade de consolidação teológica e organizacional se fez muito necessária. Entre as razões, podem-se destacar os conflitos teológicos internos sobre questões como: ser livre do pecado, reconciliação e ainda questões relacionadas ao ensino metodista, que propunha alcançar a santidade completa, o que atraía muitos batistas.⁵⁶ Westin ainda nota muitas outras questões como os fatores de formação da associação dentro dos primeiros dez anos dos batistas. Entre os fatores, podem-se nomear as escolas de colportores⁵⁷, as organizações missionárias locais, a revista “O Evangelista”, as conferências nacionais das igrejas batistas, a confissão de fé comum, as organizações distritais e também a decisão de fundar o seminário

⁵³ Neste caso trata-se da recomendação e apoio formal da igreja ao pregador. Sinônimo de recomendação citado na nota 34.

⁵⁴ Westin, 1963, p. 243. Westin 1956, p. 56. Nordström, Nils Johan. K. O. Broady. *En levandsteckning*. Stockholm: B.-M.:s Bokförlag A.- B. 1922, p. 112, 113, 116 e 204. Nordström, Nils Johan. *Svenska Baptistförsamlingen historia. Första delen*. Stockholm: B.-M.:s Bokförlag A.- B. 1923, p. 161.

⁵⁵ Sectário. Isso significa dizer que os batistas em geral formavam sua denominação, mas cada igreja tinha autonomia em suas decisões internas.

⁵⁶ Westin. 1956, p. 85 e 86.

⁵⁷ Pessoa que vende ou distribui mercadorias de porta em porta, geralmente livros religiosos.

Betel em 1866, além de um jornal semanal em 1867, que a partir de 1869 recebeu o nome de “*Wecko Posten*” (WP - A Carta Semanal).⁵⁸

A necessidade de uma organização comum para ambas as crescentes missões exteriores e missões nacionais se tornou uma preocupação muito importante. Iniciativa local, organizações distritais e sociedades missionárias internacionais canalizavam muitos dos esforços do envolvimento missionário. Propostas recorrentes para uma estrutura nacional encontravam oposição, pelo fato de que a visão batista e sua estrutura têm como base a independência das igrejas. No começo de 1889, esta estrutura foi criada depois de uma longa discussão. O estatuto desta organização diz no seu parágrafo segundo que toda a igreja que pertence a uma das associações distritais é membro da Sociedade Sueca Batista Missionária.⁵⁹

Uma pessoa que hesitava em aceitar esta nova estrutura era o Pastor Theodor Truvé (1838 – 1910), em Gotemburgo, que havia estudado nos EUA. Ele pensava que tal centralização era estranha à visão das igrejas batistas. Uma pessoa que também se opôs veementemente a essa visão foi Jonas Stadling (1847 – 1935), em Estocolmo. Ele era amigo de juventude de Ongman e genro de Wiberg. Stadling se colocou em oposição à liderança da organização através de uma das concorridas revistas do WP, *Banéret* (1889 – 1893) onde ele expôs suas polêmicas posições e se colocou em defesa do ponto de vista do seu já falecido sogro, Wiberg, com relação a questões organizacionais. Logo surgiu a disputa para saber quem era que retinha a “linha mais santa”. Os líderes batistas responderam às críticas através do WP.

Após a morte de Wiberg, em 1887, a nova sociedade missionária foi formada e houve uma clara mudança de geração na liderança dos batistas suecos. Em 1889, J. A. Borgström (1855 – 1941) e Jakob Byström (1857 – 1947) se tornaram redatores do WP. O primeiro também foi o presidente do comitê para missões nacionais e o último presidente do comitê para missões exteriores. Westin fala dos trinta anos que eles estiveram à frente como a

⁵⁸ Westin 1963, p. 232 – 239.

⁵⁹ Westin 1965, p. 36ff.

“época Borgström – Byström” dentro da história batista sueca.⁶⁰ No começo dessa nova época, os dois pastores importantes cruzaram o Atlântico em direções opostas. C. G. Lagergren (1846 – 1941) da cidade de Sundsvall recebeu em 1888 um chamado para o seminário batista sueco em Chicago, EUA. Quando Ongman visitou a Suécia em 1889, Lagergren visitou os EUA. No ano 1890 – quando Ongman mudou-se para a Suécia –, Lagergren emigrou para os EUA definitivamente.⁶¹ Westin comenta que havia uma diferença essencial entre “a ortodoxia batista de Lagergren e o reformismo batista americano de Ongman”⁶² o que indica o novo que veio com Ongman.

Envolvimento missionário entre os batistas suecos até 1914.

Levando em conta a experiência pessoal em missões que caracterizava Ongman, além de seu trabalho em Örebro, existem razões para descrevermos de forma reduzida o envolvimento missionário batista em missões internacionais. Em um artigo no calendário batista Betlehem, de 1895, Borgström definiu missões nacionais como a expansão do evangelho e sua consolidação em sua própria nação, enquanto missões exteriores seriam “o mesmo trabalho em terra pagã e países onde há cristãos nominais”.⁶³ A última definição incluía países europeus como Espanha e Rússia, enquanto o trabalho em países pagãos incluía missões fora da Europa. Missões se dividiam em três áreas geográficas: Suécia, Europa e restante do mundo.

Foi a missão Birmanesa e Adoniram Judson (1788 – 1850) que inspiraram os batistas suecos. Informações sobre esta missão eram publicadas na revista “O Evangelista” desde 1857. Neste mesmo ano a primeira conferência nacional convocou cada uma das igrejas a ser “uma igreja missionária, onde fundos são sistematicamente coletados para a promoção do Reino de Cristo, tanto na nossa própria terra quanto nos países estrangeiros”.⁶⁴ Ajuda para missões estrangeiras eram enviadas para a missão batista

⁶⁰ Westin 1965, p. 12, 38 e 132.

⁶¹ Westin 1965, p. 13.

⁶² Westin 1965, p. 14.

⁶³ Borgström, J. A. B. *Den inre missionen*. I: Byström, Jakob (red), *Betlehem. Kristlig kalender för 1895*. Stockholm: Tryckningskommitténs förlagsexpedition. 1894, p. 86.

⁶⁴ Byström, Jakob. *Sadd och skörd eller Svenska baptisternas mission i Ryssland, Spanien, Kina och Kongo m. fl. Länder. En minnesskift*. Stockholm: Tryckningskommitténs förlagsexpedition. 1916, p. 19.

americana (ABMU), em Boston. Notícias e relatórios sobre os trabalhos eram publicados na revista “O Evangelista” e mais tarde no WP.

Após da reorganização que ocorreu em 1889, Byström logo se tornou o líder do novo comitê de missões. Sucessivamente foram tomados os esforços esporádicos das organizações missionárias locais. Na Europa logo foi conduzido um trabalho restrito na Espanha (1881) e depois até na Rússia e Estônia. A respeito das missões aos “pagãos”⁶⁵ havia interesse na China e Congo. A palestra do líder missionário Hudson Taylor (1832 – 1905), em sua visita de 1888 ao Seminário Betel, se transformou em uma chama acesa que fez com que alguns seminaristas se inscrevessem para o trabalho na China. Carl Vingren (1865 – 1947) foi recrutado em 1890, viajou para a China em março 1891 e foi o primeiro missionário aos pagãos da associação.

No ano de 1889, a conferência instruiu o comitê a preparar uma missão própria no Congo. O seminarista do seminário Betel, Edvard Vilhelm Sjöblom (1862 – 1903), se colocou à disposição para o trabalho, em 1891. No ano seguinte ele viajou para lá com a missão inglesa Congo-Balolo, mas no ano de 1893 se transferiu para a ABMU para trabalhar com eles, contudo teve seu sustento vindo da Suécia. Nenhum outro missionário da Suécia foi enviado antes de Ebonne, no ano 1900, ela que viria ser a futura esposa de Sjöblom. Todo o seu trabalho e contribuição até sua morte no Congo, no ano de 1903, e também os desdobramentos das atrocidades contra os Congolezes, durante o processo de independência do Congo, foi discutido por David Lagergren.⁶⁶

Podemos constatar que o crescimento posterior das missões exteriores da ÖM teve lugar dentro de uma organização onde missões exteriores foram desenvolvidas muito lentamente, até o ano de 1914. A missão na China lutou com recursos muito restritos, a missão no Congo foi cancelada após a morte de Sjöblom, e a missão Europeia era muito limitada do ponto de vista econômico. Westin argumenta que a explicação de grande parte dessa problemática se dá pelo fato de que os esforços missionários dentro da Suécia requeriam muito

⁶⁵ “pagãos” aqui representa povos não cristão.

⁶⁶ Lagergren, David (RED). *I Kongo. Svensk batistmission under 50 år i ord bild*. Stockholm: Westerbergs. 1969, p. 19 – 34.

com relação ao treinamento e pagamento de muitos pastores, e também muito se investia na construção de centenas de igrejas e capelas.

Influência dos batistas sueco-americanos e do movimento de renovação americano.

O que caracterizava os batistas sueco-americanos dentre os quais Ongman gastou vinte anos? Eles têm a sua origem no começo da imigração Sueca para os EUA, perto de 1850. Gustaf Palmqvist (1812 – 1867), que era um crente batizado nos EUA e ordenado como pregador batista entre seus conterrâneos, fundou a primeira igreja batista sueco-americana, em 1852, em Rock Island, Illinois.⁶⁷ Através das amplas viagens de Palmqvist e Wiberg, os batistas se espalharam nas colônias suecas. Quando Ongman veio para a América, em 1868, havia dezesseis igrejas deste tipo com mais ou menos 700 membros espalhadas por vários estados. Quando a Conferência Geral Batista Sueca Americana foi formalmente estabelecida, em duas etapas, sendo uma em 1879 e outra em 1880, John Ongman foi o presidente da conferência nas duas ocasiões. A associação foi congregacionalista e a conferência geral tinha só a função de conselho. A distância muito grande entre as igrejas locais cooperou para que elas tivessem maior liberdade de ação.

A escola para formação de pastores, que foi fundada em 1871, foi importante para a coesão e desenvolvimento da associação. Ongman marcou a organização como seu líder e principal professor. Quem era então Edgren e qual característica teológica ele tinha? Ele nasceu na região de Värmland, em 1839, e foi batizado na tradição batista, em Nova Iorque, quando tinha ainda dezenove anos. Depois de estudar teologia em Princeton e também na Universidade Batista de Madison, em Hamilton, Nova Iorque, ele foi enviado como missionário para a Suécia em 1866, conjuntamente com Broady e Wiberg. Edgren foi professor, entre outras coisas, do recém-fundado Seminário Betel, mas voltou para os EUA em 1870. Lá ele foi líder na formação de pregadores batistas por dezesseis anos.

Edgren impôs quatro princípios para a escola: os alunos deveriam ser conscientes de terem tido uma verdadeira conversão a fé batista e a convicção de que Deus os havia comissionado com a tarefa de serem pregadores;

⁶⁷ Olson, 1952, p. 33ff. In: Janzon, 2008. p. 70.

conhecimento bíblico era a matéria mais importante a ser estudada; de todo o desenvolvimento pessoal o crescimento na vida espiritual é o mais importante; o relacionamento entre alunos e professores seria caracterizado por amizade e ajuda mútua. As matérias a serem estudadas consistiriam das matérias teológicas tradicionais, inclusive as línguas bíblicas. Além disso, os alunos poderiam estudar no seminário de língua inglesa. No ano de 1879, no mesmo ano em que Ongman se tornou presidente da diretoria da escola, a primeira mulher estudante foi aceita na escola. Essa escola de pregadores se tornou modelo – com relação aos princípios e o modelo de currículo – para a escola que Ongman iria fundar em Örebro, em 1908.⁶⁸

Os ensinamentos de Edgren estão documentados nos livros *Bibeln Guds bok*, *Bibeltolkningens lagar* e *Biblisk troslära*. Neles, ele expressa uma visão bíblica fortemente conservadora e um ensino sobre a salvação objetiva, com o sacrifício de Jesus como centro. A sua teologia tinha influência reformada, de certa forma modificada, o que não é surpresa porque ele havia estudado um ano no Seminário de Princeton, onde aprendeu a Teologia Sistemática. Ele defendia, assim como Wiberg, que o crente deveria perseverar e se conservar fiel a Deus e sua fé até o fim. Seu interesse por questões proféticas e escatológicas vem dos livros *Doutrina Bíblica e Epifania: Um Estudo sobre Profecia*. Ele tinha uma visão pré-milenarista⁶⁹ sobre o ensino bíblico da volta de Cristo, que chocava com a liderança dos seminários americanos. Em todas estas questões doutrinárias, Ongman seguiu Edgren. Com relação às questões de santidade, Edgren tinha uma visão batista clássica, com uma abertura cuidadosa ao movimento de santidade que estava presente naquela ocasião. O historiador batista Norris Magnuson confirmou que, com relação a este ponto, uma diferença entre Ongman e Edgren surgiu mostrando que a herança do movimento de avivamento, que existia com Edgren, foi complementada por Ongman, por uma forte influência dos representantes do movimento de santidade.

⁶⁸ Ahlstrom, L. J. *John Alexis Edgren. A Biography*. Chicago. Conference Press. 1938, p. 86 e 96. Veja também Olson 1952, p. 155.

⁶⁹ Tem como maior característica acreditar de forma literal nas profecias apocalípticas.

No seu tempo nos EUA, Ongman claramente entrou em contato com o trabalho missionário batista. A sogra de Edgren trabalhava na missão batista, entre os birmaneses, e nas revistas que Edgren era redator havia continuamente notícias dos campos missionários estrangeiros. Durante este período, o seminário de pastores foi realizado na igreja de Ongman, St Paul, e entre os estudantes surgiu a Associação Missionária Paulina, para aqueles que estavam interessados em missões internacionais. É provável que este nome tenha sido inspirado pelo jeito com o qual Rufus Anderson chamava seu modelo de missões, cujo nome fora aceito em vários âmbitos.⁷⁰

A teologia batista e seu interesse missionário, que Ongman claramente aprendeu de Edgren, produziu frutos através de seus contatos com outras linhas de pensamento nos EUA. Quais foram estas outras linhas de pensamento e o que elas defendiam? Na biografia de Edgren, escrita por Ahlstrom, não existe nenhuma alusão a Charles Finney⁷¹, Dwight Moody⁷², A. J. Gordon⁷³ e A. B. Simpson⁷⁴, até com relação aos ensinamentos, presentes no livro *Biblisk troslära*, que indicam o conhecimento dos ensinamentos do movimento de santidade.⁷⁵

⁷⁰ Ahlstrom 1938, p. 129, 160 e 206. Schmidt, Emanuel. *Svenska Baptisternas I Amerika Teologiska Seminarium 1871-1921*. Chicago: Conference Press. 1921, p. 28.

⁷¹ Charles Grandison Finney (Warren, 24 de agosto de 1792 - Oberlin, 16 de agosto de 1875) foi um pregador, professor, teólogo, abolicionista e avivalista estado-unidense, um dos líderes do Segundo Grande Despertar (Second Great Awakening). Introduziu várias inovações no ministério religioso, tais como a permissão da manifestação das mulheres em cultos para ambos os gêneros e outros. Era também famoso por realizar seus sermões de improviso. É considerado um dos maiores avivalistas de sua época.

⁷² Dwight Lyman Moody (5 de fevereiro de 1837 - 22 de dezembro de 1899), também conhecido como D.L. Moody, foi um evangelista e editor americano que fundou a Igreja Moody, a Escola Northfield, a Escola Mount Hermon em Massachusetts (agora chamada Escola Northfield Mount Hermon), o Instituto Bíblico Moody e a Moody Press. É conhecido como um dos mais influentes evangelistas do século XIX. Ongman leu todos os seus livros.

⁷³ Adoniram Judson Gordon ou simplesmente A. J. Gordon foi um dos mais influentes ministros de sua geração. Fundou o *Gordon College*, um dos pioneiros no ensino para o ministério feminino (neste sentido influenciou Ongman), um ocupação que até hoje encontra obstáculos no meio religioso. Gordon editou dois livros de hinos, a fim de enriquecer a música congregacional em Clarendon Street Church.

⁷⁴ Albert Benjamin Simpson (15 de dezembro de 1843 - 29 de outubro de 1919) (A.B. Simpson) foi um pregador evangélico canadense, teólogo, autor, e fundador da *Aliança Cristã e Missionária*, uma denominação evangélica protestante com ênfase em missões de evangelismo global. Durante o início do século XX, Simpson se tornou intimamente envolvido com o crescente movimento pentecostal. Seus livros foram lidos por Ongman e o influenciaram na visão missionária.

⁷⁵ Edgren, John Alexis. *Biblisk troslära*. Chicago: Hemlandar Publ. Co's Tryckeri. 1890, p. 159 onde ele comenta sobre esta característica do movimento de santidade e sobre a vida mais elevada e

Na década de 1870, Ongman entrou em contato pela primeira vez com a linha de pensamento representada por Finney (1792 – 1875) e Moody (1837 – 1899). Ele nunca encontrou pessoalmente Finney, contudo leu todos os seus escritos. Por outro lado ele encontrou Moody durante o seu período em Chicago e participou dos chamados Encontros de Aliança, que Moody realizava na cidade. Ongman mostrava simpatia para com aquele enriquecimento no modo de evangelizar e avivar os crentes. Na década de 1880, Ongman experimentou um contato mais próximo do movimento de santidade através de Gordon e Simpson. Ele leu os seus escritos e visitou suas igrejas em Boston e Nova Iorque, e os escutou.⁷⁶

No livro *As Memórias de Ongman*, um de seus primeiros alunos na Escola Bíblica de Örebro, John Dahlberg, descreve essa influência:

Ele aprendeu com Moody o significado da função do avivamento entre as massas que ainda não eram convertidas. Com Gordon, ele aprendeu sobre a importância da santidade do crente e o que a Bíblia ensina sobre isto. O livro de Gordon “Det Tvåfaldiga Livet” exerceu uma influência muito grande na vida espiritual de Ongman. Através da intermediação dele este livro foi traduzido para a língua sueca. Com A. B. Simpson ele adquiriu um forte impulso por missões aos pagãos, sim, eu mesmo sou candidato a fazer missões deste tipo.⁷⁷

Não faremos análises aprofundadas desses exemplos que influenciaram Ongman em sua visão política, social, intelectual e religiosa; contudo, faremos alusão a pontos relevantes ao contexto de Ongman.

Ongman passou adiante na sua teologia a respeito da fusão da perspectiva americana e reformada de Finney sobre o homem e a salvação, e também sobre sua ênfase e visão sobre a evangelização. Com Finney, ele pôde ter ainda recebido o estímulo para a sua visão com relação aos direitos das mulheres de proclamarem o evangelho, e até mesmo o de não passar adiante seu amplo radicalismo social. Neste ponto ele foi mais influenciado pelo

enchimento espiritual. A tradição Presbiteriana que Edgren conheceu no Seminário em Princeton criticava fortemente o tipo de avivamento ensinado por Finney.

⁷⁶ Ongman 1929, p. 20ff. Veja também Olson 1952, p. 240.

⁷⁷ Dahlberg, John. *Em man sänd av Gud. I: Ongmammissionen. Personliga minnen från pastor John Ongman liv och verksamhet*. Örebro. Örebro Missionsförenings förlag. 1939, p. 16.

desenvolvimento do movimento de santidade. Através de Moody, Ongman descobriu o valor da evangelização em massa, avivamento e os encontros de edificação com base na aliança.⁷⁸ Eles também tinham visão similar com relação à Bíblia, santidade e escatologia, tendo em vista que ele viria a desenvolver a escatologia sob uma perspectiva mais especulativa. Depois de mudar-se para a Suécia, Ongman se esforçou para levar Moody à Örebro, em 1892.

O canal para toda essa influência de Moody sobre os suecos americanos e sobre a Suécia foi o evangelista sueco-americano e missionário mundial Fredrik Franson (1852 – 1908), que pertencia à igreja de Moody em Chicago e foi enviado por ele como evangelista itinerante. Durante sua viagem à Suécia, ele introduziu o método americano de avivamento e organizou, seguindo o modelo de Moody, curso de evangelização e cursos bíblicos em vários lugares, inclusive Örebro. Não é sabido se Ongman chegou a encontrar pessoalmente (ou ouvido) Franson nos EUA. Porém, pela iniciativa de Ongman, Franson exerceu influência sobre a Suécia, influência que ele usaria como modelo dos EUA. Com muita certeza, Ongman seguiu os passos de Franson em diferentes iniciativas missionárias. No ano de 1899, ele afirmou isso em uma conferência de edificação em Örebro. Durante seu tempo na América eram outras pessoas e não Franson que chamavam sua atenção.

Um deles era Adoniram Judson Gordon (1836 – 1895), que era pastor batista na igreja de Clarendon Street, em Boston, de 1869 até sua morte em 1895. Ele era associado próximo de Moody e um dos proclamadores mais influenciadores do movimento de santidade. Já foi dito que Ongman teve uma experiência espiritual profunda em 1886, como resposta à leitura de um livro escrito por Gordon. As fontes disponíveis não dão base para dizermos que Ongman foi diretamente inspirado por Gordon com relação a outras questões – como, por exemplo, escatologia, o direito da mulher em proclamar o evangelho e a fundação de uma escola que completaria os seminários da organização. Tendo em vista o valor de Gordon expressado por Ongman, podemos dizer com muita certeza que ele foi influenciado por ele em muitas áreas.

⁷⁸ Este princípio significa que participantes e audiência vêm de diferentes igrejas e organizações, mas se unem (em uma aliança) pela tarefa de levar adiante o evangelho e também o avivamento.

De interesse especial é o envolvimento de Gordon em missões. Desde 1871 ele era membro da ABMU⁷⁹, e desde 1888 seu presidente. Por isso ele acompanhou o trabalho batista na Suécia e ainda esteve diretamente envolvido quando esta sociedade se responsabilizou pelo trabalho da Missão Livingstone Inland no Congo. Em 1888, ele participou da conferência missionária em Londres e se dirigiu a audiência com pronunciamentos inesquecíveis. Ele escreveu artigos sobre missões em muitas revistas. No livro *The Holy Spirit In Missions*, de 1893, Gordon expôs sua visão sobre missões. Diante de sua visão pré-milenarista e sua visão sobre o fim, ele criticou o estilo colonizador de missões com uma perspectiva de longo prazo e também pensou sobre a função civilizadora de missões. Ele desencorajou que se gastasse tanto tempo em preparação para missões e defendeu que o evangelho deve ser proclamado com urgência em todo o mundo. Desta forma, os escolhidos por Deus são acrescentados à igreja e a volta de Cristo é acelerada. Aqui achamos muitos pontos similares com os princípios de missões de Rufus Anderson. Mesmo que Gordon fosse o líder da organização missionária, ele acreditava na descentralização com muitos cooperadores, como as igrejas locais, missões de fé e também missões com base nas comunidades.⁸⁰

Outro inspirador de Ongman foi Albert Benjamin Simpson (1843 – 1919). Ele era ativo como pastor de igreja, evangelista, líder de missão, professor e excelente autor com base no Tabernáculo Evangélico de Nova Iorque (*Gospel Tabernacle*). Esta era uma igreja não-associada, cujo objetivo declarado era expandir o evangelho entre grupos rejeitados nas suas próprias cidades e no mundo como um todo. Da mesma forma que Gordon, ele começou uma escola de treinamento para os trabalhadores que iriam tanto para missões nacionais como para internacionais, e fundou em 1887 uma organização para realizar missões nacionais e internacionais que na ocasião ficou conhecida pelo nome *The Christian and Missionary Alliance*. Ongman teve contato com o trabalho de Simpson e organizou em St Paul um grupo de apoio para a sua organização de

⁷⁹ American Baptist Missionary Union.

⁸⁰ Robert, Dana L. *The Legacy of Adoniram Judson Gordon*. I: *International Bulletin of Missionary Research*, Vol. 11, N° 4 October, s 176-181.

missões nacionais. Ongman ainda manteve este contato mesmo depois de mudar-se para a Suécia.⁸¹

O significado da citação anterior de Dahlberg foi muito provavelmente inspirado por Simpson, que ajudou Ongman a justificar uma única organização missionária ao lado de missões comunitárias. Contudo, havia também uma clara visão comum com relação ao evangelho “quadrangular”⁸², e uma simpatia entre eles pelo fato de ambos serem líderes pragmáticos. Uma diferença entre eles que pode ser citada é o fato de que Ongman claramente mantinha-se dentro da identidade e tradição batista. Mais tarde, ambos assumiriam uma atitude similar quanto ao avivamento pentecostal.

De acordo com Simpson, o papel fundamental das missões de evangelização são, entre outras atividades, treinamento, cuidado de doentes ou outras ações sociais. Os missionários devem formar igrejas nativas que sejam financeiramente independentes e não sejam estações missionárias permanentes. Aqui se pode discernir a inspiração da teoria missionária de Simpson. Como resposta ao Evangelho de Mateus 24.14⁸³, Simpson via missões como um meio pelo qual se pode apressar a volta de Cristo. Porém, cada geração tem o seu objetivo, por isso a tarefa é sempre, de acordo com esta perspectiva, “a evangelização do mundo em nossa geração.”⁸⁴

Em suma, o entendimento batista que Ongman tinha por volta de 1890 estava claramente influenciado pelo avivamento de Finney e Moody, como também estava sua escatologia pré-milenarista, santificação e espírito missionário, influenciado por Gordon e Simpson. Na visão missionária deles

⁸¹ Ongman ainda recebia as revistas de Simpson durante seu tempo na Suécia, pois o seu filho Paul, que tinha cinco anos quando mudaram para a Suécia, fala sobre o seu interesse em missões nutrido por estas revistas “que meu pai manteve por muitos anos”. Ongman, P. *Nagra karaktäristiska drag i John Ongmans personlighet och livsgärning*. I: Magnusson, John, Ragnar Ragné & Sven Larson (red), *Och Herren verkade...* Örebro: örebro Missionsförenings F6orlag. 1945, p. 197. Em Ongman P. *Väckelsepredikant och församingslärare: John Ongman*. I: Wange, Per & Georg Fridén (red), *Min pastor*. Stockholm: Westerbergs. 1950, p. 28 encontramos que seu pai recebia durante muitos anos estas revistas e também “*The Watchword and the Truth*” de Gordon.

⁸² Cristo como salvador, santificador, quem cura, e Rei que voltará. (Talvez o mesmo fundamento que inspirou a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil...)

⁸³ “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” (Bíblia Sagrada – NVI – Nova versão Internacional).

⁸⁴ McGraw, Gerald. *The Legacy of A. B. Simpson*. I: *International Bulletin Missionary Research*, Vol. 16, N° 2 April, s 69-77. Se aven Mission Legacies 1994, s 37-47. 1992, p. 70f.

havia também influência de Anderson. Quando Ongman saiu dos EUA para ser pastor em Örebro, levou consigo muita influência e modelos para o trabalho Cristão: os encontros específicos de avivamento, conferências para edificação e inspiração missionária, escolas bíblicas para aqueles que quisessem fazer parte do trabalho em missões nacionais e internacionais, organizações missionárias ao lado de missões comunitárias, envolvimento de mulheres na proclamação do evangelho e muito mais. John Magnusson resume a influência que Ongman recebeu desses pregadores:

É claro que Ongman, dentro desta perspectiva, nos seus mais profundos desejos, almejava que outros também recebessem a mesma bênção espiritual. Era típico da espiritualidade de Ongman querer viver de forma prática todas estas correntes espirituais no trabalho missionário.⁸⁵

Na prática, como se caracterizaram esses “trabalhos missionários”, que sob a liderança de Ongman se desenvolveram depois de sua volta à Suécia no outono de 1890?

A volta de Ongman para a Suécia.

John Ongman tinha por volta de 45 anos de idade quando retornou dos EUA e se tornou pastor em Örebro. Ele vivia seus dias mais vigorosos, sendo um pastor líder na associação batista sueco-americana e, além disso, influenciado por todas as experiências espirituais que havia vivenciado recentemente. Cheio de inspiração e ideias, aceitou a função e os desafios que diante dele se apresentavam. Não sem percalços, mas com alguns resultados significativos, com implicações na reverberação mundiais de seu trabalho.

Na primavera de 1889, Ongman fez uma viagem à sua velha cidade natal, com a intenção de visitar sua mãe na região de Jämtland, que já contava, à época, com idade avançada. Na sua chegada, procurou o pastor Truvé em Gotemburgo, que em 1868 retornara de seu tempo de estudos em Hamilton, EUA. Em sua companhia, Ongman encontrou-se com Erik Lund (1852 – 1933), missionário batista na Espanha. Truvé convenceu Ongman a ir com ele a Örebro, onde ele cooperaria na Reunião Anual das Associações das Escolas Dominicais, daquela cidade. Na ocasião, Ongman foi convidado a falar (a

⁸⁵ Magnusson, John. *John Ongman. En levnadsteckning*. Örebro: Örebro Missionsförenings Forlag. 1932, p. 68.

reunião ocorreu na Capela Betel), e sua impressão não foi positiva. Como estava a situação da igreja naquele momento? Eles haviam crescido fortemente na década de 1880; contudo, dentro da igreja havia um grupo que era influenciado fortemente pela mensagem do movimento de santidade que, em Närke, catalisou a fundação da Aliança da Santidade (HF), em 1887. Através desta influência, surgiram tensões e conflitos dentro da igreja, que culminou com a crise em 1888. Quinze pessoas dentro daquele grupo saíram da igreja para realizar um trabalho independente. Foi nesse momento, e diante dessa situação que Ongman fez a sua primeira visita.

Sua mensagem em 1889, com uma ênfase clara na renovação espiritual, chamou a atenção. Mesmo ele sendo portador da mesma mensagem que já havia chegado àquela igreja, e que também tinha causado separação, na viagem de volta de Jämtland ele cumpriu o prometido, que era visitar Örebro. Tais visitas influenciaram a igreja, especialmente depois que o pastor da época A. E. Backmans (1839 – 1910) foi demitido, para que no outubro seguinte Ongman viesse a ser convidado a ser o novo pastor, a princípio não aceitou, mas se rendeu após muita insistência, isso se deu no verão de 1890.

A visita de Ongman à Suécia, em 1889, aconteceu no período em que ocorria a polêmica sobre as mudanças organizacionais entre os batistas representados por Stadling na revista Banéret e os redatores do WP Borgström e Byström. Através do contato com o seu amigo de infância, Stadling, e seu trabalho no jornal, Ongman obteve uma plataforma na Suécia, mas ao mesmo tempo, desde o começo, ele sofria certa oposição. Stadling personificava a oposição dura contra a nova organização, e Ongman também foi visto como uma fonte de problemas.

Mesmo que Ongman nunca tenha se engajado nas críticas pessoais da Banéret, na sua visita à Suécia ele viria a criticar a situação espiritual das igrejas, se pondo a favor dos principais pontos de vista do jornal a respeito da independência das igrejas e a liberdade para iniciativas pessoais. O próprio Stadling logo recuou, e a revista encerrou as atividades em 1893. Talvez por passar a reconhecer o papel desempenhado por Ongman, ou ainda por não ter mais um veículo de comunicação para expor suas opiniões contrárias. A tensão

entre o trabalho central da associação e o que foi desenvolvido através de Ongman e ÖM se tornou, desde então, cada vez mais forte.

No final de outubro de 1890, Ongman chegou com sua família à Örebro. O presidente da igreja, comerciante Göran Lindgren (1848 – 1922), na primeira reunião depois da chegada de Ongman, deu-lhes as boas-vindas e passou a liderança ao pastor Ongman. Neste período, a igreja tinha 568 membros. Um período de trabalho intenso se iniciava. Ongman introduziu novos cânticos traduzidos do Inglês, tomou iniciativa para a formação de uma união nacional de jovens, com homens e mulheres, convocou orações pela cidade e distribuiu convites impressos para comunicação em massa antes dos encontros de avivamento. O resultado não demorou a aparecer. Mais de cem pessoas foram batizadas no transcorrer de um ano. No aniversário de 40 anos da igreja, em 1894, o número de membros somava 713.

A pregação do novo pastor foi ao encontro dos interesses de muitos crentes quanto ao crescimento espiritual. Além da pregação corrente sobre fé pessoal, novo nascimento, batismo e membresia da igreja, Ongman enfatizava a busca do crente por ser cheio do Espírito Santo, santidade, a vitória sobre o pecado e o poder para uma vida santa. Talvez esta seja a razão por que depois de pouco tempo de sua chegada ele tenha tomado a iniciativa de se achegar àquele grupo que havia deixado a igreja em 1888. Depois de alguns meses, eles se uniram de novo, isso em março de 1891. A nova iniciativa prosseguiu. Um trabalho de mulheres iniciou-se e a ajuda da igreja aos pobres foi mais bem organizada. No verão de 1891, foi organizado um curso bíblico e em setembro uma conferência de edificação, eventos que continuaram a acontecer anualmente.

Capítulo 2 – Igreja Filadélfia em Örebro e seus trabalhos

2.1. Igreja Filadélfia em Örebro

A Igreja Batista Filadélfia em Örebro se destacou desde o início dos seus trabalhos por ter uma dinâmica diferenciada dentro da Convenção Batista Sueca. Essa igreja foi responsável por realizar atividades que a diferenciavam das demais. Através de seu pastor, fundaram uma Associação Missionária,

uma Escola Bíblica Missionária, e, depois de algum tempo, a Escola Bíblica tornou-se o Seminário Teológico de Örebro. Todo esse esforço foi responsável por um grande movimento dentro do território sueco. Da Escola Bíblica saíram missionários para várias regiões da Suécia e para outros países do mundo. Veremos como a igreja, a Escola Bíblica e o Seminário foram uma importante base para a propagação do início do pentecostalismo sueco.

2.1.1. A formação da associação missionária.

O entendimento oficial dentro da ÖM tem sido de que a associação missionária foi formada em abril de 1892. Essa informação foi baseada nos escritos de Paul Ongman e Carl Andin, no ano de 1917, e também na biografia de Ongman escrita por Magnusson, em 1932. O pedido de doze alunos do seminário por ajuda financeira para o trabalho evangelístico – sete deles sendo mulheres – resultou na formação da missão evangelista. Mas foi então que a ÖM foi fundada? Em um ensaio escrito por ocasião do jubileu de 100 anos da fundação da ÖM, em 1992, sobre a história da formação da “Associação Missionária Nacional e Internacional Örebro”, Lennart Ahlbäck questionou essa descrição histórica. Ele alegou que a afirmação era baseada em uma interpretação errada de uma informação contida nas atas, e em um artigo publicado mais tarde por Ongman, também alegou que a associação havia sido criada em dezembro de 1891. Mesmo que haja algumas informações não tão claras sobre o assunto, o ensaio de Ahlbäck é confiável, tendo em vista a análise de todo o material.

O missionário sueco-americano Otis L. Leonard havia pedido às igrejas de Örebro ajuda para o seu trabalho em Paris. Atender a esse pedido não fazia parte do planejamento missionário da associação. Por isso Ongman se propôs a organizar uma reunião para aqueles que estariam interessados no assunto. Um encontro foi realizado no dia 4 de dezembro quando foi organizada uma pequena associação missionária para dar suporte a Leonard. As necessidades dos alunos do seminário também foram colocadas na pauta da reunião.

Os alunos da Escola Bíblica promoveram uma reunião para reivindicar algumas conquistas futuras. Sugeriram alterações e aprofundamento nos estudos.⁸⁶

Örebromissionen – ÖM.

Em 1892, John Ongman e um grupo de irmãos da igreja Filadélfia da cidade de Örebro, cerca de vinte e cinco pessoas, fundaram a *Örebromissionen – ÖM* (Missão de Örebro). A intenção não era fundar uma nova denominação, mas despertar, dentro dos batistas suecos, o interesse por missões transculturais.

Aspectos que norteiam a ÖM desde seu nascimento:

1. Forte ênfase em missões, sendo este o objetivo principal da cooperação das igrejas que integram o quadro da missão.
2. Aceitação do movimento carismático/pentecostal, com incentivo a experiência do “batismo no Espírito Santo”.
3. A abertura para o ministério feminino. Desde a Escola Bíblica em 1892 e o Seminário fundado em 1908, o espaço feminino estava garantido. Inicialmente eram aceitas para o trabalho de evangelismo e missionárias, posteriormente, a partir da década de 1960, para a função pastoral.⁸⁷

A ÖM era subordinada à igreja local e não à comissão de missões da denominação. Desde cedo, no entanto, havia uma tendência em ver a ÖM como uma organização própria, sem vínculos com uma igreja local. Os relacionamentos entre igreja, ÖM e denominação não se davam sem problemas.⁸⁸

O trabalho da ÖM – principalmente o envio de mulheres como evangelistas – era visto com desconfiança por muitas lideranças dentro da denominação Batista. A desconfiança logo passou a ser ligada ao que os evangelistas pregavam, especialmente aos ensinamentos de Ongman sobre

⁸⁶ Ata da reunião dos alunos (ver Anexo 1. p. 117).

⁸⁷ Ekström, Leif. *Estudos sobre a história dos Batistas Independentes*. Campinas. Editora Batista Independente. 2008. p. 23.

⁸⁸ Kappaun, Marciano (org.). *Da Suécia ao Brasil: uma história missionária*. Campinas. Editora Batista Independente, 2012. p. 23.

plenitude do Espírito Santo, à santificação, à cura por meio da fé e à ênfase no ensino bíblico da volta de Jesus. Também dentro da Igreja Batista de Örebro havia algumas desavenças. Ongman tinha grande força de vontade e estava acostumado com os Estados Unidos, onde havia “maior liberdade e independência na direção da igreja do que na Suécia”. O conflito que aos poucos se apresentou era na verdade uma questão de liderança e personalidade, e atingiu diversas questões concretas. Tudo isso levou Ongman a pedir demissão de seu pastorado, em novembro de 1896, mas ainda permaneceu à frente da igreja até o mês de agosto do ano seguinte.⁸⁹

Örebro Missionsskola – Fundação.

Fundada em 1892, a Escola Bíblica de Örebro foi uma referência na formação de pastores e missionários suecos na virada do século XIX para o século XX.

Ongman tinha a preocupação de preparar bem os alunos para realizarem a missão de “pregar o evangelho a todas as nações”. Esta meta estabelecida pela escola atraía muitos vocacionados para ali estudarem, sobretudo os irmãos das “igrejas livres”⁹⁰, o que a tornou rapidamente famosa em todo país.

Ongman havia retornado dos Estados Unidos e em pouco tempo trabalho pastoral e de liderança começou a ser reconhecido; isto se deu, sobretudo, pela incrível visão de empreendedorismo missionário que ele tinha. A grande maioria das igrejas da época estava preocupada com a imigração, que esvaziou não só as igrejas, mas o país.

Örebro Missionsskola – Visão Missionária.

A ênfase da ÖM foi definida na reunião de abril de 1892. Iriam atender a necessidades “esquecidas em regiões escuras de nosso país”⁹¹ e “fora dos limites da nação, especialmente em campos pagãos”. O trabalho missionário

⁸⁹ Kappaun (org.), 2012. p. 24.

⁹⁰ Igrejas Livres é o nome atribuído às igrejas na Suécia para serem distinguidas da igreja do Estado, a Igreja Luterana (desde 1 de janeiro de 2000 a Suécia é um país laico, mas ainda há fortes traços do luteranismo).

⁹¹ Queriam dizer que havia regiões específicas onde não existia igreja evangélica, e, por isto, eram tidas como regiões esquecidas.

seria exercido em três áreas distintas: Suécia, Europa e o restante do mundo. Havia desde o princípio uma visão vasta do mundo e da tarefa.⁹²

Como vimos anteriormente, nos aspectos iniciais da missão, eles desejavam comunicar o evangelho de Jesus a muitas nações, e, no início do século XX havia vários missionários espalhados pregando e evangelizando. Índia (1908), Brasil (1912), Congo (1914), China (1919) e República Centro Africana (1923) eram alguns desses países.

2.2. Movimento Pentecostal

Para se entender a Movimento Pentecostal do século XX, se faz necessário notar alguns aspectos: é um movimento missionário de caráter mundial; possui uma dinâmica própria, porém herdou muitos traços teológicos distintivos dos movimentos de santidade da Inglaterra e Estados Unidos, particularmente o metodismo; é hoje um movimento que cresce e se expande rapidamente, com diversidade de manifestações. Em cada continente possui suas formas eclesiais e doutrinas próprias e peculiares, com uma ênfase comum na experiência e vida no Espírito Santo. Além disso, a grande maioria das igrejas pentecostais surgiu dentro das igrejas históricas da Reforma Protestante do século XVI.⁹³ Pretendemos expor neste tópico do capítulo o início do movimento e quais influências ele recebeu em sua origem.

O Movimento Pentecostal é certamente um dos maiores fenômenos religiosos do século XX. Sua maior característica e desenvolvimento estão na ênfase dos chamados dons espirituais e o grande envolvimento com missões transculturais. Com o seu desenvolvimento e expansão por todo o mundo, a grande ênfase dada às missões no início do movimento já não é nem de longe a mesma. Emergiu deste movimento uma força para a realização da “obra missionária”, que está diretamente ligada às suas convicções teológicas. Falaremos de algumas durante este capítulo.

É necessário recordar que o pentecostalismo insere-se na história mais ampla, conhecida como Movimento de Santidade, que começou e se expandiu

⁹² Kappaun (org.), 2012. p. 22.

⁹³ Campos, Leonildo S. & Gutierrez, Benjamim F. (ed.). *Na força do Espírito. Os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas*. São Paulo. Associação Evangélica Pendão Real. 1996. p. 29.

com John Wesley (1703-1784), fundador do Metodismo. O Metodismo foi um avivamento religioso com traços tênues do Calvinismo, modificado pelo Arminianismo e tintas fortes do Pietismo alemão. John Wesley ensinou que após a justificação e a regeneração do pecador, atos semelhantes, embora de naturezas diferentes (aquele, ato de Deus; este, ato do homem), a eles sucede um processo de santificação progressiva em que entrava muito a colaboração humana. Era um crescimento ininterrupto em direção a Deus. Mas John Wesley realçou um segundo estágio no processo de santificação: a “completa santificação”, “segunda benção”, ou ainda, “a segunda obra da graça”.

O movimento pentecostal identificou esta “segunda benção”, posterior à regeneração, com o “batismo no Espírito Santo”. A recepção do “batismo no Espírito Santo”, a semelhança do metodismo, tem componentes humanos e divinos: é um ato divino do Espírito, mas também um ato voluntário, que é sucedido pela decisão íntima de cada indivíduo que se baseia na fé, na espera e na busca devota. Os teólogos pentecostais fundamentam-se em textos bíblicos, como Mateus 3.11-17, João 1.33, bem como Atos 1.5-8 e 1 Coríntios 12.13. O sinal deste batismo no Espírito Santo tem sido reconhecido como o fenômeno ou a experiência de falar em línguas. O falar em línguas é um fenômeno estático.

O foco preciso do início do movimento foi a Escola Bíblica de Topeka, Estados Unidos, onde Charles Pahrman defendia a ideia de que o falar em línguas era um dos sinais que acompanhavam o batismo no Espírito Santo. Um pregador chamado William Seymour, discípulo de Pahrman, afirmou baseado em Atos 2.4⁹⁴, que Deus tem uma terceira benção além da santificação, isto é, o “batismo no Espírito Santo”. Naturalmente, Seymour encaminhava o processo assim: regeneração, santificação e batismo no Espírito Santo. Foi numa das reuniões promovidas por Seymour, em casas, que a experiência da glossolalia⁹⁵ apareceu: um menino de oito anos falou em línguas, seguido de outras pessoas. Entre essas estava o pastor da Igreja Batista de Chicago, W.

⁹⁴ “*Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava*”. Atos 2:4 (Bíblia Sagrada – NVI).

⁹⁵ “*falar em línguas*” é o termo usado para manifestação da glossolalia que neste caso seria a manifestação de uma língua espiritual não compreendida pelos homens. Conforme a crença Pentecostal, pode-se interpretar as línguas, e de forma geral, a sua interpretação é uma oração a Deus.

H. Durham, que posteriormente retificou a proposta de Seymour dizendo que justificação/regeneração já era o início da santificação, sendo, portanto, o batismo no Espírito a “segunda benção”. É esta a concepção do pentecostalismo moderno.

Em segundo lugar, não podemos perder de vista as condições sociais dos atores que iniciaram o movimento: eram negros, como Seymour, mulheres, como a evangelista Nelly Terry, e estrangeiros como o italiano Luigi Francescon e os suecos Daniel Berg e Gunnar Virgren. Estes três últimos foram os iniciadores do pentecostalismo no Brasil.

Movimento Holiness

O movimento Holiness, que precede Topeka e Azusa Street, tem influência direta, visto que foi um movimento que ganhou muita força dentro das igrejas, entre elas a Metodista. Este movimento veio a criar posteriormente as igrejas autônomas, ou igrejas livres, que foram se desligando de suas respectivas denominações e fundando novas denominações de igrejas; The Apostoloc Faith, em Los Angeles, por exemplo. Mais tarde, essas igrejas autônomas, em sua grande maioria, tornam-se igrejas engajadas no movimento pentecostal. Era uma relação quase direta, igreja livre era quase que sinônimo de igreja pentecostal.

O primeiro acampamento holiness foi realizado em 1867, em Vineland, New Jersey. Estavam buscando uma mudança na face da religião norte-americana. Todos eram convocados a buscar o “*batismo no Espírito Santo*”⁹⁶ e suplicar que o mesmo viesse sobre eles, a igreja, a nação e sobre o mundo.⁹⁷

Era uma retomada dos encontros realizados anteriormente no condado de Logan, no Kentuck. Tal movimento começou, espontaneamente, entre membros das igrejas presbiterianas metodistas, no ambiente rural da Igreja Presbiteriana de Cane Ridge. A maioria das 25 mil pessoas chegava de trem, a

⁹⁶ “*batismo no Espírito Santo*” é expressão usada para manifestações espirituais no culto pentecostal. Synan, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo. Ed. Vida, 2009.. p. 45.

⁹⁷ Synan, 2009. p. 45.

pé ou a cavalo. Presenciavam manifestações espirituais como “*cair no poder*”, “*tremores*”, “*riso santo*” e “*dança do Espírito*”.⁹⁸

Na década de 1880, começa a haver divisões no movimento, principalmente por três questões principais: o legalismo, a independência e a experiência de santificação subsequente. Já na década de 1890, surgem mais de 20 denominações holiness, principalmente a partir de dissidências metodistas, tais como: a Igreja Pentecostal do Nazareno e a Igreja Holiness Batizada com Fogo, entre outras.

Essas igrejas tinham como característica o ensino da experiência wesleyana de santificação da “segunda benção”⁹⁹, ou “batismo no Espírito Santo”. Essas duas características da experiência eram vistas como os dois lados da mesma moeda.¹⁰⁰

O movimento Holiness foi antecessor ao pentecostalismo do século XX, funcionando como uma importante plataforma para o seu surgimento. Naturalmente, por ter sido o pioneiro, enfrentou maiores resistências se comparadas às que enfrentou o pentecostalismo.

Enfrentou também uma maior desconfiança das lideranças eclesiásticas, denominações e organizações ligadas a essas igrejas. Foi ele que gerou uma busca ainda maior por experiências espirituais mais profundas, o que culminou, posteriormente, com o chamado avivamento.

2.2.1. Movimento Pentecostal em Topeka – Kansas (1901)

O personagem mais importante deste período foi o pastor Charles Fox Parham (1873-1929). Parham era diretor da Escola Bíblica Betel em Topeka, Kansas, EUA. Um pastor que, não sem motivos, a historiografia pentecostal tende a ocultar. Há suspeita de ter sido ele homossexual, e simpatizante de práticas racistas, como as da Ku Klux Klan, que disseminava doutrinas que

⁹⁸ Synan, 2009. p. 52. “*cair no poder*”, “*tremores*”, “*riso santo*” e “*dança do Espírito*”, são terminologias utilizadas pelo movimento holiness, e posteriormente pelos pentecostais para dar ênfase e nome a suas respectivas experiências espirituais

⁹⁹ Synan, 2009. p. 18. “*segunda benção*” e “*santificação plena*” são termos usados para dizer que a conversão precisava ser continua na vida do fiel.

¹⁰⁰ Synan, 2009. p. 54.

ensinavam que os anglo-saxões eram descendentes das doze tribos perdidas de Israel após o exílio da Assíria.¹⁰¹

No culto de virada de ano de 1900 para 1901, na escola de Parham, houve uma manifestação espiritual. A jovem aluna Agnes Ozman recebeu o “batismo no Espírito Santo”, começou a “falar em línguas”¹⁰², dando início assim, ao pentecostalismo no século XX. Parham afirmou:

*“Impus minhas mãos sobre ela e orei. Eu mal havia completado três frases, quando a glória de Deus desceu sobre ela. Uma auréola luminosa parecia envolver sua cabeça e seu rosto, e ela começou a falar em chinês. Durante três dias, não conseguiu falar uma palavra em inglês. Ela tentou escrever em inglês, para assim contar a experiência, mas só escrevia em chinês. Cópias do que ela escreveu foram publicadas em jornais da época”.*¹⁰³

Neste movimento destaca-se Willian Seymour (1870-1922), um filho de ex-escravos que estudava teologia na Escola Bíblica em Topeka. Parham, por ser racista, não permitia que Seymour assistisse às aulas dentro da sala, restando-lhe apenas o corredor da escola. Isto, porém, não foi empecilho para o entusiasmado Seymour.

Parham é tido como o primeiro a desenvolver uma teologia pentecostal, afirmando que falar em línguas era uma evidência física do “batismo no Espírito Santo”. Entendia ainda que seus alunos não precisavam estudar outros idiomas, pois a capacitação era dada pelo Espírito Santo, que faria com que eles, indo pregar em outras nações, viriam a ser compreendidos na língua natal, fazendo alusão bíblica a Atos.¹⁰⁴ Neste episódio do dia de Pentecoste, os

¹⁰¹ Campos, Leonildo S. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro*. In: REVISTA USP, São Paulo, n.67, setembro/novembro 2005. p. 104.

¹⁰² “falar em línguas” é o termo usado para manifestação da glossolalia ou xenolalia, dependendo do caso, seria a mesma manifestação bíblica de Atos 2.

¹⁰³ Synan, 2009. p. 66. James R. Goff Jr., *Fields White Unto Harvest*, p. 67; Vinsion Synan, *The Holiness Pentecostal Movement in the United States*, p. 101; Edith L. Blumhofer, *Restoring the Faith: The Assemblies of God, Pentecostalism, and American Culture*, p. 51; Eric W. Gritsch, *Born Againism* (Philadelphia: Fortress Press, 1982), p. 71.

¹⁰⁴ Refere-se à Bíblia Sagrada, Atos capítulo 2.1-11.

discípulos pregaram em praça pública, e os ouvintes compreendiam em seu próprio idioma.¹⁰⁵

2.2.2. Movimento Pentecostal em Azusa Street (1906)

O movimento Pentecostal do século XX originou-se em Los Angeles, EUA, em Azusa Street 312, numa antiga Igreja Metodista Episcopal Africana¹⁰⁶, onde afrodescendentes e imigrantes, na grande maioria, reuniam-se para buscar o “batismo no Espírito Santo”.

Seymour começa a reunir-se com vários irmãos em cultos de oração para receberem o que chamavam até aquele momento como “segunda bênção”, a qual ele também chamava de “santificação plena”. Este termo fora criado pelos metodistas.

A Influência do Metodismo

O metodismo, ou Igreja Metodista, fora fundado por John Wesley, décimo terceiro filho do ministro anglicano Samuel e de Susana Wesley, nasceu a 17 de junho de 1703, em Epworth, Inglaterra. Um grande pregador e avivalista no século XVIII. Wesley entendia e ensinava que a conversão era progressiva, e só se completava na eternidade (de acordo com o ensino bíblico que propõem que os filhos de Deus através de Jesus Cristo viverão eternamente com Deus no céu). Um dos principais ensinamentos de Wesley era a piedade como virtude cristã. O legado doutrinário do ensino metodista está diretamente ligado ao movimento pentecostal de Topeka e Los Angeles.

O metodismo foi responsável por uma busca espiritual que influenciou os principais movimentos pentecostais do século XX, tanto nos Estados Unidos como na Europa. A doutrina metodista é mais flexível, e, portanto, sofre mais alterações exteriores.

¹⁰⁵ Xenolalia. É a manifestação espiritual de falar em línguas, neste caso, se faz alusão a Atos 2, quando as pessoas que estavam presentes na Festa de Pentecostes em Jerusalém, ao descer o Espírito Santo, entendiam o que os discípulos de Jesus diziam em seus próprios idiomas. Acredita-se que a xenolalia é a capacidade dada pelo Espírito Santo para que a pessoa fale outro idioma sem nunca ter estudado e nem tão pouco escutado o mesmo.

¹⁰⁶ Synan, 2009. p. 18.

Seymour frequentava aquela Igreja Metodista assim como outras “pessoas marginalizadas”¹⁰⁷ pela sociedade da época. Buscava fortemente uma prática de culto diferenciada das denominações já existentes. Esta busca tem relação direta com os acontecimentos que vieram posteriormente.

Brother Seymour, como era chamado, conhecia a doutrina wesleyana, e a ensinava. No entanto, ao ter contato com a doutrina *holiness*, passou a entender que a “segunda benção” era o “batismo no Espírito Santo”.

A busca por este renovo espiritual era constante, até que no dia 9 de março de 1906, o irmão Owen Lee pediu que Seymour orasse por ele por uma cura divina, e ele orou para que Lee recebesse o “Espírito Santo”. Oraram juntos, e, de fato, Lee foi batizado e começou a “falar em línguas”. Foi a primeira vez que alguém recebeu o batismo no Espírito Santo através da oração de Seymour.¹⁰⁸

2.2.3. Andrew G. Johnsson – fundador do Pentecostalismo na Suécia.

Gostaríamos de expor neste tópico um personagem pouco conhecido. Johnsson, como ficou conhecido, foi uma figura importante para a implantação do Pentecostalismo em território sueco. Assim como a maioria dos emigrantes de sua época, fugiu da fome, miséria e doenças que assolavam a Europa e partiu para a América em busca de novos sonhos. Como os demais emigrantes, também viveu boas e más experiências em solo americano, mas o que lhe ajudou muito foi ter conhecido e caminhado com Seymour, em Los Angeles, e compartilhado com ele momentos de orações e “manifestações espirituais”. Essas experiências dão credibilidade a ele para ser um dos precursores do Pentecostalismo na Suécia.

Johnsson em Los Angeles

Andrew G. Johnsson nasceu em 1878 em Skövde, Suécia com o nome de "Gustaf Anders Johansson". No contexto da emigração para os EUA seu nome foi trocado para um que soava mais americano. Em 1904 ele se converteu a fé evangélica em Los Angeles, e no ano seguinte foi “batizado nas

¹⁰⁷ Na grande maioria eram negros e imigrantes. Sabemos que historicamente havia segregação racial nos Estados Unidos da época, e os imigrantes, por sua vez, fugiam da crise econômica europeia, representavam ameaça e concorrência aos trabalhadores americanos.

¹⁰⁸ Synan, 2009. p. 72.

aguas” em San Pedro, Califórnia. Até 1906 trabalhava como colportor e viajava para pregar, testemunhar, entregando folhetos, vendendo livros e jornais. Em 1906, Johnsson encontrou o evangelista afro-americano William J. Seymour, em um culto que ocorria em uma tenda. Seymour havia testemunhado¹⁰⁹ e pregado, e Johnson ficou muito cativado por sua devoção.¹¹⁰

Os dois tinham em comum o desejo pelo avivamento e se uniram em uma aliança para orar pelo avivamento espiritual da cidade. Seymour chegou a Los Angeles em fevereiro, mas logo foi excluído da igreja *Holiness*, onde pregava sobre o *batismo no Espírito Santo*. Suas reuniões de oração cresceram e eram frequentadas, predominantemente, por afro-americanos.

As verdades espirituais que Seymour pregava e orava - uma torrente do Espírito Santo semelhante a Atos 2, no entanto, não aconteceram. Pouco tempo depois da entrada de Johnsson para o grupo de oração, eles decidiram que a mentora de Seymour, em Houston, seria a pastora Lucy Farrow.¹¹¹ Ela tinha experimentado o batismo no Espírito, e era mais experiente do que os dois em dirigir igrejas, além de ser mais velha que ambos; tinha 55 anos de idade, enquanto Seymour 36 e Johnsson 28 anos.¹¹²

O grupo teria recebido uma “visão”¹¹³ de que Deus viria sobre todos os crentes de uma forma especial. Ele “batizará no Espírito Santo e com Fogo”.¹¹⁴ Assim como o previsto no livro do profeta Joel, nos “últimos dias”, o Espírito

¹⁰⁹ “Testemunhado” ou “dar um testemunho” é uma participação especial de um pregador ou outro membro da igreja Pentecostal contando suas respectivas experiências espirituais como: cura, exorcismos e manifestações de dons espirituais, por exemplo.

¹¹⁰ Andrew Johnson-Ek, “*Pingstväckelsens början i Los Angeles våren 1906; Berättat av ett ögonvittne*”, p. 53–61 *Julens Härold 1917* (1917), p. 56; para mais informações sobre William J. Seymour, veja Jan-Åke Alvarsson, “*William J. Seymour: slavättlingen på Azusa Street*”, p. 42-46; *Pilgrim N° 2*, (2007). In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer). “*Azusa Street i Örebro: Pingstväckelsens intåg i Sverige – rapport från ett symposium på Örebro Teologiska Högskola, den 23 november 2008*. p. 23.

¹¹¹ Det var två personer som kom från Houston, förutom Farrow även en man, J. A. Warren, men han fick betydligt mindre betydelse för väckelsen varför jag inte nämner honom i texten. Foram duas pessoas que vieram de Houston, além de Farrow, também um homem, J. A. Warren, mas ele teve menor importância para o avivamento por isso que eu não o menciono no texto. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 23.

¹¹² Se t.ex. Johnson-Ek 1917; Andrew Johnson-Ek, *Då elden föll – Av ett ögonvittne* (Mariestad: Eget förlag, 1933), p. 4; e Roberts Liardon, *Guds generaler – varför de lyckades eller misslyckades*. (Hästveda: Vingårdens förlag, 2000), 131. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 23.

¹¹³ Visão é um termo usado na teologia Pentecostal para referir-se ao dom do Espírito Santo chamado palavra de conhecimento. A este dom dá-se o nome de “visão” ou “revelação” dentro do Pentecostalismo.

¹¹⁴ Esta frase faz menção ao texto bíblico de Lucas 3:16, quando João Batista fala a respeito de Jesus.

Santo seria derramado sobre os “servos e servas”.¹¹⁵ Isso foi interpretado como a forma com que os simples da sociedade, especialmente os negros, receberiam uma missão especial. Aqueles que anteriormente eram subestimados agora seriam importantes para o resto do mundo.¹¹⁶

Em 9 de abril de 1906, o Espírito Santo veio da forma que se pregava e orava. A reunião de oração da noite normalmente começava às sete e meia, após o trabalho e jantar das pessoas. Mas às seis horas Seymour e Farrow¹¹⁷ já haviam sido chamados para a casa de Ed Näkerd Lee, que morava na Union Avenue, no centro de Los Angeles. Sentia-se doente e queria que eles orassem por ele. E assim o fizeram. Seymour o ungiu com óleo, de acordo com

¹¹⁵ “últimos dias” e “servos e servas”. Fazem referência ao texto bíblico de Joel 2:28.

¹¹⁶ En afro-amerikansk teolog, James Theodore Holly, hade dessutom 1884 framlagt en profetia om att världshistorien indelats i tre tidsåldrar. Den första var den ”semitiska”, då judarna som Guds utvalda folk fick förvalta Guds Ord och plan. Den andra var den ”jafetitiska” då de vita, efter Kristus lidande och död, fått i uppdrag att sprida evangeliet utöver världen. Den tredje och sista tidsåldern var den ”hamitiska”, då de svarta skulle få uppdraget att sätta Guds plan i verket och slutföra uppdraget innan Jesus kom tillbaka. *Um teólogo afro americano, James Theodore Holly entregou uma profecia em 1884 dizendo que a história do mundo se dividia em três eras. A primeira foi a “semita” quando os judeus como povo escolhido de Deus tinham a missão de lidar com o plano e a palavra de Deus. A segunda foi o “jafetista” quando os brancos, depois do sofrimento e morte de Cristo receberam a missão de espalhar o evangelho em todo o mundo. A terceira e ultima era foi a “hamitista” quando os negros teriam a missão de por em prática o plano de Deus e terminar a missão antes da volta de Cristo.* Teologen Harvey Cox menar att detta var en profetia som influerade den tidiga Pingströrelsen mera än vad man oftast tänkt sig. Se Harvey Cox, *Fire from Heaven: The Rise of Pentecostal Spirituality and the Reshaping of Religion in the Twenty-first Century* (Reading, Mass.: Addison-Wesley Publishing Company 1996), 115-116. I vilket fall som helst öppnade profetian för de svartas syn på sig själva, att de nu, efter att ha blivit befriade från slaveriet, blivit befriade för att utföra en stor uppgift, något som kunde förändra världshistorien. *O teólogo Harvey Cox defende que isto influenciou o movimento Pentecostal atual mais do que se possa imaginar.* Veja Harvey Cox, *Fire from Heaven: The Rise of Pentecostal Spirituality and the Reshaping of Religion in the Twenty-first Century* (Reading, Mass.: Addison-Wesley Publishing Company 1996), p. 115-116. *Nesta ocasião a profecia abriu a visão dos negros a respeito deles mesmos, que agora eles, depois de terem sido libertos da escravidão, foram libertos para realizarem uma tarefa maior, uma tarefa que poderia mudar a história do mundo.* In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 23.

¹¹⁷ Berättelserna om vad som hände på Union Avenue går i sår. Traditionella historiska källor har fokuserat på mannen, Seymour, och gjort honom till huvudperson. As histórias sobre o que aconteceu em Union Avenue. Veja por exemplo Cecil M. Robeck Jr em *International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements* (I forts IDPCM), (red. Stanley M. Burgess & Eduard M. van der Maas; Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2002), 437 e Liardon, 131. Ett ögonvittne, Emma Cotton, beskriver däremot 1939 att det var en kvinna, nämligen Lucy F. Farrow som var huvudpersonen och den som fick ”Anden att falla”. Veja em Emma Cotton ”The Inside Story of the Azusa Street Outpouring” em *The True Believers, Part Two: More Eye Witness Accounts* (red. Larry E. Martin; Joplin, Miss.: Christian Life Books 1999 (1939), 44. I texten har jag därför antagit att båda parter har ”rätt” dvs. att såväl Seymour som Farrow var närvarande på Union Avenue.

a instrução bíblica encontrada no livro de Tiago 5:14¹¹⁸, e assim eles oraram por ele, e ele teria sido imediatamente curado.

Na sua alegria pela cura, ele pediu para que eles agora orassem para que ele fosse batizado no Espírito Santo. Desejava ser batizado como Seymour ensinava, de maneira como ninguém em Los Angeles ainda tinha experimentado. Farrow impôs suas mãos e orou por ele, que caiu da cadeira que estava sentado e teria começado a falar algumas palavras em línguas estranhas.¹¹⁹

Na Rua North Bonnie Brae 214, a poucos quarteirões de distância, a reunião de oração já havia começado. Seis pessoas estavam ajoelhadas e oravam. Lee entrou, levantou suas mãos e compartilhou o que havia acontecido. Ele tinha sido *“batizado no Espírito Santo”*! Uma grande alegria e emoção se espalharam entre os que oravam. O grupo cantou uma música e, em seguida, Seymour começou a falar sobre Atos 2:4.¹²⁰ Ele não conseguiu terminar seu sermão; enquanto ainda estava falando, o Espírito Santo teria começado a se manifestar sobre os que estavam reunidos. Primeiro um, então muitos começaram louvar a Deus em línguas, em alta voz.

Jennie Moore, uma mulher jovem que morava nas proximidades, foi uma das primeiras que foram batizadas com o Espírito Santo. Teria sido a primeira vez que uma língua estrangeira vinda do Espírito Santo foi falada em Los Angeles. Para Seymour e outros, era importante que esta língua fosse uma língua real. Para ele, isso significava que eles agora estavam experimentando um segundo *“dia de Pentecostes”*, uma repetição clara de Atos 2:4.

O trabalho do Espírito Santo foi impactante sobre eles. Johnsonson escreveu que *“muitos foram batizados no Espírito Santo, e com fogo”*.¹²¹ Quando sete pessoas caíram no chão *“derrubadas pelo Espírito Santo”*, como é expressado em inglês¹²², a filha de Asberry ficou com medo e correu para

¹¹⁸ *“Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor”*. (NVI).

¹¹⁹ Cotton, p. 44. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 24.

¹²⁰ *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava”*.

¹²¹ Johnson-Ek. *Då elden föll*, p. 4.

¹²² Det engelska uttrycket är *“slain in the Spirit”*. A palavra é *“cair no Espírito”*.

fora através da porta da cozinha, demonstrando desconfiança. Seu agitado testemunho, sobre o que aconteceu na sua casa, fez com que os vizinhos ficassem curiosos.¹²³ O movimento alcançou todo o quarteirão e logo uma grande multidão de curiosos desejavam olhar através das janelas e das portas para verem o que acontecia na pequena casa na rua Bonnie Brae, 214.

Na noite seguinte não houve problema para reunir as pessoas, muitos ouviram falar sobre o que aconteceu e logo a casa estava lotada. Os dias seguintes às orações e jejuns culminaram com manifestações espirituais que nenhum dos deles havia experimentado anteriormente. Agora Espírito Santo havia caído “três noites seguidas, de modo que a casa se abalou e a terra tremeu”.¹²⁴ De acordo com Emma Cotton, uma testemunha ocular, era quase impossível se chegar à casa nas noites. A notícia se espalhava e logo parecia que a "cidade inteira" sabia dos acontecimentos.¹²⁵ Muitos não haviam experimentado o batismo no Espírito Santo. Entre eles Johnson e Seymour.

Em 12 de abril chegou a vez de Seymour experimentar o que ele há tanto tempo pregava. Farrow impôs as mãos sobre ele e ele começou a falar em línguas. Os cultos agora estavam cheios desde a varanda e quintal. Decidiram encontrar um novo local. Em 14 de abril conseguiram alugar uma igreja metodista antiga perto do centro de Los Angeles. Um dos endereços mais famosos na história da Igreja: 312, Azusa Street.

De Bonnie Brae à Rua Azusa - e em todo o mundo

Muitos, inclusive Johnson, descreveram as atividades em Azusa Street. Comentaremos brevemente sobre o que aconteceu, e especialmente, o que veio a ser associado com a Suécia e o avivamento pentecostal sueco.

A capela em Azusa Street, que os amigos de Bonnie Brae 214 tinham alugado, tinha sido pouco utilizada como sala de reuniões. Agora, os participantes no grupo de oração tinham que limpar e despejar serragem no chão e organizar os bancos de tábuas sobre caixotes. Estes foram colocados

¹²³ Synan, 2009. p. 72.

¹²⁴ Johnson i intervju i Byposten, refererad i Nils Bloch-Hoell, *Pinsebevegelsen: En undersøkelse av pinsebevegelsens tilblivelse, utvikling og saerpreg med saerlig henblikk på bevegelsens utforming i Norge*. (Oslo: Universitetsforlaget, 1956), p. 58.

¹²⁵ Cotton, p. 44. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 25.

ao longo das paredes como nas antigas sinagogas dos judeus. O púlpito consistia de um par de caixas de sapatos de madeira. Seymour, às vezes, descansava sobre elas durante as longas reuniões.

Dois testemunhos com uma conexão aos suecos devem ser destacados. O primeiro vem do jornal *Svenska Tribunen*, do dia 6 de fevereiro de 1907:

Visões e revelações divinas também devem ser associadas com o movimento. Aconteceu que os coros angelicais cantavam as mais belas canções celestiais sobre a multidão, dando significado à palavra: a alegria no céu por pecadores que se arrependem e mudam os seus caminhos. Duas meninas suecas, que receberam e que foram cheias do Espírito Santo, estavam explicando-se diante do povo e pareciam anjos radiantes. Em uma visão, uma pessoa viu uma flor bonita e ainda revelou que essa visão representava o avivamento em seu estado anterior, e que ele ainda chegaria à plena floração.

Esta afirmação se harmoniza bem com um dos escritos da escritora branca Rachel A. Sizelove. Ela fez uma primeira visita à Azusa Street em 1906. Após a reunião ela escreveu o seguinte:

Minha atenção estava voltada especialmente para os dois jovens, o irmão de Clifford e Irmão Johnson (...). Estes dois homens estavam sentados com os olhos fechados, com os rostos elevados ao céu. Um brilho celeste podia ser detectado em seus rostos. Eles falaram em línguas para si e para Deus. "Eles falaram em êxtase no Espírito palavras do céu". Minha intimidade gritou: "Ó, Senhor! Essas pessoas têm algo que eu não tenho".

Além do que o Espírito Santo fez dando a capacidade de falar outros idiomas (xenolalia) e a "música celestial", os acontecimentos em Azusa Street tornaram-se conhecido pela miscigenação racial. Para um sueco como Johnsson, talvez isso não fosse tão estranho. O racismo era um fenômeno quase desconhecido na Suécia. Mas para muitos outros, especialmente os americanos brancos, esta união de brancos e negros era uma maravilha.

Frank Bartleman, provavelmente baseado em um sermão de Seymour, resumiu aquele tempo na seguinte declaração famosa: *"As diferenças de cor*

foram lavadas pelo sangue".¹²⁶ Em uma das primeiras edições da sua revista *The Apostolic Faith*, a igreja de Los Angeles publicou a seguinte declaração: "Nenhum instrumento que Deus possa usar será rejeitado devido à sua cor de pele, suas roupas ou a falta de educação".¹²⁷ Isso deve ser lido como uma explicação de que as diferenças de cor de pele, sexo ou origem social não influenciam quem deve servir em vários lugares e em diferentes funções.

A igualdade entre gêneros ainda era relativamente aceita pelos afro-americanos, e foi resultado da escravidão que havia sido abolida apenas quatro décadas antes, em 1865. Em Azusa Street, isso não ficava somente na teologia ou teoria, mas também na prática. Dos oito funcionários que foram indicados para trabalhar na igreja, quatro eram homens e quatro mulheres. E as mulheres não eram apenas secretárias, mas também missionárias.

Seymour era inspirado por Lutero no que tange a justificação, na questão do batismo e visão de igreja, sua influência eram os batistas; porém, em termos de santidade e de espiritualidade, era influenciado pelo Metodismo, que anteriormente fizera incursões entre afro-americano escravos. A partir da última tradição, também se herdou uma abertura para "maravilhas" e até mesmo a "cura pela fé". A simplicidade da forma de culto, sala de reuniões e música foram inspiradas na tradição da igreja escrava.

A perspectiva escatológica se destaca desde o início. "O segundo dia de Pentecostes", em 1906, foi interpretado como "os últimos tempos". As mensagens desafiavam as pessoas a ficarem preparadas para a "segunda vinda de Cristo". A Igreja então seria levada ao céu, ao encontro de Jesus.

A pregação era fortemente cristológica e a Bíblia era lida no evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos. Na igreja as histórias, incluindo as do Antigo Testamento, tinham um papel central, e as interpretações dos textos não seguiam um modelo humano, ou usando a opção "comentários". Interpretação e compreensão da Bíblia nasciam na oração, sob influência do Espírito Santo.

¹²⁶ Frank Bartleman, *Azusa Street: The Roots of Modern-day Pentecosts. An Eyewitness Account*. (Gainesville, Fl.: Bridge-logos, 1980 [1925]), 61.

¹²⁷ Em inglês o texto é o seguinte: "No instrument that God can use is rejected on account of colour or dress or lack of education." *The Apostolic Faith*, vol 1 (Nº 3, 1906, Los Angeles). "Dress" está relacionado ao gênero, enquanto "education" está relacionado à classe de trabalho ou meio de subsistência.

Incomumente um grande número de suecos

Curiosamente, uma parte dos participantes no início do avivamento, tanto em Bonnie Bra Street como em Azusa Street, era de suecos. Ao contrário dos EUA, durante este período a Suécia era uma sociedade com uma cultura uniforme, onde “a identidade étnica” e “etnia” não eram questões. Os suecos, eram uma nação de “emigrantes” ao invés de um “país de imigrantes”.

G.E. Söderholm escreveu, em uma nota de rodapé em sua obra *A História do Avivamento Pentecostal Sueco*, o seguinte:

*Deus guiou de uma forma estranha, fazendo com que tantos irmãos suecos estivessem em Los Angeles e seus arredores quando o avivamento eclodiu. O autor deste trabalho já se encontrou pessoalmente com pelo menos três, todos trabalhadores na vinha do Senhor.*¹²⁸

Söderholm menciona apenas "irmãos", mas isso deve ser interpretado como uma frase característica daquele tempo e de sua cultura. Havia mulheres e homens em Azusa Street. Além das “duas meninas suecas”, já mencionadas acima, e do próprio Andrew Johnsson, sabemos os nomes dos suecos e de seus descendentes suecos que estavam presentes - e estes certamente não são os únicos: Arthur G. Österberg, mais conhecido nos EUA como Österberg, e Eric Hollingsworth estavam presentes nas reuniões de oração que aconteciam em Bonnie Brae.¹²⁹ Outros que também estavam presentes, pelo menos numa fase posterior do avivamento em Azusa Street, eram “A. Linn”, que foi responsável pelo primeiro relatório sobre o avivamento em jornais suecos. Isso foi publicado no *Närkesbladet* já no dia 18 de setembro de 1906, foi talvez a primeira matéria sobre Azusa Street publicada fora dos EUA.

Por outro lado, conhecemos Helmer Olsson, que veio “de Lerbäck”, que estava presente “apesar de não participar pessoalmente do movimento”¹³⁰, a Sra. Hollingsworth, que juntamente com seu marido Eric tornaram-se “missionários” primeiramente em Tumba nos arredores de Estocolmo e em

¹²⁸ Gustaf Emil Söderholm, *Den Svenska Pingstväckelsens Historia 1907 – 1927, Del I*. (Andra upplagan. Stockholm, Förlaget Filadelfia, 1929 [1927]), p. 168, not.

¹²⁹ “Eu voltei à reunião de oração na Bonnie Brae muitas outras vezes nas semanas seguintes” Escreveu A. G. Osterberg em *The True Believer* (1998), p. 100.

¹³⁰ Emanuel Linderholm, *Pingströrelsen i Sverige. Ekstas, under och apokalyptik i nutida svensk folkreligiositet* (Stockholm: Albert Bonniers, 1925), p. 121.

seguida em Gotemburgo¹³¹, e os futuros missionários a China, Linda e Adolph Johnson e também Ellen e Gustav Lundgren. Outros nomes são Jennie Jacobson, que era recém-chegada aos EUA e que teria “recebido o idioma Inglês como um dom, com o entendimento das palavras” através da ajuda do Espírito Santo¹³², Agnes Jacobson, que se tornou a primeira Pentecostal a ser presa por falar em línguas, na cidade de Whittier¹³³, e que mais tarde, juntamente com Ms. Anderson, voltaram à Suécia como “missionárias”.¹³⁴

O avivamento de Azusa Street não é apenas a inspiração para o que veio a ser o avivamento pentecostal e a ÖM. Ele também deu um impulso a várias outras comunidades. Conrad Björkman chegou a trabalhar tanto dentro do Movimento de Santificação quanto do Movimento de Missão Sueca. Ludvig Gustafson, ou o “abençoado Ludvig”, como também era chamado, voltou para a Suécia na década de 1920 e tornou-se importante, em particular, para o surgimento das conferências de Hönö. Por outro lado, ele preferia chamar-se “independente”.¹³⁵ Todos os citados acima contribuíram para espalhar a mensagem de Azusa Street nos EUA e na Suécia, mas nenhum deles chega perto da influência de Johnsson, através de suas longas viagens pela Suécia.

O avivamento de Azusa Street foi mais intenso entre 1906 e 1909. “O avivamento de mil dias”, como alguns chamam. De maneira mais amena, o avivamento ainda se estendeu até 1913. A igreja continuou ainda em funcionamento até a visita de Axel B. Lindgren a Los Angeles, em 1920, como evidenciado por sua reportagem no *Evangelii Härold*.¹³⁶ Seymour faleceu em 1922 e, em seguida, o local em Azusa Street funcionou como uma igreja de bairro simples, até a morte de sua esposa Jenny Evans Moore, em 1936.

¹³¹ *The apostolic Faith* (No 5, ano 1), 3. Esta informação confirma-se em: <http://www.azusabooks.com/af/LA05.pdf> (em 21/02/2013 as 9:00).

¹³² *The apostolic Faith* (No 3, ano 1), 2. Esta informação confirma-se em: <http://www.azusabooks.com/af/LA03.pdf> (em 21/02/2013 as 9:00).

¹³³ *The apostolic Faith* (No 3, ano 1), 1. Esta informação confirma-se em: <http://www.azusabooks.com/af/LA03.pdf> (em 21/02/2013 as 9:00).

¹³⁴ *The apostolic Faith* (No 9, ano 1), 1. Esta informação confirma-se em: <http://www.azusabooks.com/af/LA09.pdf> (em 21/02/2013 as 9:00).

¹³⁵ Göran Janzon, “Salige Ludvig” em *Läsaren* (Örebro, 2/2004), p. 3. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 29.

¹³⁶ *Evangelii Härold*, 17 de Junho 1920. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2006. p. 29.

Johnson e os Pais da Palestina

O movimento em Azusa Street se iniciou em 14 de abril de 1906, e em 20 de julho pessoas começaram a ir para vários lugares do mundo, ou seja, após 14 semanas do início do movimento. Johnsson e Barratt se encontraram em Nova York e depois na Noruega. Johnsson pertence ao primeiro grupo e saiu como missionário, o que é confirmado por várias fontes, da mesma forma que Barratt nunca foi a Azusa Street¹³⁷ e, portanto, era particularmente curioso sobre o avivamento que acontecia lá. Dentro de dois anos, pessoas leigas e missionários ligados a Azusa Street chegaram a mais de cinquenta países, incluindo a Suécia, China e Libéria. Österberg lembra que:

*Pouco tempo após as reuniões começarem em Azusa Street, missionários foram enviados. O primeiro deles era um irmão escandinavo chamado Johnsson. Irmão Johnsson foi a Chicago e para New York para contar sobre o derramamento do Espírito em Azusa Street. De New York foi para Estocolmo para então ser dirigido pelo Senhor. Soubemos depois que ele viajou de Estocolmo de volta à Noruega, onde Barratt, o primeiro pregador pentecostal norueguês, veio a uma de suas reuniões, e veio a Johnsson pessoalmente com muitas perguntas sobre o derramamento do Espírito em Los Angeles.*¹³⁸

Johnsson, Lucy Leatherman e Louise Condit desejavam ir como missionários a Jerusalém, por isso eles vieram a ser chamados em Inglês: “*The Palestine Missionary Band*” (Banda Missionária da Palestina).¹³⁹

Viajaram em direção a Oakland, permaneceram ali cerca de uma semana e, continuaram no final daquele mês, através de San Francisco, para Denver, no estado do Colorado. Em agosto continuaram até Colorado Springs, leste de Chicago, onde encontraram o pastor William Durham que ficou interessado no “*batismo do Espírito*” (Poucos meses depois, portanto, Durham viajou a Los Angeles para experimentar o que ele ouviu dos Pais Palestinos).

¹³⁷ Barrat escreveu em *Glöd från altaret* (n° 4, p. 26, 1911, Gotemburgo) sobre Los Angeles e Azusa Street que “*eu próprio nunca estive lá*”. (Anexo 2, p. 122)

¹³⁸ Osterberg, 1998. p. 105. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 30.

¹³⁹ *The Apostolic Faith* (No 2, ano 1), 1, 4. <http://www.azusabooks.com/af/LA02.pdf> (em 21/02/2013 às 9:00)

Pais Palestinos encontram com T.B. Barratt

Em agosto Johnsson e os pais palestinos estavam em Nova York e foi ali que o encontro com o pastor norueguês Thomas Ball Barratt¹⁴⁰ (normalmente só T.B), como mencionado acima. Os dois concordam que se conheceram em Nova York, mas não se falaram em relação a Azusa Street. Barratt argumenta, em uma nota na obra do historiador Söderholms, que:

Ele teve um encontro com Johnsson em Nova York, na Alliance House, onde ambos viviam. *“Eu ainda não tinha recebido o batismo no Espírito Santo (...)”,* escreve Barratt, *“(...) e não sabia ainda nada sobre o avivamento em Los Angeles e não falei nenhuma palavra com ele então”*.¹⁴¹

Johnsson, que também é evangelista e divulgador do movimento, vem diretamente do avivamento em Los Angeles e teria ficado em silêncio sobre o que havia visto e ouvido alguns dias antes, mesmo se a fonte desta informação é o próprio Barratt.

Neste caso, portanto, aparece Johnsson (apoiado por Österberg, embora ele tenha mencionado o encontro equivocadamente) como sendo mais confiável:

“Aqui [em Nova York], também nos reunimos com o Pastor T.B. Barratt pela primeira vez. Chegamos a conversar sobre o que Deus fez em Los Angeles, o que trouxe também um anseio a ele”.¹⁴²

Em 31 de agosto, Johnsson escreveu um relatório de viagem para o *The Apostolic Faith* onde disse que: “em poucos dias deixaria Nova York para ir à Palestina e Jerusalém”.¹⁴³ Foram de navio, além de Johnsson, Leatherman e Condit. O último era aparentemente rico o suficiente para cobrir despesas de viagem. Estes missionários nunca falavam sobre gastos. Para Johnson e Leatherman, os recursos eram suficientes para a viagem e hospedagem.

¹⁴⁰ Thomas Ball Barratt (22 de Julho de 1862, Cornwall, Inglaterra - 29 de janeiro de 1940, Oslo, Noruega) foi um pastor norueguês de origem britânica e fundador do movimento pentecostal na Noruega.

¹⁴¹ Söderholm, p. 260. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 30.

¹⁴² Johnson-EK, *Då elden föll* (Então o fogo desceu), p. 10. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 31.

¹⁴³ *The Apostolic Faith* (Nº 2, ano 1), 3. Esta informação confirma-se em: <http://www.azusabooks.com/af/LA02.pdf> (em 21/02/2013)

O jornal *The Apostolic Faith* escreveu “Os missionários [a caminho] de Jerusalém” e em um artigo dizia que Johnsson, Condit e Leatherman, “havia sido batizados no Espírito Santo, e recebido o dom de falar línguas e viajado para Jerusalém via Oakland”.¹⁴⁴

Johnsson recebeu sete línguas diferentes, entre elas o árabe. Irmã Leatherman falava a língua turca e quando eles estavam em Oakland, houve alguns que começaram a falar em línguas na rua, e Leatherman começou a falar no momento em que um homem turco com turbante passava. Ele a ouviu com espanto e perguntou que faculdade ela havia frequentado, e comentou que ela falou turco da forma mais perfeita que ele já havia ouvido de um estrangeiro. Este homem formou-se na Universidade Turca de Constantinopla. Ela disse que o Espírito Santo lhe dera uma língua que ela mesma não entendia e que ele havia sido o primeiro a interpretá-la.¹⁴⁵

O que aconteceu no Mediterrâneo?

De Nova York o destino era claramente “Palestina” e “Jerusalém” e nada mais foi dito sobre esses lugares. E quando o grupo chegou a Nápoles se dividiu? Poucos meses depois foram publicados os relatórios da Suécia no jornal *The Apostolic Faith*, escritos por Johnsson. Os relatórios de Condit e Leatherman não foram apresentados completamente.¹⁴⁶ Nenhum dos historiadores, Söderholm, Sundstedt, ou qualquer outro, teve uma resposta para esse mistério. Johnsson foi muito reticente. Ele nunca mais mencionou “Jerusalém” novamente. O que teria acontecido entre Gibraltar e Nápoles?

A verdade sobre a mudança de curso parece estar presente em uma carta publicada pelos missionários cétricos no jornal *Baptist Missionary Review*.¹⁴⁷ Descrevem ali uma viagem marítima de Johnsson, Condit e Leatherman, na qual eles teriam sentado e cantado canções espirituais quando

¹⁴⁴ *The Apostolic Faith* (Nº 1, ano 1), 4. Esta informação confirma-se em:

<http://www.azusabooks.com/af/LA02.pdf> (em 21/02/2013)

¹⁴⁵ *Närkesbladet*, 5 de Outubro de 1906. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 31.

¹⁴⁶ Isto é uma verdade com modificações a respeito dos tempos de 1906 e 1907. Johnson nunca mais fala sobre Jerusalém. Louise Condit passa a não ser considerada de importância. Muito tempo depois se fala sobre Leatherman de novo – então em Jerusalém (!). Depois de a encontrarmos como missionária na Argentina. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 32.

¹⁴⁷ Veja *Baptist Missionary Review* (Nr XIII, Maio 1907). O relatório da viagem é datado de 11 de outubro de 1906.

um “cavalheiro [um jovem sueco] se une ao nosso grupo”. No dia seguinte, eles falaram com uma das missionárias, provavelmente Louise Condit, que afirmou:

Pensei que podia falar árabe, mas quando vim a Gibraltar e falei a alguns mouros, notei que não entendiam. Acho que fui enganada. Sinto que é meu dever advertir meus colegas, pois há outros em Los Angeles que planejando viagens. Quando eu chegar a Nápoles, voltarei para casa no primeiro navio.

Aqui temos, talvez, o começo do fim para o dom de falar línguas estrangeiras¹⁴⁸ como um meio. Johnsonson continuou, apesar da desistência dos demais, e sem dinheiro, não chegou à Jerusalém. Estava desamparado, mas ainda assim conseguiu passar por Nápoles, Genova, Inglaterra e chegar em casa, na Suécia. Isso foi possível porque ele foi convidado para servir como “capelão” em um navio norueguês.¹⁴⁹ Em sua própria descrição ele chegou eventualmente a Gotemburgo, na sexta-feira dia 16 de novembro de 1906.

Proto Pentecostalismo sueco

As igrejas livres na Suécia passavam por um avivamento, ou por um movimento que precedeu o que conhecemos como avivamento Pentecostal sueco. Em muitas partes do território sueco havia notícias de igrejas realizando grandes reuniões, com um grande contingente de pessoas. Havia notícias que chegavam da Noruega, referindo que lá avivamentos semelhantes estavam ocorrendo. Parece-nos que o Pentecostalismo encontrou na Suécia um campo religioso favorável para a sua instalação e propagação. Este momento fica caracterizado como um *Proto Pentecostalismo sueco*.

Assim como em outras partes da Suécia e outros países escandinavos, em Örebro houve manifestações semelhantes. Nas últimas décadas do século XIX a Igreja Filadélfia esteve à frente deste movimento na cidade, e a Escola Missionária era um centro de reuniões e discussões sobre o tema.

¹⁴⁸ Conforme a nota 101.

¹⁴⁹ Johnson-EK, *Då elden föll* (Então o fogo desceu), p. 11. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 32.

A experiência abaixo citada é de uma pessoa que supostamente estava “vivendo o mover do Espírito Santo” em Örebro, no final da década de 1880:¹⁵⁰

“Nas últimas semanas nós temos vivido um tempo único na história dos batistas em Örebro. Seria impossível alguns anos atrás para qualquer um de nós crer que viveríamos este período. Isto é resposta de oração de muitos e fruto de muita preparação anterior. Os cultos têm ficado cheios de pessoas e o Espírito Santo tem estado presente poderosamente. O Senhor tem falado conosco como nunca antes – especialmente aos crentes. Os cultos tem ficado tão lotados que ficam cheios de gente todas as vezes e muitos têm que voltar para suas casas, pois não é possível até mesmo entrar nas igrejas. Não são pregadores estrangeiros que têm ministrado nos cultos. Por isso, cremos que é o Espírito Santo que tem trabalhado nos cultos – dependendo do amor fraternal que agora também está presente. Veja que em anos passados o Espírito Santo encontrava impedimento para trabalhar nas pessoas. O amor fraternal e união são agradáveis diante dos olhos do Senhor (...) os pecadores têm sido salvos.

Da minha parte quase não consigo expressar o sentimento que tenho nesta tarde. Como diz o Salmista: “Quão bom e agradável é que os irmãos vivam em união”.¹⁵¹ Nós agora, após o final dos cultos, não paremos de orar juntos na igreja. Poder, que não pode ser resistido, só se consegue através da oração. E isto só pode ser mantido através do Espírito Santo. Falemos bem de nossos irmãos, tenhamos paz com todas as pessoas quando isto depender de nós, sem violarmos a verdade. “Desta forma, a verdade de Deus nos abençoará.”

Um novo tempo na história da Filadélfia, em Örebro, começou após esses acontecimentos. Os cristãos perdoaram uns aos outros, mudaram seus comportamentos ao evangelizar, buscando que outras pessoas também se convertessem à fé batista. Através das chamadas para as conferências de edificação, realizadas na cidade de Örebro, muitos se juntaram à igreja.

As conferências de edificação que aconteceram nos anos posteriores tiveram ainda um maior significado para a igreja e seu desenvolvimento espiritual, e ano após ano uma multidão crescente de todas as partes da nação vinham para participar delas. Dos temas tratados nas conferências a maioria

¹⁵⁰ Magnusson, John. *John Ongman, en levnadsteckning*. Örebro Missionsförenings Förlag, Örebro. 1932. p. 170 a 184.

¹⁵¹ Salmo 133.1 (Bíblia Sagrada – NVI).

focava no ensino de Jesus sobre satisfação completa através da fé. Muitos exemplos poderiam ser dados, mas o que segue é digno de se conhecer:

Na conferência de 7 a 10 de Setembro de 1899, os temas discutidos foram, entre outros:

“Nossa entrega total a Deus”; “O Espírito Santo dentro de nós”; “A condição de Laudicéia: a) como ela é percebida, b) o Cristianismo no presente está sujeito a cair nesta condição, e se for, como se pode evitar isto?”; “A preparação da noiva (igreja) para a volta de Cristo”; “Uma vida cristã vitoriosa”; “Cura divina: a) esta verdade é vivida como se deveria pelo povo de Deus?, b) qual é a razão pela qual os crentes não praticam esta verdade?”; “A segunda volta de Cristo: a) o interesse por esta verdade tem esfriado nos últimos dias? Se sim, qual é a razão?, b) uma parte dos escolhidos será arrebatada primeiro ou todos os crentes serão arrebatados ao mesmo tempo?”.

Nesta conferência, pastores que não faziam parte da Convenção Batista também participaram. Entre eles estavam C. J. A. Kihlstedt, o pregador e autor Emil Gustafsson e o missionário F. Fransson. Havia, no programa da conferência, a especificação de qual oportunidade seria dada a todos os crentes, para que aqueles que manifestassem vontade de ser cheios do Espírito Santo pudessem expressar tal anseio e receber oração.

Desta mesma maneira, as conferências ocorriam ano após ano. Muitos pregadores participaram dessas conferências, entre eles estava o pregador A. F. Tiselius e os missionários Aug. Berg e Dr. Henrik Berg. De grande importância também foi a visita do Dr. F. V. Badäcker e dos pastores F. B. Meyer e Evan Von Hopkins, de Londres, que através de suas pregações fizeram aumentar e aprofundar o desejo de todos por uma vida de fé mais rica. Suas pregações certamente não ultrapassaram o que o próprio Ongman já produzia, mas produziram efeitos ótimos, tanto dentro da igreja como em outros círculos. Pregações simples, porém bíblicamente profundas, promoviam mudança na vida dos membros igreja.

Desta forma, a vida de fé das pessoas era fortificada. Mas ao mesmo tempo o trabalho missionário na igreja, que atendia a necessidade para realizar

a evangelização, era fortalecido a cada dia. A multidão cresceu a ponto de não haver lugar para todos os que queriam entrar nos cultos. Havia desejo pelo transcendente em cada pessoa que frequentava os cultos. Em janeiro de 1904, houve uma grande busca espiritual, e isso continuou por toda a primavera. Um grande número de pessoas aderiu a igreja e se tornaram parte da associação de jovens. Muitos poucos dos que iam aos cultos não deixavam práticas anteriores de suas vidas, demonstrando que o avivamento produzia aprofundamento na fé batista; os crentes adquiriam conhecimento bíblico para ensinar os novos convertidos a conhecerem bem a Bíblia, através da qual eles poderiam aprender valores cristãos que passariam a nortear suas vidas. Os jovens liam a Bíblia, e desta forma fortaleciam sua fé. Muitos se tornaram líderes importantes na igreja, que continuava a crescer.

O trabalho foi descrito como “uma preparação missionária para pioneiros”. Em 1904/1905 teve início o grande avivamento no País de Gales e seus impulsos foram rapidamente sentidos nas Escolas Bíblicas. O número de evangelistas aumentou.¹⁵²

Dentro deste contexto está inserida a Escola Bíblica de Örebro, que tinha prestígio em território sueco e recebia vocacionados de diversas igrejas para serem preparados para o ministério, incluindo mulheres. As mulheres estão presentes na primeira foto de formatura da escola. Dos doze alunos formados na primeira turma, sete eram homens e cinco eram mulheres. Ongman apoiava o ministério feminino, algo muito raro no início do século XX.¹⁵³

No outono de 1905, o trabalho da igreja continuou de forma ainda maior. Durante as aulas no seminário no mês de novembro se deu a sua chegada, e houve um novo momento no qual alunos começaram a orar, e isso inflamou toda a escola. Aquele movimento se espalhou até chegar a igreja e, depois, chegou a alcançar os não-cristãos da cidade. Os evangelistas espalhavam “*faíscas*”¹⁵⁴ desse movimento pela cidade e acendiam almas até mesmo em

¹⁵² Kappaun, 2012. p. 25.

¹⁵³ Ver foto da primeira turma de formandos da Escola Bíblica de Örebro (Anexo 3, p. 123).

¹⁵⁴ Entendamos “*faíscas*” neste contexto como reflexos ou desdobramentos causados por este movimento.

outras partes da nação, e dentro de pouco tempo o país se tornaria “*um corpo flamejante*”.¹⁵⁵

O jornal *Närkes-Bladet*, de 21 de novembro de 1905, publicou:

“O que muitos crentes criam e buscavam por muito tempo está acontecendo agora. No começo da semana passada pudemos entender que o avivamento estava perto. Foi na Igreja Filadélfia, na tarde de terça-feira (14 de Novembro de 1905), que vários jovens crentes receberam poder do Espírito Santo. No dia seguinte começaram a testemunhar sobre aquela cena estranha. Alguns estavam em agonia e outros estavam, como se disse no dia de Pentecostes em Atos dos Apóstolos, como bêbados de vinho (...) Um irmão idoso se levantou e reconheceu que o que ele tinha recebido era para ser dado a Deus. Ninguém sabia melhor disto do que sua família. Com lágrimas, pediu perdão à esposa e filhos e também se prostrou e pediu perdão por tudo a Deus. Vários jovens e idosos, homens e mulheres, seguiram seu exemplo. Gritos de júbilo e agonia se misturaram, como um alarme. Homens fortes choravam como crianças. Alguns clamavam profundamente para que Deus salvasse outros (...) muitos não conseguiam se segurar e começavam a rir alto, de tanta alegria.

Sábado também foi assim, com oração fervente e súplicas, o Espírito Santo pôde ser sentido e como que tocado; e Deus traria muitos à fé. A plataforma era tomada depois dos cultos por pessoas preocupadas, que queriam receber graça. Não podíamos contar o número deles, mas eram centenas. Domingo a igreja estava cheia, tanto no culto da manhã como no da tarde. Muitos reservavam seus lugares durante o dia esperando o começo do culto da noite, e o espaço ficava pequeno para receber tantas pessoas sedentas. No templo, na galeria e até mesmo nas cadeiras do púlpito, eram vistas pessoas ajoelhadas (...)”¹⁵⁶

No dia 24 de novembro de 1905 o mesmo jornal publicou:

“Um grande número de pessoas se dirige à igreja e muitos não conseguem entrar. Círculos de oração se formam. Até entre os alunos da Escola Karolinska e da Escola Técnica esses círculos existem. Os pais têm se preocupado com

¹⁵⁵ Linguagem pentecostal que indica que o povo estava experimentando uma renovação espiritual. É comum, no meio pentecostal, chamar a manifestações espirituais de “fogo” ou “*chama ardente*”, por exemplo.

¹⁵⁶ *Närkesbladet* 21/11/1905 (Anexo 4, p. 124)

*seus filhos não-convertidos e têm orado diariamente pela salvação deles. Muitas pessoas têm colocado seus parentes não-convertidos, conhecidos e amigos diante de Deus, em oração específica. Que todos nós reconheçamos e que todo olho veja que glória! Poder e honra pertencem somente a Ele!*¹⁵⁷

Dois dos evangelistas da associação missionária, C. E. Sjögren e Albert Wickman ficam à disposição depois das aulas do seminário para ajudar no trabalho. Até mesmo entre os alunos mais novos estavam sendo preparados para trabalharem, e em um culto onde Wickman falava com eles sobre o assunto “O que cremos” havia 300 alunos presentes. O avivamento continuou por todo o inverno e uma multidão de não-crentes buscava se integrar à igreja, assim como muitos crentes, que buscaram se aprofundar nas experiências religiosas.

Multidões vinham aos cultos e houve necessidade de um local de culto que coubessem mais pessoas. O número de alunos do seminário havia aumentado consideravelmente nos últimos anos, e já não cabiam na sala de aulas. A igreja decidiu aumentar o templo com o acréscimo de uma sala de aula espaçosa e a ampliação do próprio templo. O avivamento espiritual era constante na igreja. Em 6 de novembro do mesmo ano, o *Närkes-Bladet* publicou o seguinte:

“O culto de domingo na Igreja Filadélfia estava superlotado e o Espírito Santo falou de forma convincente. Muitos testemunhos jubilosos foram dados, tanto pela manhã como à noite. Um irmão jovem falou o seguinte: ‘Nunca pude imaginar que Deus teria uma benção tão grande para me dar. Quando vim para o seminário comecei a me sentir triste, pois tinha vindo a um lugar onde não se ensinava sobre a submissão total ao Espírito Santo. Mas agora eu agradeço a Deus por ele ter me convencido e por eu ter recebido a benção maior’. Muitos foram salvos e receberam cura divina. Havia temor entre os irmãos”.

Entre 1905 e 1906, houve um movimento avivalista na igreja e entre os evangelistas. Um grande número de pessoas passou a aderir à fé batista e os cristãos buscavam uma vida santa com mais intensidade. Essas ocorrências prepararam o caminho para o avivamento Pentecostal, que ocorreu em 1907.

¹⁵⁷ Närkesbladet 24/11/1905 (Anexo 5, p. 125-126)

Em 1907 os cultos da Igreja Filadélfia houve manifestações espirituais sem precedentes. Muitos supostamente foram “batizados no Espírito Santo” e começaram a “falar em línguas”. *Närkes-Bladet* publicou no dia 1 de fevereiro:

*“Um culto maravilhoso aconteceu ontem na Igreja Filadélfia. Multidões curiosas encheram o local e congestionaram todo o local. Pastor Ongman falou sobre os sinais dos tempos (...) Após o culto, houve uma reunião em um salão menor e o Espírito de Deus veio sobre os presentes de forma poderosa. Uma irmã muito conhecida começou a falar em línguas estranhas. De tempo em tempo ela parava e continuava a orar em Sueco. Os presentes na reunião se maravilharam com choro e júbilo. O Espírito de Deus trabalhou de forma tão poderosa que muitos diziam: ‘não sou digno de estar presente aqui’”.*¹⁵⁸

No mesmo jornal pode-se ler, no dia 12 de fevereiro:

“A presença maravilhosa de Deus tem se mostrado nos últimos cultos aqui na Igreja Filadélfia. No culto da última sexta-feira, o Espírito de Deus trabalhou de forma poderosa. As músicas e os testemunhos, orações e ações de graça foram feitas. Não houve a necessidade de se fazer discurso para o começo do culto, tão maravilhosa era a bênção que todos recebiam...”

No dia 19 de março, pode-se ler:

“Grandes vitórias Deus tem vencido em cada culto na Igreja Filadélfia. O Pastor O. L. Björk, de Santa Mellösa, foi convidado a pregar – mas não houve pregação. ‘Já não prego a seis semanas’, disse ele. Desta forma, o Espírito de Deus tem tomado conta dos cultos em Santa Mellösa. Isso também aconteceu aqui. Houve júbilo e ações de graça, música, súplica e línguas estranhas, de tal forma que o dia inteiro e metade da noite foi tomada. O rio do avivamento tem subido de forma grandiosa e a tendência mostra que vai haver enchente.”

O avivamento continuou durante o verão, e podemos ler no jornal:

“Deus continua trabalhando com mais profundidade. Os cultos acontecem quase diariamente. É como se houvesse um fogo que se manteve aceso durante todo o verão (...) vamos nos preparar para recebermos ainda mais (...)”

¹⁵⁸ Närkesbladet 1/02/1907 (Anexo 6, p. 127)

Quando Johnsson levou o movimento em 1907 para à Suécia, os líderes das diferentes organizações ficaram perplexos diante da novidade. Certamente “falar em línguas” e “mensagem profética” eram novidades. Muitos jornais cristãos escreveram sobre o movimento. Primeiro empolgados e esperando que o movimento trouxesse renovação a toda a nação, e em um segundo momento mais reservados. O movimento centralizou-se nas igrejas batistas.

Ongman via tudo isso com outros olhos. Ele mesmo já havia sido “batizado no Espírito Santo” na juventude. O movimento estava ligado à sua própria experiência pessoal e vida espiritual e, com seu apoio, o movimento cresceu. Ele escreveu em um artigo em um jornal sobre a própria experiência:

“Eu lembro-me daquela tarde, quando depois do culto de batismo nas águas nós nos reunimos na casa do Olof Svanström e ceávamos. Os irmãos mais velhos da igreja, Olof Svanström e Sven Jönsson, oravam por mim ardentemente com imposição de mãos. Uma tarde como aquela eu nunca tinha experimentado em toda minha vida (...) Fui cheio do Espírito Santo apesar de não entender o que estava acontecendo comigo aquela experiência foi uma bênção por toda minha vida (...) O novo movimento veio e eu o reconheci (...) como o mesmo que eu havia experimentado dia 4 de março de 1864. Daquele dia até hoje sei que há muito que aprender de Cristo do que muitos acham (...)”

Para Ongman, o novo movimento não era apenas um fenômeno que deveria ser tolerado, mas resposta de muitas orações e a interferência de Deus em sua igreja, para prepará-la para a volta de Jesus; do ponto de vista dos profetas bíblicos, Ongman entendia que isso deveria acontecer.

A experiência em 1907 trouxe muitos resultados: pecados foram confessados, brigas foram resolvidas e o zelo pela busca pela conversão de pessoas a fé batista aumentou muito. O movimento deu uma nova característica para o trabalho. Os evangelistas que se formavam no seminário saíam de lá com o coração queimando, e o resultado logo aparecia com centenas de pessoas sendo alcançadas pela mensagem da fé batista.

Ongman se preocupava com os excessos negativos no movimento e se opunha a eles em sua igreja e entre os evangelistas. Ele não superestimava os dons espirituais acima de outros, mas afirmava “que tudo era trabalho do

Espírito, e era de acordo com sua vontade que ele distribuía os dons.” Ele não ensinava que falar em línguas estranhas era o sinal de batismo no Espírito Santo, mas um sinal para aqueles que não creem. Entendia que o importante era toda essa manifestação do poder de Deus levasse a um trabalho prático em missões (nacionais e transculturais) para a salvação de pessoas. Ongman pode ver nos anos seguintes como isso aconteceu em grande escala, que nem mesmo ele poderia, no começo, sonhar que aconteceria.

Ongman relata sobre os progressos da ÖM e da Igreja Filadélfia através de um artigo do *Närkes Bladet*, em 5/09/1911¹⁵⁹. Compartilha momentos bons e ruins dos trabalhos desenvolvidos a partir de Örebro. Neste relato ele expõe o trabalho desenvolvido pela igreja Filadélfia em Örebro, as diferenças com a denominação Batista e algumas perspectivas futuras. É importante ressaltar a importância da igreja e a missão no desenvolvimento do Pentecostalismo em território sueco. Deste movimento vieram os missionários que posteriormente fundaram a Igreja Batista Sueca em Guarani no Rio Grande do Sul.

Avivamento Pentecostal chega a Skövde

De Gotemburgo Johnsson retornou à Skövde. Provavelmente, no fim de semana de 17 e 18 de novembro de 1907. Hospedou-se na casa de sua mãe, e buscou contato com os fiéis. Quando emigrou de Skövde para os EUA, não era cristão. Parecia natural procurar “Elim” – igreja Batista da comunidade. Evidentemente esse movimento cristão teve mais afinidade com ele.

Um dos primeiros que ele encontrou na Elim foi Axel Widmark, homem que foi descrito como “tocado por Deus e de boas obras”, e aquele que realmente era “muito feliz pelo fato de que jovens gostavam de reuniões de oração”.¹⁶⁰ Axel foi, em certo sentido, seu mentor, e a casa de Widmark na Sjöhagsvägen 8, em Skövde, se tornou refúgio para Johnsson. Lugar que se tornou um centro de reuniões de oração, com Bonnie Brae Street como modelo. E quando Johnsson se sentia cada vez mais incompreendido na casa dos seus pais, foi morar com Augusta e Axel Widmark por algum tempo.

¹⁵⁹ Entrevista de Ongman (Anexo 7, p. 128)

¹⁶⁰ Entrevista com Anna C. M. Karlsson em 1964. A gravação desta entrevista está na biblioteca do *Institutet för Pentekostala Studier* — IPS — Uppsala (Instituto para Estudos Pentecostais em Uppsala), Suécia.

Johnsson trabalhou para divulgar suas novas descobertas sobre o “batismo no Espírito” e uma profundidade na vida espiritual. Após apenas um mês como missionário pentecostal na Suécia, dia 15 de dezembro Johnsson enviou seu primeiro relatório de trabalho (sua primeira “carta missionária”) a base em Azusa Street, em Los Angeles. Ele ainda vai continuar a fazer isso por um longo tempo. Ele escreveu assim, acerca da “Skofdegatan, 48, Suécia”:

Tenho testemunhado nas casas cujas portas estão abertas e as pessoas estão com fome da Palavra de Deus. Glorificado seja Seu nome! (...). Acredito que Deus vai derramar do Espírito, na Suécia, em breve (...). Oro para que o Senhor abençoe Los Angeles e outros lugares, e penso em vocês. Gostaria de estar na Califórnia, mas o Espírito está dizendo que tenho algum trabalho a fazer além mar. Espero que orem por mim. Isso não é missão de Azusa Street, mas oro ao Senhor mande fogo do céu e dê vida aos cristãos semimortos.¹⁶¹

As reuniões nos lares continuaram e o avivamento não estava tão longe. Após algumas semanas, já havia um grupo de crentes que almejavam o que Johnsson falava e demonstrava através de sua vida de oração. Eventualmente, tiveram permissão do presidente da igreja Elim, Carl Victor Hugo, para orarem em uma de suas salas. Em uma entrevista de 1960, uma das jovens que estava com Johnsson em Skövde, então uma senhora de idade, falou sobre quando o Espírito caiu na chamada sala Alta na igreja Elim. Não é improvável que seja a mulher citada na autobiografia de Johnsson como “uma irmã”, ou o “irmão jovem” no texto de Johnsson, talvez o mesmo “irmão” que “saltou alto” na história de Anna. Vejamos como Anna explica sobre o mesmo acontecimento:

“Era um dia bonito, quando tivemos reunião de oração lá em cima (...) havia também reunião embaixo, mas nós [jovens], alguns ficaram para trás, porque o Espírito de Deus caiu sobre eles que assim desejavam (...) então não puderam descer para a reunião (...) Fomos cheios do poder de Deus (...) Um irmão que estava cheio de Deus pulou alto na sala e se tornou talvez(...) barulhento e uns irmãos mais velhos vieram até em cima e ficaram chocados ao ver que o Espírito Santo desceu sobre os jovens (...) não acreditavam que aquilo era obra do Espírito Santo, não haviam visto algo assim, achavam estranho participar e

¹⁶¹ *The Apostolic Faith* (No 5, ano 1), 3. <http://www.azusabooks.com/af/LA05.pdf> (em 21/02/2013 as 9:00).

*sentir o poder de Deus, o que paralisava o corpo também (...) O Espírito de Deus veio e apossou-se do mesmo. Isto é obra de Deus! Dissemos”.*¹⁶²

Logo era hora do filho da casa onde Johnsson morava, Carl Widmark. Tinha apenas dezenove anos, mas era um bom amigo de Johnsson, nove anos mais velho. Em dezembro de 1906, ele escolheu participar em uma das muitas reuniões de Andrew. Ele se expressa desta forma em uma carta a Söderholm:

Na véspera de Natal de 1906, ouvi pela primeira vez na minha vida um irmão falar em línguas. Minha primeira impressão desta manifestação não foi tão favorável. Eu me senti mais envergonhado e com medo do que abençoado pelo poder que foi ouvido naquela primeira reunião de oração, em conjunto com batismo no Espírito Santo. Mas Deus seja bendito para sempre, a luz havia chegado; a necessidade de mais de Deus floresceu e o Espírito Santo foi derramado, ao que parece, sobre toda a carne. Em todos os lugares entre os crentes buscava-se poder espiritual e o derramamento do Espírito Santo visando o avivamento. Reuniões de oração eram realizadas tarde da noite e também pelas manhãs em qualquer lugar disponível (...) Me lembro de como Deus me tocou e como me sentia mais e mais carente, enquanto eu estava disposto a, sem quaisquer reservas, entregar todo o meu ser a Deus.

Uma noite após a reunião pública na capela; éramos muitos que haviam se reunido para oração da sala de um irmão do jovem. A maioria era batizada e o Espírito de Deus os encheu nesta ocasião com uma felicidade exuberante e alegria no Espírito, e ainda mais notável era a nossa fome, como ainda não havíamos entrado no rio. Eu estava prostrado com o rosto diante do Senhor em oração fervorosa para ser revestido com o poder do alto, mas parecia que Deus não se preocupava com a minha oração. Em seguida, um irmão batizado no Espírito e cochichou no meu ouvido: “Você entregou todas as coisas a Deus, e está disposto a ir até o fim com Jesus e obedecer-lhe em tudo?” Eu respondi: “Até onde sei, tudo está sobre o altar, e estou disposto a obedecer, enquanto tiver força para fazê-lo.”(...) Agradei a Deus, na fé que eu tinha, o que orei a ele e depois de um tempo me fez sentir algo na minha vida que eu nunca esqueceria. Senti como se a minha vida estivesse inteiramente na mão de Deus, e Ele, o Grande Mestre, cuidou de mim e me encheu com Seu Espírito Santo. Entrei em um estado de repouso feliz e de alegria inefável. Era

¹⁶² Veja Johnsson-EK, *Då elden föll*, p. 12. A citação mais longa é parte da entrevista com Anna C. M. Karlsson 1964. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 34.

como se estivesse acima da terra; o medo havia ido embora, e senti uma necessidade irresistível de dar testemunho de Jesus para o mundo e amigos.¹⁶³

“Isso é de Deus ou não?”

O “*novo movimento*”, como veio a ser chamado em 1906, era um fenômeno relativamente local na Igreja Batista de Skövde. Mas o conhecimento dos fatos se espalhou e muitos falaram sobre a novidade. A pergunta óbvia era: “Isto é de Deus ou não?” Alguns optaram por dizer como Gamaliel, em Atos 5.38. Entre eles o pastor da Igreja Elim em Skövde, Carl Victor Hugo.

Ele duvidava ter sido certo deixar os jovens se reunirem juntamente com Johnsson. Nas atas das reuniões da igreja, durante esse período, é perceptível a divisão da igreja nas suas opiniões. A liderança e os responsáveis pela documentação dos acontecimentos pareciam ignorar os acontecimentos. Mais tarde, começaram a entender que o movimento poderia dividir a igreja, e tentaram proibir aquele tipo de reunião de oração. Os jovens não partilhavam da mesma opinião,¹⁶⁴ pois se preocupavam somente em tentar experimentar uma espiritualidade mais profunda do que haviam experimentado até então.

Pastor Hugo parece ter se posicionado no meio das duas facções, e infelizmente (e provavelmente de forma injusta) atraiu críticas de ambos os lados. Em casa havia certamente muita discussão. A incerteza que tinha sobre o fenômeno fez com que procurasse conselho de colegas como de sua esposa.

Cética, a esposa de Hugo estava longe de ser convencida de que os acontecimentos nas reuniões dirigidas por Johnson era positivo, e talvez ela tenha pedido um sinal na ocasião de uma reunião de oração na Elim, quando estava atrás de Carl Widmark, que posteriormente falou sobre o ocorrido:

Eu estava ajoelhado em profunda oração e ação de graças, e ocasionalmente vinham palavras estrangeiras em meus lábios. Eu era um jovem que nunca tinha me envolvido em nenhum tipo de estudo de língua estrangeira e naturalmente não sabia de língua era aquela. A esposa do pastor estava ajoelhada atrás de mim, de repente disse: “Eu não tenho mais qualquer dúvida

¹⁶³ Söderholm, p. 260 – 262.

¹⁶⁴ Veja ata da igreja Elim de Skövde do ano 1906, e também a entrevista com Anna C. M. Karlsson.

*de que isto é uma obra de Deus, pois aqui está o irmão Carl, eu sei que ele não sabe sequer uma palavra em Inglês, contudo louva a Deus nesta língua”!*¹⁶⁵

Isso também mostra que o fenômeno de falar línguas estrangeiras no Espírito (xenolalia), como “sinal”, acompanhou o avivamento na Suécia.

2.2.4. John Ongman na cidade de Skövde – Relação entre John Ongman, Andres Johnson e Azusa Street, e o Pentecostalismo na Suécia no início do século XX.

Hugo se aproximou de Ongman para receber ajuda e analisar as novas manifestações que estavam ocorrendo em sua igreja. Curiosamente, isso ocorreu sem discussão com a diretoria da igreja. Embora Johnsson depois escreva que “a diretoria decidiu” chamar Ongman, provavelmente foi Carl Victor que lhe pediu para ir a Skövde e investigar o que acontecia. Essa decisão, pouco ortodoxa, viria a ser de extrema importância para o surgimento avivamento pentecostal. Pastor Ongman não era qualquer um – e provavelmente não como qualquer outro pastor na Suécia naquele período. Ongman era responsável pela organização missionária na convenção Batista Sueca, chamada de *Örebromissionen*. Esse projeto se iniciou para promover missões, mas tinha outras características, incluindo uma forte tendência carismática. Ongman não era carismático, no sentido convencional, tinha uma abertura para os carismáticos devido a sua experiência nos EUA e na Suécia.

Ongman viveu nos EUA por 22 anos, e lá ele foi ordenado pastor e diretor da 1ª Igreja Batista Sueca em Saint Paul, Minnesota. Em 1890, teve um sonho onde homens e mulheres jovens pediam para que ele fosse até eles e os ensinassem. Interpretou o sonho como Deus dizendo para ele voltar a Suécia.

Nos EUA, Ongman havia testemunhado o surgimento do movimento *Holiness*, e foi influenciado por várias novas tendências e ensinamentos como o milenarismo, santificação, doutrina, impecabilidade e direito das mulheres de pregar o evangelho. Um pesquisador cético em relação ao movimento carismático, o professor de história da igreja Emanuel Linderholm, escreveu:

¹⁶⁵ Söderholm, p. 262 – 263.

*O líder da nova direção Batista em Örebro é o pastor John Ongman, emigrou para os EUA nos anos de fome na década de 1860, após algum estudo, se tornou pastor da 1ª Igreja Batista sueca de Saint Paul. Por um chamado retornou em 1890 à Suécia e tornou-se pastor da igreja Batista de Örebro até 1897, quando com noventa e dois fiéis fundou a Igreja Batista Filadélfia (...) diferindo dos costumes Batistas em perspectiva dos costumes ortodoxos como os nossos (...) em 1891 organizou seis semanas de curso de Bíblia e formou na igreja um circuito de missões (...). Encontra-se em Ongman e em seu movimento um biblicismo tão grande, uma carta e declaração de fé de natureza tão antiga, que excede a ortodoxia do século XVII.*¹⁶⁶

Em janeiro de 1907, Ongman foi a Skövde. As datas mais prováveis são 12-13 ou 19-20 de janeiro.¹⁶⁷ Viajou com dois anciãos da Igreja Filadélfia em Örebro e observou o culto, especialmente o evangelista Andrew G. Johnsson. Johnsson não havia tido nenhum contato anterior com a igreja sueca livre, provavelmente não conhecia Ongman ou outros de Örebro e muitos dos presentes àquela reunião. Ongman era bem conhecido naquele tempo e tinha duas características marcantes: era alto e usava uma longa barba.

Arthur Sundstedt argumenta que quando Ongman tomou nota do que aconteceu em Skövde, e os seus olhos viram nas reuniões “*como o Espírito Santo caía e como eles falavam em línguas, cantavam e jubilavam*”, percebeu imediatamente ser um trabalho de avivamento que emergia. Pastor Ongman não precisava mais estar hesitante sobre o que acontecia naquela igreja.¹⁶⁸

Ongman tinha 62 anos naquela época e era um dos líderes de igrejas livres mais experientes e respeitados da Suécia. De seus anos nos EUA, familiarizou-se com a espiritualidade dos anglo-americanos e com a dos afro-americanos. Combinado com seu desejo de renovação e avivamento, é fácil vê-lo como o mais qualificado assessor da nova tendência de avivamento.

¹⁶⁶ Linderholm, p. 48, 50. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 36.

¹⁶⁷ Linderholm, p. 125, afirma que Ongman foi a Skövde em 25 de janeiro de 1907. Contudo, esta informação deve estar errada, tendo em vista que o jornal *Wecko-Posten* (Estocolmo) publicou em 24 de janeiro do mesmo ano, afirmando que Ongman já havia visitado Skövde.

¹⁶⁸ Arthur Sundstedt, *Pingstväckelse – dess uppkomst och första utvecklingsskede, band 1* (Stockholm: Normans förlag 1969), p. 197.

Após as reuniões Hugo e Ongman se reuniram em um menor grupo onde Johnsson também tomou parte. Como Pedro, no dia de Pentecostes em Jerusalém, Ongman cita o profeta Joel para explicar o que estava ocorrendo.¹⁶⁹

É provável que Ongman, pouco antes da visita do Skövde, tenha lido sobre o que começou a acontecer na cidade de Kristiania.¹⁷⁰ Em 11 de janeiro foi publicada a primeira notícia no *Närkesbladet* sobre o avivamento naquela cidade. Uma semana antes, o mesmo assunto já havia sido mencionado no jornal de Estocolmo *Dagens Nyheter*.¹⁷¹ Naquele tempo, *Närkesbladet*, tinha sua base em Örebro, mesmo sendo independente, era um apoiador e defensor do trabalho de Ongman.¹⁷² *Närkesbladet* publicou relatos do avivamento no País de Gales e, mais tarde, também o de Azusa Street. Portanto, podemos afirmar que Ongman estava ciente do que acontecia no País de Gales, em Los Angeles e Kristiania. Um bom resumo desses avivamentos pode ser o que disse Johnson acerca dos eventos que seguiram a visita de Ongman a Skövde:

*Não se tinha certeza de que o que acontecia era obra de Deus. A igreja decidiu convidar o pastor John Ongman, de Örebro, para vir e constatar a autenticidade do avivamento. Ele veio e rapidamente percebeu que era obra de Deus o que havia começado em Skövde. Deus levou-o a falar sobre os avivamentos do passado, assim destacou a forma como Deus trabalhou antes, de maneiras diferentes, para salvar almas. Ele compreendeu que seria isso que aconteceria nos últimos dias, como o profeta Joel profetizou, e pediu a todos que abrissem seus corações para o avivamento enviado por Deus. Isso nos deu muito apoio, o fato do pastor Ongman ter se mostrado a favor do que acontecia, e a confiança em nós cresceu também dentro da igreja, Deus seja louvado por tudo o que aconteceu, e ainda hoje há muitas pessoas que com alegria lembram-se daquele tempo na Igreja de Elim, Skövde.*¹⁷³

¹⁶⁹ “E depois disto derramarei do meu Espírito sobre todos os povos, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões, também sobre os servos e servas naquele dia derramarei o meu Espírito”. Joel 2:28 – 29 (Bíblia Sagrada - NVI).

¹⁷⁰ Atual Oslo, Noruega.

¹⁷¹ *Dagens Nyheter* (Estocolmo) escreveu o artigo em 4 de janeiro, intitulado “Loucura Religiosa em Kristiana”, e no dia 7 de janeiro, que incluía uma entrevista com Barratt. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 37.

¹⁷² Gunnar Westin, *Den Kristna Friförsamlingen i Norden: Frikyrkighetens uppkomst och utveckling* (Estocolmo: Westerbergs, Segunda Edição, 1958), p. 168.

¹⁷³ Johnson-EK, *Då elden föll*, p. 12–13. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 38.

É natural que Johnsson sentiu um grande alívio quando Ongman identificou e explicou o fenômeno que atraía tanta atenção na igreja Elim, em Skövde. Sentiu sua “*confiança crescer*”. Parece um suspiro de alívio quando conclui a suas palavras “*Deus seja louvado por tudo o que aconteceu*”.

Ongman convidou Johnson para ir à Filadélfia, em Örebro, pois ficou muito satisfeito com o que viu e experimentou em Skövde. E voltando para casa, ele também partilhou suas experiências com diferentes colegas batistas, direta ou indiretamente, até mesmo através do Jornal Batista *Wecko-Posten*.

Neste caso, foi precisamente este jornal o primeiro veículo (sabemos hoje) que oficialmente confirmou que o avivamento pentecostal havia chegado à Suécia. Em 24 de janeiro de 1907, há uma notícia não assinada afirmando:

*Em Skövde (Skövde) acontece um avivamento semelhante ao de Kristiania. Há um pregador sueco-americano realizando reuniões em uma igreja batista.*¹⁷⁴

Um escritor anônimo continua mais tarde dizendo que “o pastor V. Hugo” e os anciãos eram hesitantes quanto ao dom de falar em línguas, mas que depois da visita de Ongman, e do pastor Olsson de Södertälje eles ficaram “plenamente convencidos” de que era de Deus. Salienta-se que o movimento de Skövde e o de Kristiania eram “completa e totalmente independentes um do outro” e que o que acontecia na Suécia enfatizava o falar em “línguas” – de acordo com a experiência, ao invés de percepções intelectuais.¹⁷⁵

Os primeiros relatos sobre o avivamento em Skövde estão em contraste com os seguintes artigos mais críticos sobre o fenômeno no *Wecko-Posten*. Este jornal de Estocolmo tornou-se ao longo do tempo um crítico ferrenho do novo movimento, enquanto os jornais de Örebro, como o *Svenska Tribunen*, e o *Närkesbladet*, colocaram-se como defensores. A guerra na mídia que eclodiu

¹⁷⁴ O artigo no *Wecko Posten* não está assinado. Mas no *Dagens Nyheter* também há uma nota, alguns dias antes, dizendo que um pastor Hellström de Gotemburgo visitou Kristiania e Skövde “para ouvir Jansson” (*Dagens Nyheter* 28 de Janeiro de 1907) e diz que mais tarde ele, “em um jornal religioso” (muito provavelmente *Wecko Posten*), respondeu a Johnsson e ao movimento que ele representava. Há razões para crer que foi o próprio Hellström o autor do artigo. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 38, 39.

¹⁷⁵ *Wecko Posten*, 24 de janeiro de 1907. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 39.

precedeu e encorajou as divisões internas que logo nasceram entre os batistas e metodistas sob a influência do avivamento pentecostal.

No seguinte à notícia no *Wecko-Posten* foi publicado um artigo no jornal *Svenska Morgonbladet*, um jornal com fortes ligações com a Associação Sueca de missões. O artigo fez com que o maior jornal do momento, *Dagens Nyheter*, enviasse um repórter¹⁷⁶ para Skövde para ver o que acontecia lá. Os resultados foram publicados surpreendentemente rápido, já em 28 de janeiro de 1907.

O que é novo neste artigo, em relação à notícia espalhada, é que o pregador sueco-americano agora tem um nome: “Jansson”. Pelo que se pôde constatar, foi a primeira vez que se inicia o recorrente problema em se escrever o sobrenome de Andrew G. Johnsson. No artigo ele é descrito simplesmente como “Jansson”, um homem sem um nome completo. Talvez, este mesmo repórter anônimo, incomodado pela transformação dos nomes suecos para o inglês (Andrew e Johnsson), deve ter por conta própria retraduzido o nome para “Jansson”.¹⁷⁷ Uma vez que foi este o artigo no *Dagens Nyheter* que fez de Johnsson uma “celebridade” na Suécia, ele será conhecido como o “Jansson”- um erro do qual ele nunca conseguiu se libertar, e isso provavelmente faz com que ele, mais tarde, e com razão, mude seu sobrenome para “EK”.

Örebro é a “Los Angeles da Suécia”

“O novo movimento” se espalhou por muitos lugares, e através de Ongman chegou a Örebro. Johnsson foi convidado para falar na Igreja Filadélfia. Johnsson nunca foi um grande orador público. Era bom em testemunhar – e orar por pessoas para terem experiências espirituais. Havia aprendido a orar “pelas pessoas” com Lucy Farrow em Azusa Street, este método e habilidade, chamado “teologia prática”, que desenvolvia.

No início de 1907 foram publicados artigos em Örebro, como sugerido acima, nos dois dos jornais cristãos livres mais importante, *Svenska Tribunen* e *Närkesbladet*. Eles eram jornais de anúncios, que nos fazem lembrar, em certa

¹⁷⁶ O repórter se apresentou como “seu correspondente”.

¹⁷⁷ Trocar nomes naquele tempo era comum. Desta forma, as reportagens em jornais e também os nomes escritos em documentos mostram pelo menos três nomes: A. G. Jansson, depois Andrew Johnsson e por último Andrew EK.

medida, o jornal Metro (publicação distribuída gratuitamente em muitas capitais brasileiras e editada em outros 26 países ao redor do mundo), a diferença de que esses dois jornais contavam com assinantes a pagamento. Eles competiram um com o outro, mas também emprestavam material um ao outro – e ambos eram “orientados pelo avivamento”. O denominador comum entre eles era o editor Richard Edhelberg, que foi importante para o estabelecimento do avivamento Pentecostal. Trabalhou em ambos os jornais. Estes jornais também haviam escrito sobre o “*avivamento*” e “*batismo do Espírito*” muito antes do “*novo movimento*” chegar e criar novo conteúdo neste assunto.

Publicaram as primeiras notícias do avivamento pentecostal em Los Angeles. Porém, ambos não perceberam a ligação entre Azusa Street e o que acontecia em Skövde. Em dezembro 1906, publicaram a notícia já ultrapassada que Johnsson “viajou a Jerusalém para testemunhar sobre o Salvador”, quando ele estava próximo, em Skövde, e foi responsável pelo avivamento ocorrido ali.

Após artigos publicados no *Wecko-Posten* e *Dagens Nyheter* eles rapidamente entenderam que as notícias estavam quase em cima deles. Infelizmente, seguiram como vimos acima, cometendo o erro do *Dagens Nyheter* em relação ao sobrenome Johnsson. Em janeiro de 1907, escreveram:

*O irmão A. G. Jansson de Skövde está atualmente visitando Örebro. Ele tem participado em algumas reuniões na Igreja Filadélfia e falado e cantado em uma variedade de línguas que Deus lhe deu. Dá a impressão de estar cheio de paz e alegria. Em seu testemunho sempre fala sobre a beleza da salvação.*¹⁷⁸

No dia 1 de fevereiro, foi publicado no *Närkesbladet*¹⁷⁹ uma entrevista muito longa para aqueles dias. Incluía toda a história do batismo no Espírito Santo de Johnsson, bem como a representação das “duas pequenas meninas suecas”. De todo o material escrito a respeito de Johnsson, pouco que se sabe sobre ele como pessoa. Ele pouco falava sobre si e seu próprio significado. Concentrava-se na disseminação do avivamento e seus efeitos. O essencial

¹⁷⁸ A primeira notícia foi publicada no *Närkesbladet* dia 29 de Janeiro de 1907. Mais entrevistas foram publicadas no *Närkesbladet* dia 1 de fevereiro e no *Svenska Tribunen* dia 7 de fevereiro. Nestes artigos temos muita informação sobre o aparecimento do avivamento pentecostal em Los Angeles e suas relações com Azusa Street.

¹⁷⁹ *Närkesbladet*, 1 de fevereiro de 1907. (Anexo 8, p. 129)

para Johnson é a maneira pela qual pessoas são “salvas” ou “batizadas no Espírito”.

É possível que Johnsson tenha ido a Örebro já no fim de semana de 19-20 janeiro 1907, ao mesmo tempo que Barratt, que estava em Kristiania, começou a realizar grandes reuniões na cidade.¹⁸⁰ A primeira data que foi escrita no *Närkesbladet* é, no entanto, 27 de janeiro, uma semana mais tarde.

Para Johnsson, e para o avivamento pentecostal emergente, Örebro foi algo completamente diferente comparado a Skövde. Embora Johnsson tivesse ido sozinho, desconhecido, e tenha encontrado desconfiança e resistência de vários líderes em Skövde, a situação em Örebro era o oposto. Lá teve sanção oficial do mais alto nível. John Ongman não era apenas um pregador talentoso, ele também era um “líder nato”.¹⁸¹ Assim, a ida de Johnsson a Örebro foi bem preparada. Antes de ele chegar as expectativas já eram altas. Os visitantes teriam a oportunidade de conhecer um dos personagens do avivamento da Bonnie Brae e Azusa Street em Los Angeles – sobre o qual haviam lido e que agora era um dos principais tópicos das conversas entre os batistas de Örebro.

Johnsson foi apresentado como pregador convidado, e poderia se comportar como bem desejava. E fez o que pode. Em uma igreja Filadélfia cheia de curiosos espectadores, nem todos positivos, testemunhou sobre o avivamento da Azusa Street, sobre a sua própria experiência de salvação e batismo no Espírito Santo. Após seu testemunho, Johnson cantou uma canção “em língua estrangeira e interpretou estrofes cantadas em sueco”.

Sua contribuição não foi tão extensa - Johnsson era mais um evangelista que um pregador, alguém para falar sobre experiências pessoais –, pois depois que ele terminava Ongman pregava um sermão sobre os sinais apresentados por Johnsson e os outros que falavam línguas. Neste contexto, ele interpretou

¹⁸⁰ *Apostolic Faith* (No 6, ano 1), 1. <http://www.azusabooks.com/af/LA06.shtml> (em 21/02/2013 as 9:00).

¹⁸¹ *Närkesbladet*, 29 de janeiro de 1907. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 41.

a capacidade de falar outras línguas como “um sinal de condenação contra os malfeitores que não ouviram as palavras do Senhor em suas línguas”.¹⁸²

Parece que Johnsson foi mais ativo após os cultos. E os resultados apareciam. A irmã Johanna Lindblom, foi “*batizada no Espírito*”, e sua mudança diante dos olhos dos outros membros causou uma forte impressão. Cantou a “mais prazerosa” música no Espírito. Johnsson falava e cantava no Espírito numa espécie de dueto com Lindblom. “Eram cantos de hinos celestiais”.¹⁸³

As pessoas eram impactadas pelo movimento e a igreja foi tomada por uma “silenciosa admiração, choro e júbilo”. Essa atmosfera forte fez com que um “pobre desviado” saísse do culto dizendo “Eu não posso estar aqui”.¹⁸⁴ No domingo dia 3 de fevereiro de 1907, a igreja Filadélfia estava lotada. Os momentos que seguiram o culto da noite pareciam nunca terminar. Perto da “meia-noite” acabou. “O culto da noite de 5 de fevereiro foi, de acordo com *Närkesbladet*, o mais maravilhoso culto que o pastor Ongman participou durante seus 43 anos de trabalho”.¹⁸⁵ Örebro se tornou a “Los Angeles da Suécia” – um centro de difusão do avivamento pentecostal.¹⁸⁶

A própria versão de Johnsson dos eventos sugere que aquele havia sido um começo informal, e que, possivelmente mais tarde, houve um início mais formal na igreja Filadélfia, com grandes cultos, começando em 27 de janeiro:

A convite do Pastor Ongman, viajamos para Örebro para testemunhar sobre Jesus. Muita oração e espera diante do Senhor havia preparado nossa visita, orações diante de Deus pela cidade. A cidade parecia aberta ao Espírito, desde o primeiro momento. O povo de Deus espera grandes coisas do Senhor.

Foi para os crentes que realizamos as primeiras reuniões na pequena sala da Filadélfia. Depois dos testemunhos, as almas sedentas foram convidadas pelo pastor Ongman. Ele não tinha terminado de perguntar se havia almas sedentas, quando todos se apressaram a irem a frente para receber o batismo

¹⁸² Conforme a nota 172.

¹⁸³ Linderholm, p. 127 – 128.

¹⁸⁴ *Närkesbladet*, 5 de fevereiro de 1907. (Anexo 9, p. 130)

¹⁸⁵ Linderholm, p. 128. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 42.

¹⁸⁶ Linderholm escreveu: “*Para Örebro, que se tornou a Los Angeles da Suécia*”, p. 131.

no Espírito Santo. Houve oração, júbilo e liberdade nos corações para Deus, e nós sentíamos que Deus estava maravilhosamente próximo.

Os cultos de avivamento foram para o salão principal. Multidões chegavam de todas as direções para nos ouvir e ver. Um enorme movimento surgiu na cidade. As pessoas falavam e escreviam extensa e amplamente sobre esse fenômeno. Testemunhos de maravilhas e cânticos no Espírito caíam poderosamente sobre as almas sedentas em cada culto. Uma das primeiras que receberam o batismo no Espírito foi uma irmã da igreja chamada Hanna Lindblom. Ela foi uma grande bênção para as outras almas sedentas através do seu testemunho. O avivamento logo se espalhou para quase toda Närke, e o grito de alegria que era ouvido das cabanas era apenas Aleluia!¹⁸⁷

No *Svenska Tribunen*, do dia 30 de janeiro de 1907, temos um resumo de “alguns cultos” na Igreja Filadélfia onde Johnsson “falou e cantou em uma variedade de línguas que Deus lhe deu”, quando ele “dava a impressão de estar cheio de paz e alegria.” “Em seu simples testemunho ele também fala constantemente sobre a gloriosa salvação.” No culto do domingo à noite, há relatos de que Johnsson teria falado “com grande poder, em línguas estrangeiras, uma série de escrituras além de traduzi-las imediatamente”.¹⁸⁸

Destas poucas frases saem o que se tornaria a marca especial de Johnsson para o resto de sua vida: o testemunho simples, as orações alegres, as línguas, a oração pelas pessoas que após o final dos cultos pediam que ele orasse por elas com imposição de mãos, a demonstração de uma grande variação de dons do Espírito Santo. Johnsson nunca foi um “líder nato” como Ongman; nunca foi um professor de Bíblia natural ou apologista, como T.B. Barratt, ou um bom pregador, como Frederick Åhgren, pastor metodista que se abriu para o novo movimento em Uppsala. Johnsson foi evangelista e apóstolo – “um homem do Espírito” – portanto, uma pessoa muito necessária para as igrejas livres espiritualmente sedentas. Juntamente com Ongman ao seu lado, ele estava pronto para o avanço. Os dois anos seguintes revelaram-se como um momento especial, quando Johnsson estaria no centro das atenções.

¹⁸⁷ Johnson-EK, *Då elden föll*, p. 13; “Hanna” Lindblom é com certeza a mesma “Johanna” Lindblom no texto acima.

¹⁸⁸ *Svenska Tribunen*, 30 de janeiro de 1907. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 43.

Os cultos na Igreja Filadélfia em Örebro, com ou sem Johnsson, que era chamado aqui e lá, tinham adquirido uma atmosfera especial. O jornal *Svenska Tribunen* publicava vários artigos, como este:

O falar e cantar em línguas tem ocorrido várias vezes nos últimos dias nos cultos da Igreja Filadélfia, aqui e também nas reuniões de oração nas casas. É Johanna Lindblom que para alegria de todos tem este maravilhoso dom. Ela canta com as melodias mais atraentes e as palavras formam-se em versos e rimas melodiosas. Na segunda à noite ela falou em línguas durante o culto todo, e interpretou a sua fala também em parte. Nós prestamos atenção ao tom de voz e gestos dela e, com a mesma entoação e movimentos, expressou assim: “Todos os obstáculos devem se render às orações dos filhos de Deus.”

Simultaneamente a ela, Jansson [Johnsson] falava e cantava em várias línguas hinos celestes de júbilo e adoração a Deus. Em companhia de C. E. Sjögren, Johnsson partiu para Sköfvde, para participar de um dia de jejum e oração. Eles voltaram na semana seguinte e Johnsson pensou em visitar St. Mellösa.

Um culto maravilhoso foi realizado aqui na noite de quinta-feira na Igreja Filadélfia. Uma multidão curiosa encheu a sala grande de cultos. O evangelista A. G. Jansson [Johnsson] falou por um momento, conclamando os incrédulos a buscarem salvação completa através de Jesus, imediatamente. Ele cantou uma canção em uma língua estrangeira, e interpretou algumas estrofes em sueco. Depois, o pastor Ongman falou sobre alguns importantes sinais dos tempos.¹⁸⁹

“Em 10 de fevereiro Jansson [Johnsson] estava de volta a Igreja Filadélfia, e no dia 12 o jornal *Närkesbladet* pode anunciar que o dom de falar em línguas havia sido dado a pelo menos mais duas pessoas. Daí em diante havia outros irmãos que cantavam e adoravam no Espírito em línguas estranhas”.¹⁹⁰

Igreja Filadélfia e Escola Bíblica de Örebro como um centro do Pentecostalismo sueco.

A Escola Bíblica de Örebro é um grande centro missionário na Suécia no início do século XX. A escola também é a grande responsável pelo apoio necessário ao início do Movimento Pentecostal sueco. Janson salienta que a nova escola tornou-se um novo e crescente canal para o ambiente do

¹⁸⁹ *Svenska Tribunen*, 6 de fevereiro de 1907. In: Stävare, Nils-Eije & Wasserman, Tommy (Redaktörer), 2008. p. 44.

¹⁹⁰ Linderholm, p.127 – 128.

avivamento pentecostal, e muitas das primeiras gerações de pastores pentecostais suecos foram educadas na *Örebro Mission School*.¹⁹¹

Em 1907 surgiu um novo elemento no relatório dos evangelistas: “o fogo de Deus começou a queimar” mais que antes, e “alguns receberam o dom de falar em línguas estranhas”. Os novos fenômenos eram experimentados em muitos lugares e assim o avivamento pentecostal foi difundido por meio dos evangelistas da ÖM.¹⁹²

Após janeiro de 1907, Örebro era o centro emergente do avivamento pentecostal na Suécia. "O novo movimento", como era chamado então, após Skövde, seu centro tinha se mudado para a Igreja Filadélfia, em Örebro, visto que a congregação estava dividida em Skövde e muitos membros estavam céticos em relação ao novo movimento. Ongman compreendeu que este novo fenômeno deixaria uma boa herança para sua igreja. Através de Johnsson, que trouxe a experiência de Azusa Street à Suécia, inicia-se esse novo momento. Quando o avivamento chega à cidade encontra boa acolhida, não por acaso, pois para a Igreja Filadélfia e a Escola Missionária a busca pelo transcendente era natural. Queriam sempre mais, e este suporte e apoio foi importante para o estabelecimento do Pentecostalismo na Suécia.

Capítulo 3 – Adolf Larsson, Erik Jansson e o início Batista Sueca no Brasil

O pentecostalismo tem origens distintas, a CCB nasce dentro de uma cultura italiana e é, a princípio, para italianos; a AD nasce de dois jovens trabalhadores suecos que migram para o Brasil atrás de oportunidades de trabalho, e, depois de serem expulsos da igreja Batista por conta de manifestações espirituais que diferem da fé Batista, criam uma nova igreja, que hoje é a maior denominação pentecostal brasileira, ainda que multifacetada. Já a Igreja Batista Sueca nasce dentro de uma colônia sueca no sul do país, e, a princípio, permanece uma igreja predominantemente étnica. A prática Pentecostal fazia parte da igreja, mas era bem mais comedida se comparada à CCB e à AD. A influência Pentecostal tem duas fontes de origem: o movimento

¹⁹¹ Escola Missionária de Örebro.

¹⁹² Kappaun, 2012. p. 25.

Pentecostal de Azusa Street, e o Avivamento do País de Gales, pouco tempo antes que culminou com um movimento um pouco diferente do movimento Pentecostal dos EUA. A influência desses movimentos sobre a Igreja Batista Filadélfia em Örebro foi responsável por um movimento diferente dos dois citados acima, trazendo posteriormente ao Brasil um novo olhar sobre o Movimento Pentecostal. Poderíamos citar muitas outras igrejas, mas estas são as três primeiras a chegarem a nosso território com a mensagem Pentecostal, pelo menos até onde temos informações.

Gedeon Alencar¹⁹³ nos remete a uma reflexão interessante quando nos mostra um *proto-pentecostalismo* no Brasil. Como exemplo disso, em 1841, no Recife, Agostinho José Pereira, o “*Lutero Negro*”, pregava ter tido uma revelação divina, e com outros negros fundou a Igreja Divino Mestre. Seu ensino enfatizava a ação direta do Espírito Santo. O movimento e sua mensagem tiveram curta duração.¹⁹⁴ Existiram algumas manifestações isoladas em outros lugares de nosso país. Afirmar que o pentecostalismo brasileiro nasce da CBB, da AD e da IBS, seria, portanto, muita pretensão. No entanto, as pesquisas no campo do pentecostalismo brasileiro nos indicam essa direção, pois demonstram que tais igrejas trazem consigo o início do pentecostalismo em nosso território.

Atendendo a um clamor

Para a região das missões no Rio Grande do Sul imigraram alemães, italianos, russos e escandinavos, e, entre estes últimos, os suecos. Havia algumas pequenas colônias espalhadas por aquela região formadas por colonos que haviam imigrado para o Brasil fugindo de uma época de crise econômica na Europa, que forçou muitos a emigrarem para diferentes países, entre eles o Brasil. O estado de São Paulo também recebeu muitos colonos suecos. Os colonos suecos eram, na sua grande maioria, de origem luterana. Após alguns anos no sul do Brasil sem praticar sua fé, eles sentiram necessidade de reataram uma vida espiritual ativa. Perceberam que além de não praticarem sua fé, seus filhos também não tinham conhecimento sobre os ensinamentos de Jesus, pois não havia ninguém que os ensinasse. Por isto, eles

¹⁹³ Alencar, Gedeon. *Assembleias Brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia – 1911- 2011*. Tese de doutorado. PUC-SP, São Paulo: 2012.

¹⁹⁴ Alencar, 2012. p. 43. Faz referência a Carvalho, 2004 sobre este assunto.

começam a pedir que alguma organização missionária enviasse um pastor que pudesse os ensinar.

3.1. A primeira tentativa: Adolf Larsson

O sueco Johan Åsblom emigrou para o estado de São Paulo em 1885. O trabalho e as dificuldades nos primeiros anos fez com que ele perdesse muito as forças, mas o pior sentimento era o de isolamento que sentia com relação a seus irmãos de fé. Em 1892 ele escreveu uma carta para “*Evangeliskafosterlandsstiftelsen*” (Fundação Evangélica em prol da Terra Natal), que era a organização missionária que ele mais conhecia, pedindo que eles enviassem um pastor missionário para cuidar das necessidades espirituais dos colonos imigrantes. Mas por não obter resposta, enviou uma segunda carta para o conferencista P. Waldenström, mas nem dele recebeu resposta. Mais uma vez escreveu e enviou a carta para o “*Exército da Salvação*”, na sede, em Estocolmo, e eles responderam que ele deveria entrar em contato com a sede da entidade em Buenos Aires, na Argentina. Se ele fez contato ou não, não sabemos; porém depois ele leu em um jornal sobre a organização missionária de John Ongman, em Örebro, e como ele era interessado em missões fora da Suécia, por isto ele escreveu para o pastor Ongman e explicou como estava a situação espiritual no Brasil, mostrando que havia a necessidade de enviar missionários para pregar o evangelho de Jesus. A carta deve ter chegado ao pastor Ongman e a recém-organizada “*Örebro Missionförening*” (Associação Missionária de Örebro) no fim de 1892.¹⁹⁵

Nesse tempo, um dos jovens que cursava a Escola Missionária de Örebro, Adolf Larsson, confessou haver recebido uma chamada especial para ser missionário no estrangeiro e então se candidatou para ir ao Brasil. Sua oferta foi aceita pela Junta de Missões de Örebro e, no mesmo ano, ele partiu rumo a São Paulo. Na viagem entrou em contato com um missionário inglês que o convenceu de que, quando chegassem ao Rio de Janeiro, deveriam desembarcar a fim de pregar sobre os ensinamentos de Jesus e levar pessoas a terem fé em Cristo. Assim o fizeram. O Brasil era, nessa época, assolado pela febre amarela, especialmente o Rio de Janeiro e Santos. O jovem missionário havia sido advertido sobre os perigos do contágio, mas mesmo assim ficou no

¹⁹⁵ Jansson, Erik. *Under Söderns Kors I*. Örebro. Örebro Missionsförenings Förlag. 1941. p. 25.

Rio por vários dias, trabalhando no porto daquela cidade com distribuição de folhetos e tratados. O pouco tempo que permaneceu ali foi o suficiente para contrair fatalmente a doença. Após começar a se sentir doente, embarcou no trem para São Paulo. Lá permaneceu por alguns dias na casa de um sueco chamado Johan Olsson, onde ficou acamado logo após sua chegada. Åsblom recebeu a mensagem sobre a chegada do missionário e se dirigiu a São Paulo a fim de encontrá-lo. Åsblom conseguiu um médico para ver Larsson, o qual constatou que a febre amarela já estava em estado muito avançado e que não havia nada a ser feito. Larsson teve de ser transferido para um hospital especializado nesta epidemia onde faleceu não muito tempo depois.¹⁹⁶

Com essa desanimadora e quase malograda tentativa, encerrava-se a primeira página da história Batista sueca no Brasil. Parece que com a morte desse valoroso servo de Deus, esvai-se o ânimo da Junta Missionária de Örebro em continuar enviando missionários ao Brasil. Mas, realmente não era para ser assim, e apesar da morte do primeiro missionário, isso não os desanimou. O momento exato para o início do trabalho Batista Independente em terras brasileiras ainda não havia chegado. Os caminhos traçados reservava algo muito significativo para nós. As grandes realizações e os grandes impactos causados à vida das nações são percebidos por lutas. É, portanto, nas lutas, no desespero e nas decepções, que se forjam pessoas a fim de promover trabalhos missionários em toda a terra. A vida de Adolf Larsson, ceifada pela epidemia da febre amarela, não se configura em malogro à ação missionária, mas pode e deve ser encarada como a percussão das atitudes da Junta Missionária de Örebro, aqui no Brasil.¹⁹⁷

Anos mais tarde

Frederik Fransson, pastor da Igreja da Aliança Sueca, empreendeu uma viagem pela América do Sul, em 1907, para verificar as possibilidades de abrir um novo campo de trabalho missionário. Durante a sua estada no Brasil, soube dos colonos suecos e escreveu o primeiro relato conhecido da situação:

¹⁹⁶ Jansson, 1941. p. 25-26.

¹⁹⁷ ...*E Deus fez crescer*. Editado pelo Departamento de Imprensa da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, 1977. p. 14-16.

*“Quando eu estava ocupado no meu trabalho entre os brasileiros e alemães, fiquei sabendo, para minha surpresa, que havia algumas colônias suecas espalhadas pelo Brasil. As informações que me foram dadas diziam que eram todos socialistas e ateus, que tinham deixado a Suécia para se verem livres do Estado e da Igreja (...) Viajei até Barão de Triunfo, a dois dias de Porto Alegre; parte de barco, parte em uma carroça. Ali encontrei 25 famílias suecas, ou seja, aproximadamente 100 pessoas. Descobri que poucos deles eram ateus. Muito pelo contrário, a maioria tinha frequentado igrejas evangélicas na Suécia antes da emigração. Estavam há 17 anos sem a pregação da Palavra e agora estavam espiritualmente fracos. Meu plano tinha sido o de propor que se criasse uma escola sueca. Imaginei que se tivessem perdido o interesse por outras coisas, pelos menos poderiam querer que os filhos aprendessem o idioma e a cultura sueca e tivessem uma formação com os princípios e valores cristãos. Minha proposta de enviar uma professora da Suécia para este canto do mundo foi muito bem aceita. Segui minha viagem 50 quilômetros adiante, até a cidade de Ijuí, na qual encontrei outra colônia sueca. Mas dois dias de viagem cheguei a Guarani. Encontrei aqui o mesmo interesse por uma escola sueca. Fiquei profundamente comovido por ver filhos de suecos e jovens de 15, 20 anos, que nem sequer sabem ler e escrever, não tiveram nenhuma catequese, quase nunca viram uma Bíblia e não têm nenhum conhecimento sobre o seu conteúdo”.*¹⁹⁸

Apesar desta carta e das necessidades sociais que eram diagnosticadas, como o analfabetismo, por exemplo, ainda assim não houve naquele primeiro momento o envio de alguém.

3.2. Erik Jansson.

Um Clamor Macedônio

Os imigrantes suecos mantinham ainda contato com a terra natal, através de cartas e jornais que assinavam e que chegavam com 2 a 3 meses de atraso. Em um deles, “*Svenska Tribunen*” (a Tribuna Sueca), Andres Gustav Andersson, um dos colonos em Guarani das Missões leu sobre o trabalho da Missão de Örebro que, apesar do fracasso de Adolf Larsson, continuava a enviar pastores para outros países.

¹⁹⁸ Frederik Fransson em carta à direção da Igreja Aliança, escrita em 14 de dezembro de 1907. In: Ekström, 2005. p. 59-61.

Andersson escreveu uma carta para o jornal, que foi publicada em 29 de março de 1911, com a manchete: *“Um Clamor Macedônio”*.¹⁹⁹ Andersson escreveu:

“Brasil, 10 de fevereiro de 1911.

Querido irmão Esbelberg!

Primeiro quero em nosso nome agradecer pelas boas notícias nos jornais. Certamente muitos exemplares foram perdidos, mas muitos chegaram. Pedimos que continuassem nos mandando o jornal. É muito bom ver como a palavra de Deus tem vitória nos outros países e na nossa velha terra.

Muitos suecos chegaram esses dias aqui. São mais de 300, todos com saúde e felizes pela chegada. Contam que muitos outros virão. Eles são de Kiruna e tomarão posse de terras aqui no Brasil. Aqui tem isso, que é suficiente para milhares de pessoas, e os colonos recebem ajuda até a colheita e podem trabalhar independentes...

Agora outra coisa. Vários suecos saúdam e perguntam se vocês aí em Örebro não poderiam mandar um missionário até nós. Nós não temos nenhum líder, alguém que fale do Evangelho. Quando viajamos ao Brasil, há dezenove anos, muitos eram crentes, mas agora não são nada. Com isso as crianças aqui são criadas numa grande escuridão e paganismo. Nós cremos que se viesse alguém aqui e começasse um movimento espiritual, o Senhor levantaria o povo que voltaria a si novamente. Nós vimos no jornal que vocês mandam missionários para lugares muito mais selvagens do que o Brasil, como a Índia e a África... Queridos amigos, quando forem mandar pregadores do Evangelho, não esqueçam do Brasil. Há três anos, em dezembro último, recebemos a visita do missionário Fransson; e há poucos dias recebemos a notícia de sua morte através do jornal. Ele gostava muito desse lugar e dizia que ia tentar mandar um pregador para cá. Se Fransson tivesse vivido teríamos com certeza algum pregador do Evangelho aqui e agora. Amigos peçam a Deus por nós que estamos aqui na escuridão e na sombra da morte, que Deus possa nos iluminar. Tenho orado a Deus, que Ele logo possa vir com a sua ajuda, para que todos nós possamos estar preparados para o Seu encontro, como diz: “Vede, Eu logo voltarei”.

¹⁹⁹ Esta frase faz menção à visão do Apóstolo Paulo em Atos 16.9: *“Durante à noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: ‘Passe à Macedônia e ajude-nos’”*.

*Anders Gustaf Andersson*²⁰⁰

É interessante observarmos que todos os três pioneiros do pentecostalismo entre nós atribuem as “divinas revelações” à escolha do Brasil para o trabalho de divulgação da nova forma de praticar a fé cristã. O Brasil era um ótimo território para se trabalhar, era (e é) um país predominantemente católico, e, que até então não tivera contato com o movimento pentecostal.

No caso da chegada do missionário sueco, ele chegou por meio de um pedido e de uma necessidade social. Isso o caracterizou de outra forma, como alguém com uma sensibilidade maior para a questão social. A princípio, Erik Jansson veio a pedido dos colonos suecos para dar assistência espiritual a suas famílias, mas havia necessidades sociais, como alfabetização, por exemplo.

Viagem e chegada ao Brasil

Em 1912, Erik Jansson iniciou sua viagem. Seguiu até Hamburgo, na Alemanha, e de lá para Santos, levando um mês na viagem de navio. No dia 8 de junho chegou ao Porto de Santos, de onde continuou para o Rio Grande e Porto Alegre, chegando em 15 de junho. Sem dinheiro para prosseguir até Guarani, permaneceu por dois meses e meio em Porto Alegre, na casa de um missionário batista dos Estados Unidos, reverendo Albert L. Dunstan. Neste período, manteve contato por correspondência com os irmãos em Guarani.²⁰¹

No dia 3 de setembro chegou, enfim, a Ijuí. A chegada de Erik Jansson a seu destino, a casa de Anders Gustav Andersson, em Guarani, autor da carta que deu origem à sua chamada para o Brasil, se deu em 12 de setembro de 1912. Ali, Jansson foi muito bem recebido. Muitos esperavam ajuda da Suécia, mas tinham perdido a esperança de que alguém viesse de tão longe para aquele lugar.²⁰²

Em Guarani, os colonos viviam na fase pioneira. Em 1911, a enchente do rio Uruguai tinha destruído a maior parte do que havia sido plantado e muitos tiveram de recomeçar o trabalho. Os emigrantes suecos, que tinham

²⁰⁰ *Svenska Tribunen* 29/03/1911 (Anexo 10, p. 131).

²⁰¹ Kappaun (org.) 2012. p. 37.

²⁰² Kappaun (org.) 2012. p. 37.

deixado a terra natal praticamente sem recursos próprios, agora dependiam novamente dos empréstimos governamentais para estabelecer uma lavoura que os pudesse sustentar.²⁰³

Jansson começou o trabalho quase que imediatamente. Ele havia chegado a Guarani em 12 de setembro. Ele narra sua experiência da seguinte forma: *“Meu primeiro culto para os suecos em Guarani aconteceu em 15 de setembro, sob a sombra de uma árvore de mate no quintal de A. G. Andersson”*.²⁰⁴ O objetivo era dar aos suecos uma base cristã para a vida. O missionário se tornou a força aglutinadora que a comunidade em Guarani precisava. Ele não só realizava cultos, mas também promovia festas e comemorações. No Natal de 1912 a data foi pela primeira vez comemorada, pela primeira vez em comunidade e a bandeira sueca foi hasteada também pela primeira vez naquela Colônia. Relatos da época dizem que o sentimento de comunidade e até de valor humano foi restabelecido com a sua chegada.²⁰⁵

A sua chegada era bem quista. Prova disso foi o presente que ele recebeu dos colonos no primeiro Natal: um cavalo de montaria. Nils Persson escreve em carta a um jornal sueco da cidade de Örebro:

Amigos cristãos, queremos de coração agradecer-lhes por terem se lembrado de nós, suecos no Brasil. O missionário Erik Jansson chegou até nós. No dia 15 de setembro estivemos reunidos mais de quarenta suecos para ouvi-lo expor um estudo bíblico. Somos muito gratos pela luz da Palavra de Deus.

Imigrantes de Guarani

Os primeiros imigrantes a chegarem à vila de Guarani foram os suecos que transformaram as florestas em terreno próprio para o plantio. Essa imigração para a região em questão se iniciou em 1891. Depois dos suecos os imigrantes russos e alemães também chegaram, sendo que entre os anos de 1906 e 1913 um grande contingente de imigrantes alemães chegou.²⁰⁶

O pastor Friedrich Leimann começou seu trabalho de evangelização entre os alemães; em 1911 foi organizada a primeira igreja alemã composta de

²⁰³ Kappaun (org.) 2012. p. 37-38.

²⁰⁴ Jansson, 1941. p. 48.

²⁰⁵ Kappaun (org.) 2012. p. 38.

²⁰⁶ Jansson, 1941. p. 122.

um pequeno grupo de crentes batizados. Erik Jansson encontrou este grupo pela primeira vez em 1913 na chamada colônia Linha Republica.²⁰⁷

Nessa época houve uma conferência das igrejas batistas alemãs que reuniu um pequeno grupo de crentes batistas. Uma das questões discutidas na conferência foi a questão sobre o tabaco. Seria pecado plantar ou até mesmo fumar tabaco? Tal questão surgiu, pois alguns defendiam que não havia problema em plantar ou fumar tabaco, mesmo sendo eles crentes batistas. Um comitê foi formado para discutir a questão até o dia seguinte. Jansson disse que estava hospedado na casa onde ocorreram as discussões e foi convidado a participar. Aqueles que gostariam de ter liberdade para plantar tabaco pediam que seus opositores lhes fornecessem uma referência bíblica específica que proibisse o cultivo do tabaco. Obviamente não há no texto bíblico algo específico contra o cultivo do tabaco, por isso foi fácil para o comitê decidir que cada um teria liberdade para agir como quisesse, tendo em vista que os opositores eram a minoria. Porém, essa minoria representava a maioria dos membros da Igreja Batista Alemã em Guarani, desta forma, a decisão em deixar livre o cultivo de tabaco entre os membros da igreja não satisfaz a maioria. Além disso, o presidente da conferência cometeu o erro de, juntamente com o comitê, ler o texto bíblico de Atos 15.28-29 para tentar justificar que aquela decisão era algo vindo de Deus. O comitê aparentemente era tendencioso, pois a maior parte do comitê era composta por pessoas interessadas no plantio do tabaco. Jansson afirma que evitou visitar os irmãos alemães, mas após vários convites ele se propôs a ajuda-los a se organizarem como igreja novamente.²⁰⁸

3.2.1. O primeiro batismo e a primeira Igreja

Os colonos suecos tinham sua origem religiosa na Igreja Luterana. A chegada do missionário Jansson foi bem recebida, muitos o viam como um pastor de almas e recorriam a ele nas necessidades. Mas Erik Jansson queria mais do que isso. Ele era pastor batista e entendia que o batismo deve ser precedido da fé em Cristo Jesus. Por isso, pregava a necessidade de arrependimento e batismo nas águas. A resistência dos colonos suecos era

²⁰⁷ Jansson, 1941. p. 123.

²⁰⁸ Jansson, 1941. p. 123-124.

grande e o resultado demorou a aparecer. Em 17 de janeiro de 1914, no entanto, Jansson realizou o primeiro batismo em Guarani. Os novos convertidos eram Oscar e Emma Beckman. Um mês depois, outro batismo: Johana Persson.²⁰⁹

No dia 12 de junho chegou da Suécia Anna Malm, noiva de Erik Jansson, juntamente com outro missionário sueco, Carl Svensson²¹⁰. Este último, em pouco tempo, decidiu se mudar para Ijuí para ali começar outro trabalho entre os colonos suecos.²¹¹

A chegada de Anna foi providencial. Além de formação teológica no seminário de Örebro ela também era enfermeira e parteira. Foi de grande valia no trabalho e muitas crianças, entre os colonos de Guarani e Ijuí, vieram à luz sob seus cuidados. Anna e Erik se casaram em 26 de junho de 1914 em uma festa ao ar livre, apenas quatorze dias após a chegada da noiva.²¹²

Ainda em Guarani, no dia 6 de setembro de 1914, Anna e Erik Jansson, o casal Beckman e a senhora Person fundaram a Igreja Batista Sueca²¹³ naquela vila. O casal Anders e Blenda Andersson, aqueles que escreveram a *Svenska Tribunen* para pedir um missionário, tinham sido membros da Igreja Batista em Estocolmo, onde haviam sido batizados, e só puderam ser aceitos como membros da nova igreja após a chegada da carta de transferência da Suécia.²¹⁴

Trabalho de Erik Jansson entre os colonos alemães

Jansson afirma não se lembrar se foi no ano de 1914 ou 1915 que a igreja que estava sob sua responsabilidade em Guarani recebeu o nome Bethel, porque já havia outro grupo de batistas alemães que utilizavam o nome Primeira Igreja Batista Alemã em Guarani.²¹⁵

Ele conta que o ano de 1915 foi de muito trabalho e vitórias, porque no final do ano a Igreja Bethel contava com 110 membros. Eles não tinham uma

²⁰⁹ Ekström, 2008. p. 49.

²¹⁰ Foto dos três missionários (Anexo 11, p. 132)

²¹¹ Ekström, 2008. p. 49.

²¹² Ekström, 2008. p. 49-50.

²¹³ O nome Igreja Batista sueca é citado pela primeira vez em Jansson, 1941. p. 74.

²¹⁴ Ekström, 2008. p. 50-51.

²¹⁵ Jansson, 1941. p. 124.

capela onde se reunir, por isso os cultos aconteciam na casa de um colono chamado Gustaf Feuerharmel, além de em outras casas onde o espaço era suficiente para comportar o grupo. No mesmo ano, duas pessoas se dispuseram a serem auxiliares de Jansson: Adam Koch e Johann Konrad. Konrad era alemão e tinha imigrado da Rússia para Guarani, e trabalhava como lavrador. Koch, apesar de se dedicar muito a evangelização, trabalhou para a igreja por apenas um ano, pois não mostrou ter o caráter necessário para o trabalho de liderança na igreja.²¹⁶

No início de 1916 já não havia nenhuma residência dos membros da igreja que comportasse as reuniões, e a questão da construção de uma capela foi levada a discussão em assembleia da igreja, quando se decidiu pela compra dos materiais para a construção. Eles ficaram muito contentes pela conquista, e durante a construção realizavam o trabalho cantando. Durante esse período, Jansson realizou um batismo com 20 novos irmãos.²¹⁷

Em 1917, os membros da Igreja Batista Alemã queriam juntar-se a Bethel e ficar sob a direção de Jansson. Eles prometeram que deixariam o cultivo de tabaco. Sobre isso Jansson disse: *“Eu não fiz nada para impedi-los, embora estivesse quase certo que a Igreja Bethel seria enganada. Considerei que seria melhor tentar.”* Em 1918, os membros fundadores da Igreja Bethel tiveram que deixá-la porque não concordavam com as constantes desigualdades. Quando saíram, receberam 800 mil réis pelo trabalho empenhado na construção da capela, o que eles aceitam para evitar mais brigas.²¹⁸

Em 14 de dezembro de 1918, Erik Jansson e Carl Welander estavam juntos para reorganizar a Igreja Bethel, constituída de 163 membros.²¹⁹

Passaram a se reunir embaixo de árvores, quando não chovia, porém permaneciam unidos. Jansson descreve um culto, em um lugar chamado Linha

²¹⁶ Jansson, 1941. p. 125.

²¹⁷ Jansson, 1941. p. 126-127.

²¹⁸ Jansson, 1941. p. 128.

²¹⁹ Jansson, 1941. p. 129.

Vinte e Três de Julho, no qual afirma que o Espírito de Deus caiu, o que lhe fez derramar muitas lágrimas de alegria.²²⁰

Em 4 de outubro de 1919 a Igreja Bethel inaugurou a sua nova capela em Linha Pederneiras, Guarani.²²¹

3.2.1.1. A segunda Igreja

Em outubro de 1914 Carl Svensson mudou-se para Ijuí. Dia 3 de janeiro de 1915 foi um dia marcou o início da primeira Igreja Batista sueca naquela cidade, após o culto da manhã no qual Svensson batizou sete suecos, a igreja foi organizada. Os sete suecos batizados foram Odolf Kihlström e sua esposa, Pedro e Maria Hammarström, Karolina Persson e suas filhas Anna e Hilda.²²²

Em Ijuí muitos suecos se converteram a fé batista e foram batizados, alguns que haviam se afastado da fé voltaram a praticá-la durante o trabalho de Svensson. De janeiro de 1915 a dezembro de 1920, ele batizou cinquenta e três pessoas, destes trinta e cinco eram suecos ou filhos de suecos. As famílias mais representativas eram os que tinham por sobrenome Persson e Hammarström. Os Hammarström tinham oito membros de sua família na igreja. Os suecos de Ijuí tinham muito maior interesse na fé batista do que os de Guarani. Durante 1915 eles inauguraram uma casa de oração em um lugar chamado Linha Onze para reunir os fiéis. A sala era muito pequena, por isso a igreja procurou outro local no centro da cidade. Neste mesmo ano, Johann Konrad pregou em Ijuí sobre o tema: “O Espírito Santo e a santidade”.²²³

Em 1916 surgiu a oportunidade de locação de um local mais adequado na Oitava Linha do negociante Per Thorstenberg. Sobre a inauguração do local e o culto realizado na ocasião, Svensson escreveu: “Agora nós recebemos uma boa resposta de oração. Conseguimos alugar um local maior que comporta cerca de duzentas pessoas e está localizado no centro da cidade. Desse local saem as principais ruas que nos levam aos locais mais longínquos da cidade nos quais desejamos trabalhar. Dia 1 de outubro de 1916 realizamos a inauguração, foi um dia que nunca será esquecido. O missionário Erik Jansson

²²⁰ Jansson, 1941. p. 129.

²²¹ Jansson, 1941. p. 132.

²²² Jansson, 1941. p. 75.

²²³ Jansson, 1941. p. 98.

de Guarani estava presente. Um representante do coral da Igreja Batista leta e amigos alemães estavam presentes. A sala estava decorada com folhas de palmeiras. Foi uma festa única. O culto foi caracterizado por entusiasmo, esperança, espírito missionário e agradecimentos a Deus”.²²⁴

Em 1918, foi inaugurada a Estação Missionária que tinha uma grande sala de oração na qual no dia 3 de janeiro de 1919 a igreja realizou sua quarta reunião anual.²²⁵

3.2.1.2. Outras Igrejas e Convenção Evangélica Batista Sul Rio-Grandense.

Durante os primeiros anos, de 1912 a 1923, o trabalho dependia, quase que inteiramente, do sustento da ÖM. Várias igrejas foram fundadas no interior do estado neste período: Guarani (1914), Ijuí (1915), Ramada (1915), Timbaúva (1915), Santo Cristo (1917), e Pederneiras (1918).²²⁶ Os trabalhos em Guarani se iniciaram em 1912, mas a organização da igreja só se deu em 1914. Em Ijuí os trabalhos tiveram início em 1914, mas a organização da igreja só se deu no ano seguinte, 1915.

Em 1919, foi constituída a Convenção Evangélica Batista Sul Rio-Grandense, para organizar as igrejas que iam sendo fundadas.²²⁷ Como na Suécia a Igreja Filadélfia fazia parte da Convenção Batista, era interessante criar naquele momento uma entidade que abarcasse todas as igrejas que fossem sendo organizadas²²⁸ para haver um melhor controle. A convenção Batista Riograndense foi importante para o amadurecimento daquele grupo de igrejas que estavam se organizando na cooperação entre si. De fato esta era uma organização informal, sem personalidade jurídica. No entanto, verifica-se o empenho em formar um corpo coeso para direcionar efetivamente o trabalho das igrejas e dos novos campos missionários. Na ata da reunião da diretoria, realizada na Igreja Batista em Ramada, distrito de Ijuí, no ano de 1926, nota-se a presença dos representantes das igrejas citadas anteriormente:²²⁹

²²⁴ Jansson, 1941. p. 98-99.

²²⁵ Jansson, 1941. p. 99.

²²⁶ Kappaun (org.) 2012. p. 39.

²²⁷ Kappaun (org.) 2012. p. 39.

²²⁸ ainda que não de forma jurídica, o que veio acontecer só em 1938.

²²⁹ Kappaun, 2012. p. 58.

“Da Igreja ‘Salem’, Santo Cristo, foram nomeados três delegados; da Igreja ‘Salém’, Ijuí, foram nomeados cinco; da Igreja na Linha Tmbaúva, três; da Igreja de Guarani, um; da Igreja de São João (na cidade de) Porto Alegre, um; da Igreja de Ramada, três; da Igreja Batista de Rio Grande, recentemente organizada e que pediu admissão em nossa Convenção e foi aceita, veio como seu representante o Rev. Erik Jansson; da Igreja ‘Bethel’ Guarani, vieram dez mensageiros. Foi apresentada a proposta de registrar a nossa Convenção; depois de alguma discussão, foi resolvido que seja registrada: Sendo decidido que a Sede da Convenção seja na cidade de Porto Alegre.”²³⁰

3.3. Pentecostalismo de migração.

Antes de adentrarmos o assunto é de suma importância levar em consideração como se deu a chegada do Pentecostalismo no Brasil. As pesquisas tem nos levado a afirmar que este fenômeno religioso se instala em nosso território e tem um grande crescimento, despertando olhares dos estudiosos para compreender a nova forma de religiosidade que o Pentecostalismo propõe desde o início do século XX.

As duas entradas do Pentecostalismo no Brasil

O Pentecostalismo brasileiro nunca foi homogêneo. Desde o início conteve diferenças internas. Mesmo quando pensamos no início do Pentecostalismo em terras brasileiras, e olhamos para as fundadoras do movimento, observamos que já nasceram muito diferentes. Apesar de algumas diferenças, existem convergências, que surgem de imigrantes europeus e vindos dos EUA. A mensagem e a forma de evangelização eram, naquele início, bem semelhante. A Congregação Cristã no Brasil é quem traz a mensagem Pentecostal a terras brasileiras. Chega a nosso território em 1910, através de Louis Francescon, imigrante italiano que viveu em Los Angeles e ali teria vivido a experiência Pentecostal. Instalou-se em São Paulo, no bairro do Brás, onde está a sede da CCB. Naquele bairro, que era de predominância de italianos, a igreja iniciou seu trabalho de evangelização em meio a outros imigrantes, mas logo a sua mensagem atingiu outras pessoas do bairro, sobretudo trabalhadores, e assim se inicia a CCB. A Congregação, após

²³⁰ *Ata da Sessão da Diretoria. Convenção Batista Riograndense, Ijuí, março de 1926. In: Kappaun, 2012. p. 58. (cito esta ata, apesar de extrapolar o recorte histórico exposto e analisado, pois ela trata mais especificamente do registro da Convenção Batista Riograndense).*

grande êxito inicial, permanece mais acanhada,²³¹ mas representa ainda hoje, uma grande denominação Pentecostal, e é, de forma geral, hegemônica.

Daniel Berg e Gunnar Vingren vieram de Chicago, EUA, onde teriam recebido o “*batismo no Espírito Santo*”. Chegaram a Belém e logo procuraram uma igreja Batista para se tornarem membros, mas após algumas reuniões de oração nas quais teria havido a manifestação dos dons espirituais, foram convidados a se retirarem, e acabaram fundando a Missão Fé Apostólica em Belém – PA, em 1911. Em 1918, deram um novo nome: Igreja Assembleia de Deus. Durante os primeiros anos de trabalho, eram menores numericamente que a CCB, mas já na década de 1920 ultrapassaram e se tornaram a maior denominação Pentecostal brasileira, e até hoje detêm esta posição. A Assembleia se expande geograficamente nesse período como a Igreja protestante nacional por excelência. Em alguns estados do norte, o protestantismo praticamente se reduz a ela. A única grande igreja protestante a implantar-se e irradiar-se fora do eixo Rio-São Paulo, a Assembleia firmou nas primeiras décadas do século XX uma forte presença nos pontos de saída do futuro fluxo migratório.²³²

A terceira entrada do Pentecostalismo no Brasil

A Igreja Batista sueca chega ao Brasil em 1912, em Guarani – RS, como uma terceira entrada do Pentecostalismo. Como vimos neste capítulo, tem um *ethos* sueco muito forte, e se tornou importante, pois inaugurou o Pentecostalismo de Migração. Comparada a CCB e a AD, é numericamente insignificante, mas o que nos chama a atenção é a tentativa de preservação de seus laços pátrios, a qual obtiveram sucesso, já que mantinham seus costumes e realizavam as suas celebrações religiosas e cívicas na língua natal, além de terem hasteada a bandeira da Suécia na colônia, o que denota o esforço de preservação dos hábitos e costumes. Se positivo ou negativo para o crescimento do grupo não se sabe, mas diferentemente da CCB e da AD, sempre tiveram um crescimento bem mais vagaroso. CCB, AD e IBF são contemporâneas e fundadoras do Pentecostalismo brasileiro, todas têm a sua importância numérica e institucional para nossas pesquisas. Muitos fatores e

²³¹ Freston, Paul. *Breve História do Pentecostalismo brasileiro*. in: Antoniazzi, Alberto. *Nem anjos nem demônios*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 70.

²³² Freston, 1994. p. 70-71.

olhares ainda podem e devem ser explorados para a melhor compreensão do início do Pentecostalismo no Brasil. Nosso desejo é continuar caminhando em novos olhares e novas perspectivas.

3.3.1. Constituição do Pentecostalismo de Migração

Os colonos suecos trouxeram ao Brasil consigo seus costumes, hábitos e o mais relevante para nós, suas crenças. Em sua grande maioria eram luteranos, vieram para nosso país, mas suas práticas religiosas ficaram comprometidas, pois os luteranos precisam de um sacerdote para desenvolver suas crenças, e como nenhum sacerdote fora enviado com aquele grupo, ficaram muito tempo sem realizarem celebrações religiosas. Apesar deste distanciamento, muitos deles tinham desejo de reatar os laços espirituais que haviam sido aprendidos na Suécia. A IBF instala-se no Brasil com o propósito de tirar os suecos dessa “escuridão espiritual” em que viviam. Ser luterano na Suécia da virada do século XIX para o século XX representava fazer parte da igreja estatal, ser subsidiado por ela, e ainda fazer parte do clérigo luterano certamente abria algumas portas. Ser Batista neste mesmo período, no entanto, representava um “separatismo espiritual” e dependência financeira da igreja local, o que era, no início das igrejas livres na Suécia visto com muita desconfiança. Esse foi um dos motivos, entre muitos outros, que trouxeram suecos ao Brasil para trabalhar no campo, muitos encontram fora do país maior liberdade de expressão e crença. É verdade que o movimento das igrejas livres na Suécia havia alcançado alguns progressos, mas ainda existia a pressão da igreja estatal sobre elas, o que, de certa forma, sufocava parte da população que divergia desse pensamento. Eles permaneceram bem fechados durante algum tempo, mas com a chegada de Jansson e com a implantação da IBS em nosso território, se iniciou um novo período, onde puderam retomar as práticas religiosas e, posteriormente, a expandir aquilo que agora passaram a viver.

O conceito de “Pentecostalismo étnico” ou “Pentecostalismo de Migração” parece ser mais adequado para definir esse tipo de Pentecostalismo, na medida em que ressalta uma característica interna desses grupos religiosos: sua “homogeneidade étnica”. Contudo, parece ser difícil demonstrar essa homogeneidade em termos históricos, a não ser em grupos muito pequenos e específicos. A IBF se insere no contexto deste Pentecostalismo étnico e

permanece assim durante muitos anos. Fazer uso de conceitos genéricos e abrangentes para descrever a relação entre religião e etnia nos parece muito mais complexo. Antes é preciso explicitar essa relação em cada caso específico. “A importância e a significação que tem a dimensão religiosa na definição da identidade étnica varia consideravelmente de um grupo para outro e dentro de um mesmo grupo, e de um momento para outro”²³³. Este movimento se assemelha muito ao que o protestantismo étnico ou protestantismo de migração propôs como uma forma de evangelização dentro do campo religioso brasileiro. O Pentecostalismo étnico ou de migração traz consigo como cerne da mensagem o Avivamento Pentecostal, ainda que seus primeiros passos já houvessem sido difundidos pela CBB e pela AD, a IBF manteve seus traços étnicos por um período muito mais longo, talvez o maior entre as três citadas acima. A preocupação primordial era cuidar espiritualmente dos colonos suecos. A ÖM foi responsável pela fundação de uma escola onde os filhos dos colonos suecos aprendiam português, mas também o sueco, o que foi muito importante para a preservação da identidade cultural da colônia, mas ao mesmo tempo restringia a adesão de pessoas de outras etnias, e talvez este tenha sido o principal obstáculo no início da IBF no Brasil. O fechamento dentro de si mesmo e a tentativa da preservação da cultura sueca podem ter sido alguns dos fatores para o pequeno crescimento, levando em conta o mesmo período da CBB e da AD.

A Construção do Mito Fundante

Possuir poucos documentos, ou nenhum, é, em certa medida, historicamente grave²³⁴. A IBF no Brasil não teve o cuidado de registrar exatamente quantas igrejas haviam sido abertas até a organização da convenção, em 1919, e tampouco seu número de membros. Tais dados, se existissem, poderiam nos ajudar a compreender o crescimento da recém-inaugurada, e hoje centenária, igreja em seus primeiros anos. O mito conta uma história sagrada, ou seja, um acontecimento primordial que teve lugar no

²³³ Wirth, Lauri Emilio. *Protestantismo e etnia: sobre a preservação da identidade étnica no protestantismo de imigração*. Estudos Teológicos, v. 38, n. 2, p. 156-172, São Leopoldo. 1998. Utilizamos para parafrasear alguns conceitos citados pelo autor.

²³⁴ Alencar, 2012. p. 25.

começo do tempo²³⁵. O que nos é deixado como informação principal é a carta enviada por Andres Gustav Andersson, um dos colonos em Guarani – RS, ao *Svenska Tribunen* (a Tribuna Sueca), jornal da época, intitulada “*Um Clamor Macedônio*”, na qual o colono coloca as dificuldades enfrentadas por eles para praticar a fé, e o pedido de ajuda para que fosse enviado um missionário. Sem dados mais profundos, parte daqui o mito fundante da IBF no Brasil. A historiografia oficial da denominação descreve de forma muito romantizada os desafios encontrados e vencidos, o envio de missionários e o início dos trabalhos em nosso território. Não abre algumas suspeitas se tudo transcorreu, assim, tão perfeitamente? Em sua biografia Jansson relata as dificuldades enfrentadas para se chegar ao Brasil e depois a Guarani, mas essas informações são omitidas em nossas literaturas em português. Será que a colônia em Guarani em peso aderiu à fé Batista? Parece-nos que não, pois eram cerca de trezentos e os livros relatam uma igreja com poucos membros no início. O que teria feito com que Carl Svensson se separasse tão rapidamente de Jansson, logo após a sua chegada ao Brasil com Anna Malm? Svensson foi quem acompanhou Anna Malm desde a Suécia até o Brasil, uma longa viagem de muitos meses de navio. Teria Jansson ficado com ciúmes de Svensson? Ou ainda teriam eles tido problemas de relacionamento e por este motivo teriam se separado tão rapidamente? O fato que sabemos é que Svensson, quando questionado por Ongman a respeito do trabalho de Jansson, recomenda e apoia o colega de ministério. Perguntas como essas não temos como responder com real profundidade, pois não há nada documentado sobre tais questões.

Após a decisão de Jansson de vir ao Brasil como missionário da ÖM, inicia-se um período de concretização do *mito fundante*. Ele passa a ser a resposta do *Clamor Macedônio*, carta que reivindicava a presença de um missionário ou sacerdote que pudesse guiá-los espiritualmente. Quando Ongman recebeu a carta, desafiou Erik Jansson, um jovem que desejava ser enviado à China como missionário, e que a princípio recusa o convite, mas depois de orar durante um mês resolve juntamente com a sua noiva Anna, vir

²³⁵ Eliade, Mircea. *O sagrado e o Profano. A essência das religiões*. Martins Fontes, São Paulo. 2010. p. 84.

ao Brasil para suprir a necessidade existente. A resposta positiva de Jansson desempenha um papel central neste momento, e, posteriormente, ao abrir as igrejas no Brasil, concretiza o desejo dos colonos de Guarani – RS. Os fatos narrados foram extraídos da biografia de Erik Jansson, John Ongman e alguns textos de jornais da época. No caso da biografia de Ongman, são expostos alguns casos já explicitados durante o texto, passagens nas quais Ongman teria demonstrado muitas alegrias e algumas decepções.

Iluminação do carisma – dominação carismática

A iluminação do carisma tem relação direta com o que aconteceu com John Ongman em Örebro. Ele era um homem sério, mas muito carismático o que se torna evidente no período em que vive nos EUA e lá é consagrado pastor e, logo depois, eleito presidente da Convenção Batista Sueca nos EUA. Após seu retorno para a Suécia, assume rapidamente a Igreja Filadélfia de Örebro, e começa a desenvolver seu trabalho em sua terra natal. O carisma pessoal de Ongman fazia com que ele ganhasse cada vez mais território entre os batistas suecos. Ele ainda se destacou por trazer para seu país novas músicas traduzidas do inglês para o sueco, a teologia *holiness*, o que acabou fazendo que ele não tivesse maior resistência para aceitar o novo movimento. É considerado um personagem fundamental para o desenvolvimento do movimento Pentecostal sueco, pois sua influência serviu como plataforma para o fortalecimento do movimento, legitimando assim seu carisma.

Consequentemente, Andrew Johnsson, que foi outro importante personagem no Pentecostalismo sueco, que foi apoiado por Ongman e conseguiu desenvolver sua mensagem e implantar seus “novos” conceitos teológicos, também destacou-se por ter seu carisma reconhecido. O que em muitos casos é visto como dominação carismática estava presente desde o início da Igreja Filadélfia, pois Ongman exercia sua influência de forma bem natural, o que legitimou ainda mais a sua dominação carismática. No caso da Igreja Batista Filadélfia, já encontramos o que Weber chama de tradicionalização do carisma, pois tanto Ongman ao assumir a Igreja Batista Filadélfia de Örebro Andrew Johnsson trazem sua mensagem Pentecostal para a Suécia, além deles Erik Jansson, quando vem ao Brasil. Nesses três casos, eles foram inseridos dentro do contexto de uma organização, trata-se, portanto,

de um fenômeno com características específicas. A dominação carismática é reconhecida pela instituição. Weber²³⁶ afirma que a transmissão do carisma “*nunca acontece sem lutas*”. A luta travou-se possivelmente no campo das ideias, da teologia, e do desenvolvimento dos trabalhos, pois a história não nos remete a conflitos entre os três, mas todos eles desenvolvem sua dominação carismática ao mesmo tempo; Ongman como presidente da ÖM, Johnsson como pregador itinerante na Suécia, e Jansson como missionário enviado ao Brasil.

A historiografia Batista Independente reconhece a importância de Ongman e Jansson, mas não faz menção a Johnsson, o que não se sabe ao certo o motivo, mas talvez este último não tenha a importância institucional dos demais, no que tange a questão da implantação missionária. Nossa pesquisa leva em consideração a influência Pentecostal sobre a Igreja Filadélfia, e neste enfoque o nome de Johnsson ganha muita força, por tratar-se de um importante nome do Pentecostalismo sueco em sua época.

A dominação carismática e dominação racional

O movimento Pentecostal chega a Suécia e se depara com igrejas com características que Weber vai chamar de dominação racional, que se evidencia pelo preparo teológico dos missionários da ÖM, pastores e missionários que recebiam salários, a participação de mulheres que eram enviadas como evangelistas dentro da Suécia e outros para outros países, são alguns exemplos. Eis uma das peculiaridades desse movimento, que encontra resistência à sua “anarquia”, e tem de se adequar a essa “*dominação racional*”. Em contrapartida, desponta dentro dessas mesmas igrejas a “*dominação carismática*”, que traz consigo a “nova mensagem”, estabelecendo novos rumos para as igrejas que se engajaram no novo movimento chegado dos EUA, assim encontram uma igreja que tem desejo por uma experiência espiritual mais profunda, desejo que é oriundo do avivamento do País de Gales e da Convenção de Keswick, e que fica evidenciado nos cultos lotados que ocorreram logo após a chegada de Johnsson com a mensagem Pentecostal e

²³⁶ Weber, 1998. p. 166.

com a multiplicação do movimento naquele país. A “rotinização do carisma”²³⁷ já se dá quase que imediatamente, pois o movimento se adequou às igrejas que aderiram a ele.

Legalidade do poder

A legalidade do poder é dada pelos fiéis e pela própria instituição religiosa, quando reconhece no líder características que possam nortear suas vidas. Pensando no Pentecostalismo, trata-se de se legitimar alguma liderança para “dirigir o povo” e levá-lo a ter contato com o *novo movimento* e a *nova doutrina*. Fica muito evidenciado no movimento Pentecostal de migração que este aspecto é tratado de forma bem peculiar. Essa legalidade foi entregue pela própria instituição, e não apenas pelos fiéis, mas influenciou e deu legitimidade ao reconhecimento conquistado em todo território sueco e posteriormente no Brasil.

Características específicas

De forma geral, a IBF tem as mesmas características do Pentecostalismo americano no sentido doutrinário. Contudo, o que fomos observando durante nossa pesquisa é que eles tinham algumas diferenças na prática diária. Enquanto o Pentecostalismo se destaca como uma força de evangelização e pregação de outros povos, o Pentecostalismo de migração deteve-se, em princípio, a pregar aos cidadãos da mesma pátria. Inicialmente tinham como um dos objetivos a pregação a outros povos, mas os problemas encontrados tomaram o tempo de que dispunham, e as necessidades, que eram muitas, os ocuparam demasiadamente, de forma que eles não conseguiram transpor seus próprios muros. Abriram algumas igrejas na região das missões no RS, mas o crescimento foi vagaroso, e se comparado à CCB e AD era absolutamente inexpressivo. Portanto, resultou em um Pentecostalismo diferente, com força bem menor de alcance e com crescimento incomparavelmente inferior.

²³⁷ Quando é ainda uma dominação carismática “pura”, não há nenhuma relação econômica ou institucional, e quando essa dominação inicia seu processo de institucionalização, acontece o que Weber vai conceituar como sendo o processo de rotinização do carisma. Ou seja, o carisma se tradicionaliza. (Alencar, 2012. p. 61).

Ethos sueco

Weber trata de igreja e seitas²³⁸, a primeira neste momento histórico é estatal, a segunda não estatal, e, portanto, representa a contestação do Estado e subversão de um Estado político. A representação da Igreja Batista em território sueco no século XIX representa, assim, uma ameaça à hegemonia luterana naquele momento. Ao mesmo tempo, a fragmentação interna entre os Batistas diminuía o trabalho da igreja estatal. Com a chegada do movimento Pentecostal, muitas igrejas livres, entre elas muitas igrejas Batistas, aderiram ao novo movimento, tornando as lutas políticas internas ainda mais constantes. Ser Batista sempre representou trabalhar de forma autônoma, portanto a Convenção Batista não pôde interferir nas decisões das igrejas locais em aderirem ou não ao movimento. Em certo sentido, isso deu uma maior coesão aos que não aderiram, mas, ao mesmo tempo, os que aderiram acabaram se distanciando da Convenção Batista, como foi o caso da Igreja Batista de Estocolmo, do pastor Lewi Petrus, que por sinal foi pastor de Daniel Berg e Gunnar Vrigren. Alencar afirma que já havia presença sueca²³⁹ no Brasil antes da chegada desses missionários. No Rio Grande do Sul, também havia algumas colônias suecas que foram berço da Igreja Batista Sueca no Brasil. Esta igreja tem um ethos sueco muito forte no início, pois seu desenvolvimento se dá entre os colonos suecos. O missionário enviado ao Brasil vem a princípio para cuidar desses colonos, mas o grupo acabou se abrindo, e se achegaram a igreja alemães, suíços e brasileiros entre outros. Uma frase do missionário que pode exemplificar bem essa característica pode ser esta: *“Eu queria que tudo fosse o mais sueco possível”*.²⁴⁰ Os traços suecos são sentidos até hoje dentro da CIBI, e muitos dos projetos sociais ainda são mantidos por parceiros suecos. Essa dependência explícita foi mais evidente até a década de 1970, quando a CIBI começou a se estruturar de forma mais autônoma. Porém, ainda hoje muitos missionários são sustentados financeiramente dentro de uma parceria Brasil/Suécia, CIBI/Interact.

²³⁸ Daí ser anacrônica a dualidade igreja-seita como modelo teórico de explicação do fenômeno religioso. (nota de rodapé 209 de Alencar, 2012)

²³⁹ Alencar, 2012. p. 26.

²⁴⁰ Jansson, 1941. p. 50. Jansson se referia ao primeiro Natal que passaria em terras brasileiras.

Educação como forma de catequese aos suecos

Algo importante foi a fundação da Escola, que tinha como característica a manutenção da língua sueca. A escola era, ainda, um ambiente de catequese dos alunos, que iam à escola não só aprender a ler e escrever, mas também aprender sobre a Bíblia. Tal modelo não foi elaborado pelos suecos, anteriormente fora usado pelos protestantes históricos para alcançar outras pessoas através da educação. Mendonça diz que esse currículo devia ser bastante significativo, embora contivesse elementos característicos do protestantismo, como o ensino da Bíblia e do catecismo dos Dez Mandamentos²⁴¹. É bem provável, portanto, que os suecos tenham tomado como exemplo outros grupos, o que não é demérito algum. Mendonça ressalta ainda que o objetivo fundamental era oferecer o mínimo de instrução como condição *sine qua non* para a introdução do Protestantismo na sociedade brasileira²⁴². Certamente, ao atingir os de fora da colônia, os suecos tinham o mesmo objetivo quanto ao Pentecostalismo de migração. Entendiam que alcançando as crianças, poderiam alcançar os pais, e por fim, outros da sociedade. Essas características não estavam presentes no Pentecostalismo clássico, mas era uma grande preocupação para o Pentecostalismo de migração. Alguns distanciamentos havia, mas havia hegemonia na mensagem pregada, pelo menos em questões centrais. Essa estratégia utilizada pelo Pentecostalismo de migração não foi capaz de atingir o número de adeptos pretendidos, mas, mesmo assim, mantiveram essas características durante muitos anos. Em contrapartida, enquanto o movimento Pentecostal alcançava adeptos Brasil afora, os suecos trabalhavam com os colonos, o que resultou em um crescimento lento.

Educação Teológica

Desde o princípio, a ÖM sempre prezou pelo preparo teológico de seus evangelistas e pastores enviados ao campo missionário, seja na Suécia ou em campos transculturais. Erik Jansson herdou a mesma preocupação com a questão, e procurou implantar o ensino teológico logo nos primeiros anos da missão no Brasil. A Escola Bíblica servia tanto para o ensino secular, como para o ensino teológico que consolidava o pensamento dos irmãos e irmãs que

²⁴¹ Mendonça, Antonio Gouvêa. *O celeste porvir*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. p. 151.

²⁴² Mendonça, p. 152.

a frequentavam. A visão de Jansson era alcançar aquela comunidade, e ele precisaria de ajuda para realizar o trabalho. Assim, utilizou a escola como ferramenta para chegar a seu objetivo.

Novamente não há muitos registros históricos sobre o tema, mas na constituição da escola esses elementos estão implícitos, e isso ficou mais evidenciado quando, dessa escola em questão, saíram evangelistas para outros lugares.

Teologia Pentecostal

A teologia Pentecostal no início do século XX baseava-se em quatro temas centrais:

1. *A salvação* – pela graça de Deus, obtida pela morte vicária de Jesus Cristo;
2. *O batismo no Espírito Santo* – interpretado como uma “segunda experiência”;
3. *A saúde divina* – como promessa para todos os crentes que se tornaram a comunidade da igreja e receberam oração por imposição de mãos;
4. *Uma escatologia apocalíptica* – quase sempre pré-milenarista, cujos subtemas costumam ser: a ressurreição, a segunda vinda e o Reino milenar, o juízo e o Reino eterno²⁴³.

De forma particular Ongman ensinava quatro pontos teológicos especialmente enfatizados: a salvação em Jesus Cristo, o *batismo no Espírito Santo*, o papel da igreja e a sua importância e a escatologia²⁴⁴.

Ainda de forma mais genérica, os Pentecostais entendem que “é necessário pregar o evangelho” com urgência para que o homem seja salvo, e o batismo no Espírito Santo seria o motor para a realização de tal tarefa, a manifestação dos dons espirituais como o de cura divina era e é constante, e a escatologia era iminente. “*Jesus está voltando*”, frases como essas eram e são

²⁴³ Bonino, José Miguez. *Rostos do Protestantismo Latino Americano* – [tradução Luis Marcos Sander] – São Leopoldo, RS: Sinodal, 2002. p. 60.

²⁴⁴ Magnusson, 1932. p. 240.

muito comuns no meio das igrejas Pentecostais. A teologia Pentecostal ressalta, ainda, como visto acima, a preocupação com o bem estar dos crentes. Isso se dá como consequência direta das manifestações oriundas do movimento, pois se algumas das pessoas se abstêm de algumas coisas, como vícios, por exemplo, têm como consequência uma melhor qualidade de vida. Assim, inconscientemente, promoviam o bem-estar da população Pentecostal, e tinham isso como uma característica comum à maioria deles.

Tipos de Igreja Batista Sueca

Existiam, neste primeiro período, igrejas rurais que desenvolveram seus trabalhos dentro de colônias suecas no Rio Grande do Sul. São lugares de difícil acesso, mesmo assim, após a chegada de Jansson, aos poucos, igrejas eram estabelecidas e, em 1919, com a organização da Convenção Evangélica Batista Sul Rio-Grandense, já havia quatorze igrejas e vários pastores trabalhando.

*“Templo - casa”*²⁴⁵ como todo início de trabalho Pentecostal, em Guarani – RS começou de forma semelhante em 15 de setembro de 1912. O primeiro culto foi realizado na casa dos Hammströn, com 14 pessoas. Tratava-se de uma zona rural, próxima à divisa do Brasil com o Uruguai. Apesar da presença do missionário Erik Jansson, todos participavam, caracterizando um envolvimento mútuo. É importante salientar que a igreja é uma extensão da casa, e vice-versa. E os primeiros templos, quando construídos, não se diferiam muito das casas dos membros²⁴⁶. Essa simplicidade e interação no *templo – casa* era, neste momento, necessário para a consolidação dos fiéis, pois eles se sentiam úteis à igreja, o que aumentava consideravelmente o nível de comunhão e também, ao mesmo tempo, o nível dos conflitos.

Quadro de funcionários e recrutamento

Trata-se de uma igreja que já se preocupa não só com questões espirituais, mas que desde o início procurou orientar e capacitar teologicamente seus líderes. Talvez por querer colocar parâmetros para serem

²⁴⁵ Alencar, 2012. p. 117. *Templo casa* é um conceito para demonstrar as diferenças entre os templos na periferia das cidades, e os templos sedes nos grandes centros. Ainda, no templo casa o leigo participa com muito mais frequência, assumindo papéis de liderança e cargos de departamentos na igreja. Queremos adotar este exemplo para demonstrar a simplicidade dos templos no início dos trabalhos Pentecostais.

²⁴⁶ Alencar, 2012. p. 117.

seguidos por toda a comunidade e tentar resgatar alguns pensamentos que já estavam sendo perdidos, padronizar os conceitos e a ênfase em realizar missões urbanas e transculturais, foram metas estabelecidas. Alencar nos fala do ministério orgânico²⁴⁷, que para a ÖM era importante, mas não suficiente: era necessário conhecimento teológico e a Escola Missionária de Örebro cumpria tal papel.

A incorporação do sofrimento como categoria natural da vida cristã. *“Seguir a Cristo é ser perseguido”* ou, de outra forma, *“ser perseguido é marca de autenticação”*. *“Seguir a Cristo”*, aqui, implica exclusivamente ser pentecostal. Esse é e sempre foi um tabu dentro do Pentecostalismo. Havia não só no Brasil, como na Suécia, perseguição a novos movimentos religiosos, mas para eles tais perseguições legitimavam o movimento como *“algo vindo de Deus”*.

Considerações Finais

Os apontamentos citados em todo texto demonstram ser essa uma igreja genuinamente pentecostal desde seu início, e que depois de tantos anos permanece enraizada em sua origem pentecostal. Dentro de nossa pesquisa, nossa proposta, desde o início, foi levantar fatos históricos que nos remetessem a questões pentecostais, os quais fazem parte da história da Igreja Batista Sueca, hoje CIBI. É de nossa compreensão que se trata de uma igreja pentecostal, e que deve ser observada como tal. Uma igreja que, além de pentecostal, abriu as portas para a instalação do pentecostalismo na Suécia. Os fatos históricos levantados são, em nossa compreensão, suficientes para afirmarmos nossa hipótese. Todas as manifestações “espirituais” relatadas em nossa pesquisa demonstram constantemente tal característica desta igreja. Ainda o engajamento em questões sociais e missões, entre outras coisas, são grandes marcas das igrejas pentecostais do século XX.

²⁴⁷ Alencar, 2012. p. 87. Ter ou exercer um ministério orgânico e também estamental implicava em militância na causa evangélica pentecostal. Em um movimento majoritariamente carismático, onde a legitimidade do líder ou da mensagem se efetua pela aprovação dos seguidores, essa membresia militante é absoluta e evidente no crescimento e consolidação dessa comunidade. (Alencar refere-se a Assembléia de Deus no primeiro período de sua história, 1911-1946, tomamos este conceito como exemplo para expressar o funcionamento da ÖM em 1912).

É fato que quando nos deparamos com pesquisas sobre o Pentecostalismo brasileiro nos surpreendemos com tantas novas informações que surgem a cada novo trabalho.

Nossa preocupação nesta pesquisa foi demonstrar que existe muito a ser pesquisado, prova disso é a pesquisa sobre este Pentecostalismo, que emerge de outro lugar do Globo, e que ainda nos foge um pouco à compreensão, mas que com futuras pesquisas poderemos nos aprofundar mais.

A Igreja Filadélfia de Örebro nos serve como parâmetro para muitas novas hipóteses que ainda podem ser explorada, só na questão do Pentecostalismo escandinavo. Este fenômeno religioso sueco sofre influência de alguns avivamentos que precedem o avivamento americano. É de suma importância, portanto, que em futuras pesquisas possamos nos debruçar sobre estes pontos ainda não pesquisados.

O fenômeno Pentecostal tem muito a ser observado, pois novos fatos nos são colocados sempre que voltamos ao tema.

Estamos pensando aqui apenas no início do Pentecostalismo moderno, mas há outros grandes avivamentos na história que merecem ser pesquisados para que possamos observar quais as semelhanças e diferenças entre os antigos e os atuais fenômenos.

Que prossigamos então...!

Referências Bibliográficas:

ALENCAR, Gedeon. *Assembleias Brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia – 1911- 2011*. Tese de doutorado. PUC-SP, São Paulo: 2012.

ANJOS, Marcio Fabri dos (org.). *Sob o fogo do Espírito – São Paulo: Paulinas, 1998.*

ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.*

BONINO, José Miguez. *Rostos do Protestantismo Latino Americano* – [tradução Luis Marcos Sander] – São Leopoldo, RS: Sinodal, 2002.

CAMPOS, Leonildo S. & GUTIEREZ, Benjamim F. (ed.). *Na força do Espírito. Os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas*. São Paulo. Associação Evangélica Pendão Real. 1996.

CAMPOS, Leonildo S. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro*. In: REVISTA USP, São Paulo, n.67, setembro/novembro 2005.

CAMPOS Jr., Luis de Castro. *Pentecostalismo e transformações na sociedade: a Igreja Avivamento Bíblico* – São Paulo: Annablume, 2009.

DAHLBERG, John. *Em man sänd av Gud. I: Ongmammissionen. Persomliga minnen från pastor John Ongman liv och verksamhet*. Örebro. Örebro Missionsföremings förlag. 1939.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa* – 3ª ed. – São Paulo: Paulus, 2008.

EKSTRÖM, Leif Arthur. *A Oração, a Roca e o Moedor de Café (Bön, Spinnrock & Kaffekvarn): os Vikings descobrem a América do Sul*. Campinas: PUC Campinas, 2005.

EKSTÖM, Leif. *Estudo sobre a História dos Batistas Independentes*. Campinas, Ed. Batista Independente, 2008.

E Deus fez crescer. Editado pelo Departamento de Imprensa da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, 1977.

FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo; [tradução José Maria de Almeida]. *As Ciências das Religiões* – São Paulo: Paulus, 1999 – (Sociologia e Religião).

GONZÁLEZ, Odina E., GONZÁLEZ. Justo L. *Cristianismo na América Latina. Uma história*. Tradução Valdemar Korcker. São Paulo. Vida Nova, 2010.

GUERREIRO, Silas (org.). *O estudos das religiões: desafios contemporâneos* – 2ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2004.

HERVIEU-LÉGER, D. *O Peregrino e o Convertido* – São Paulo, SP. Ed. Vozes. 2008.

JANSSON, Erik. *Under Söderns Kors I. Örebro*. Örebro Missionsförenings Förlag. 1941.

JANZON, Göran. *Denna avhandling ingår i Studia Missionalia Svecana-serien, som utges av Svenska Institutet för Missionsforskning*. Örebro. Författaren och Libris förlag, Örebro Formgivning: Omforma/Magnus Åkerlund. 2008.

KAPPAUN, Marciano. *A práxis social da Igreja: inserção pública transformadora*. Campinas: Editora Batista Independente, 2008.

KAPPAUN, Marciano (org.) *Da Suécia ao Brasil – uma história missionária*. Campinas: Editora Batista independente, 2012.

LAGERGREN, David (RED). *I Kongo. Svensk batistmission under 50 år i ord bild*. Stockholm: Westerbergs. 1969.

LAMBERT, Yves. *O nascimento das religiões* – São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LJUNGMARK, Lars. *Swedish Exodus. Translated by Kermit B. Westerberg*. Carbondale, Illinois: Southern Illinois University Press, 1979.

LUNDKVIST, Sven. *Folkrörelserna i det svenska samhället 1850-1920*. Stokholm: Almqvist & Wiksell. 1977.

LUNDKVIST, Sven. *Tron och gärningarna. Svenka Missionsförbundets bakgrund och utveckling till omkring 1970. Studia Missionalia Svecana XVIII*. Uppsala: Svenska Institutet för Missionsforskning. 2003.

MAGNUSSON, John. *John Ongman, en levnadsteckning*. Örebro Missionsförenings Förlag, Örebro. 1932.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais – Sociologia do novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MCGRAW, Gerald. *The Legacy of A. B. Simpson. I: International Bulletin Missionary Research*, Vol. 16, No 2 April, s 69-77. Se aven Mission Legacies 1994, s 37-47. 1992.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O celeste porvir*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos*. 2. ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

Oliva, Alfredo dos Santos e Benatte, Antonio Paulo (org.). *Cem anos de Pentecostes – Capítulos da História do Pentecostalismo no Brasil* – São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

PASSOS, J. D. (org.) *Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. São Paulo: Paulinas, 2005. – (Coleção Ecclesia 21)

PASSOS, J. D. *Pentecostais: origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005. – (Coleção temas do ensino religioso).

SANCHEZ, Wagner Lopes. *Pluralismo Religioso: as religiões no mundo atual* – 2ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2010. – (Coleção temas do ensino religioso).

SANTOS, Jorge Pinheiro dos, SANTOS, Marcelo dos (org.). *Os Batistas – Controvérsias e vocação para a intolerância* – São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

SILVA, Eliane Moura da, BELLOTTI, Karina Kosicki, CAMPOS, Leonildo Silvera (orgs.). *Religião e sociedade na América Latina* – São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SOUZA, Beatriz Muniz de, MARTINO, Luís Mauro Sá (org.). *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil* – São Paulo: Paulus, 2004.

STÄVARE, Nils-Eije & WASSERMAN, Tommy (Redaktörer). "Azusa Street i Örebro": *Pingstväckelsens intåg i Sverige* – rapport från ett symposium på Örebro Teologiska Högskola, den 23 november 2008.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo. Ed. Vida, 2009.

TEIXEIRA, F. (org.). *Sociologia da Religião* – Petrópolis, RJ. Ed. Vozes. 2003.

TEIXEIRA, F. MENEZES, R. (orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas* – 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VALLE, Edênio; QUEIROZ, José J. (orgs.). *A cultura do povo* – São Paulo, Instituto de Estudos Especiais, 1988.

WEBER, M. *A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo* – São Paulo, SP. Ed. Companhia das Letras. 2004.

WEBER, M. *Sociologia das religiões* – [tradução Claudio J. A. Rodrigues] – 1ª ed. – São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção fundamentos da Filosofia)

WEBER, M. *Economia e Sociedade*. Vol. 1 – Brasília, DF. Ed. UnB. 2012.

WESTIN, Gunnar. *Den kristna friförsamlingen i Norden. Frikyrkigjetenns uppkomst och utveckling*. Stockholm. Westerbergs. 1956.

WESTIN, Gunnar. *I den svenska friyrklighetens genombrottstid. Svensk baptism till 1880-talets slut. Kyrkohistiska uppsatser*. Stockholm: Westerbergs. 1963.

WILLAINE, Jean-Paul. *Sociologia das religiões* – [tradução Lineimar Pereira Martins] – São Paulo: Editora Unesp, 2012.

WIRTH, Lauri Emilio. *Protestantismo e etnia: sobre a preservação da identidade étnica no protestantismo de imigração*. Estudos Teológicos, v. 38, n. 2, São Leopoldo, 1998.

Anexos:

Anexo 1 – Ata de Reunião dos Alunos da Escola Bíblica de Örebro.

Protokoll för vid.
Örebro anordnat möte
med en del av Öre-
bro missionsförenings
evangelister. Tisdagen
den 9 Juli 1907

närvarande voro bröderna C. J. Andersson
W. Byklén, Emanuel Andersson, Edis
Åkberg, W. Karlqvist, Emil Olsson
Efraim Cedin, Alfred Johansson, E. E.
Frjögren och H. Cronqvist.

§ 1.

Mötet öppnades av brodern C. J. Andersson,
som läste Co 5:6-13 och hälsade de när-
varande hjärtligt välkomna varefter vi
bäjde våra bänor och läsa Herrans
ord såsom ledning och ledning för kom-
mande förhandlingar.

§ 2.

Till ordförande för mötet valdes br.
C. J. Andersson och till sekreterare br.
Cronqvist.

§ 3.

Ordföranden upplyste om att anled-
ningen till detta möte var den, att
då bland många av missionsföre-
ningens evangelister behövt efter
ett rikare kontaktsamtal gjord sig
gällande, och förhållandena vid Be-
telemminariet äro sådana att man
vetet frisker, så att såka intä-
de där, den frågan framkommit huru

man bör ge tillräckliga försäkringar och behörig undervisning utan att det andliga livet skall föga skada

§ 4

På Bydles amtalade sina intygar från Prästeministeriet och att en del av de lärare, som där undervisar ej en äro på Konungens hof och i följd därav släppas till att frakta och undervisa blivande församlingslärare, vilket ären intygade av broder Sjögren som också uttryckte sin glädje öfver att Konungens hof det så, att denna fråga upptagits till behandling samt framhållt såsom sin uppfattning att "Streckhalmhans monopol på att utbilda församlingslärare utan han ären önskan vara lämpigt härtill."

§ 5

En förslag, att ingi till Prästeministeriets styrelse med en skrivelse vari skulle uttalas en begäran att de där befintliga, icke hofskolans lärare måtte sökas med främmande sidana samt att en reform, uti den där varande ordningen måtte genomföras på det att ett djupare andligt liv hos skolan skulle och mera anallig upplösges måtte komma till stånd, avslögs på grund av att en sådan skrivelse endast kunde föranleda niss förslag, i öfverhet förslag att man bör

de tuga Petelbrunnarists elever
och ledare män som sätts
närskilda binnämne i förtu-
tan på att den, som kan uttän-
färande kan med sin Ande
verka försändling även där blott
kan för utgjuta sin Ande ören dem
en och var.

§ 6.

Ar de olika yttrandena i frågan
frånsett att man kärna be-
hovar ännu en predikant
skola, då ju många av dem som
begär inläse vid Petelbrunnar
int äntän blivit förhindrade på
grund av att utrymmet är otill-
räckligt, och i följd härav tänkte
man sig den möjligheten att till
den i Östra varande bibel-
skolan användades en fastställd
ringskola där rådar underin-
ring, som är nödvändig för för-
samlingens lärars utbildning, ut-
hålles.

Det kunde ju för en sådant
fristad väntning uppstå ena
narriska svårigheter, men som
en broder yttrade: "vill Gud giva
oss en skola skall han nog också
öppna väg i den färd"

§ 7.

Då överläggningen ansågs avslutad
fattades beslut om, att ingi till
missionens förning i Östra om-
en begäran som
"Att i samband med bibel skolan

i Örebro möte anordnas en
fortbildningskurs där sätas
märkevisning, samt är nödvän-
dig för en fröamlingslärares
utbildning, erhållas.
För att denna fortbildningskurs mö-
ta taga sin början redan på våren
1908.

§ 8.

Bestäts att Hn Pastor / Ordförande
avsända protokollsutdrag.

§ 9.

Fyll att Justera protokoll utom
des bröderna C. J. Andersson och
E. W. Almqvist.

Skattel avskutats med
Hn Hn Ind. att Hn möte bör-
ge sina värdigheter Hn detta ar-
ros fattak beslut
är och dagpamoran

Nath. Cronstier
Sekretär

Justeras:
C. J. Andersson E. W. Almqvist

Sida 2
Örebro missionsförening
Örebro.

Eftersom ett behov började göra sig gällande hos åttaklasserna bland föreningens evangelister av ett större kunskapsmån i och för ett fortsatt arbete på missionsfältet, hava undertecknade evangelister vid möte i Örebro den 9 Juli 1907 beslutat att ingå till missionsföreningen med följande begäran:

1) att i samband med bibel-skolan en fortsättningskola anordnas, där sådan undervisning, som är nödvändig för en församlingslärares utbildning, meddelas.

2) att denna skola om möjligt måtte träda i verksamhet våren 1908.

Örebro den 9 Juli 1907.

H. Karlqvist Efraim Heden
C. J. Anderson W. Bylin
K. Cronstier Elis Blinberg
Emanuel Andersson Alf Johansson

O. V. Olsson

Anexo 2 – Barrat escreveu em Glöd från altaret (nº 4, p. 26, 1911, Gotemburgo) sobre Los Angeles e Azusa Street que “eu próprio nunca estive lá”.

styrka och brukbarhet. Detta åter för spörsmålet inom ditt och mitt personliga område — äro vi rena? Hafva vi någonsin fått erfara denna rening och befrielse i våra hjärtan? Vi hafva visserligen bedit där-om, men hafva vi erfarit den? Det lönar sig ej att bedja om en sak, som icke kan erfaras. Vi kunna erfara detta.

Vi hafva försökt att rena oss själfva, att upprycka ogräset här och där i hjärteakern, men o, huru bedragna hafva vi icke blifvit. Huru många förtviflade ansatser och ansträngningar? “Huru kan det då ske?” Villighet — full villighet må det vara hos dig till att nedlägga allt för Jesu fötter. Fäst så trons blick på hans blods renande kraft (1 Jobs. 1: 7. Ebr. 10: 14, 15). Då skall han själf utföra verket i din själ och intaga dig helt (Apg. 15: 8, 9). Du får också vittnesbörd där-om af Guds Ande. Gå icke förbi Jesus för att finna hjärtats renhet. Du får allt i och genom hans heliga blod, och det skall förändra ditt sinne och din karaktär, så du ej skall kunna känna igen dig själf.

Du kommer att behöfva kraft — stor kraft till att lefva detta frigjorda och saliga lif och — till tjänst. Du må därför icke söka något mindre än samma Andes uppfyllelse, som kom lärjungarna till del på pingstdagen i Jerusalem. Man kan blifva mycket välsignad af Gud utan att erfara detta. Sök nu med en gång dopet med den Helige Ande och eld.

Här komma många kristna med skarpa angrepp. De kunna ej motstå styrkan af de argument, som göra kraf på ett rent hjärta. Guds ord är alltför klart på detta område (2 Kor. 7: 1), men så rikta de sitt tredje anlopp mot läran om

Andens dop.

En del af dem tala och skrifa, som om det att söka hjärtats rening och Andens dop, vore att vilja uppnå hela den mogna kristendomens erfarenhet i ett tag. Det är ett fullständigt missförstånd af Guds nådeshushållning. Därigenom söka vi, påstå de, att “undgå det kors och den möda, som annars följer med det kristna lifvet”. Detta är så långt ifrån att vara fallet som vi just vänta mera kors och trängsel, så snart denna väg beträdes, än det, de kristna i allmänhet äro vanda vid. Vi känna så väl till den utveckling som sker, när vi skola dragas med ett orenadt hjärta med alla de gamla syndavanorna och orena motiverna — den måste blifva stappande och eländig. Aposteln visar oss vägen klart i Ebr. 12: 1, 2: Allt, som tynger, skall afläggas och synden som alltid låder vid oss*) — eller huru skola vi kunna löpa med tålmod i den oss föresatta kampen? Vi vänta intet arbete af patienter på sjukhuset. De behöfva andras hjälp. Ett sjukt barn har svårt för att växa, så också med sjuka kristna. Vår Herre önskar friska barn — sunda barn, arbetsdugliga barn. Därför har han öppnat en källa i Davids hus “emot synd och orenlighet”, hvori han vill rena och bevara oss rena hvar dag, så framt vi förblifva i Kristus och hans kärlek (Joh. 15: 2—11). Vi ha försummat mycket, bröder och systrar — alla nyfärlsta böra uppmanas att söka rening och Andens dop

*) Enligt grundtexten, “Och synden, som vill snärja oss”.
Red.

med detsamma, då först blir utvecklingen i vårt andliga lif så som Herren vill hafva den, och vi skola bära mycken frukt. Just då få vi bära Kristi smälek — ty världen och köttsliga kristna (1 Kor. 3: 1—3) vilja icke fördraga oss, och satan skall hvässa sina pilar mot oss, men vi se ständigt på Jesus och icke på människor. Vi äro skräpliga i oss själfva, men just när vi erkänna, och känna detta, då äro vi starka — i honom (2 Kor. 12: 10). Striden är icke vår utan Guds! (2 Krön. 20: 12—26). Vi ställa oss fram och se, huru Herren frälsar oss!

C. Skovgaard-Petersen i Danmark säger mycket betecknande: “Det rätta och normala skulle säkerligen vara, att Andens uppfyllelse alltid inträdde på samma gång som då det medvetna lifvet i Gud vaknar. Men här, som så ofta, är det normala i verkligheten endast ett undantag. Största delen af dem, som öfverhufvud hafva erfarit, att de blifvit fyllda med Anden, hafva säkert upplefvat detta under en senare tidpunkt i lifvet med Gud. De hafva varit troende en kortare eller längre tid och kanske knappt vetat af, att de saknade något; och Andens uppfyllelse har så kommit öfver dem såsom en ny och härlig erfarenhet i deras lif med Gud.” Alltså rening och dop med Anden må sökas vid vägens början, då först blir vägen verkligt klar, och man är bättre i stånd till att vandra på densamma och skörda de rika erfarenheter, som den bringar med sig.

Hafva vi glömt detta, låtom oss söka välsignelsen n u!

Många hafva stirrat sig blinda i dessa dagar på ting, som de icke hafva fattat och de hafva förlorat den välsignelse, Herren hade tilltänkt dem. Stanna då, kristne broder och syster! Känn din besökelses tid! Träng in till Herren och sök den fullkomna friheten och segern, som evangeliet om Jesus erbjuder!

“Den som har öra han höre, hvad Anden säger församlingarna!”

Så var det också detta, att denna väckelse säges komma

4. “Från Los Angeles”.

Platsen är en af de vackraste i Amerika “ett paradis”, sådes det mig af delegater, som öfvervoro metodistkyrkans stora “generalkonferens” därstädes. Själfr har jag aldrig varit där. Jag kom icke längre väster ut än till midten af staterna. Den förbindelse jag eljest hade haft per korrespondens med vännerna i Azusa St. missionen, står omtalad i boken: “Då jag mottog pingstdopet och tungomåls-gåfvan”. Den doktorinna, som bad med mig i New york, hade varit där, det är sannt, men det första mäktiga elddopet fick jag, innan hon bad med mig, och tecknen till tungomåls-gåfvan hade jag också, innan detta skedde, uppe på mitt lilla rum i “The Alliance House” hos dr. Adna Simpson. Hon mottog sitt elddop under Parhams möten, innan väckelsen bröt in i Los Angeles. I denna stad har den koncentrerat sig starkt, och tusenden hafva blifvit välsignade därigenom. Pastor Seymour, ledaren i Azusa St. har af alla som känna honom, blifvit, fastän han tillhör den färgade befolkningen, omtalad för mig som en sant tänkande och förständig man med stort ljus i Guds ord. Men just detta att “färg-

Anexo 3 - foto da primeira turma de formandos da Escola Bíblica de Örebro – turma 1908-1911.



Predikaturer.

Örebro.
Mörelidare.
Predikaturer i Örebro.
Predikaturer i Örebro.
Predikaturer i Örebro.

Minneslista.

November.
Örebro 21.
Linnéens födelsdag, minnes- och skänkskrifning med kyrkans kyrkan, Klara församling, Örebro, kl. 10.
Kungälv, födelsdag, minnes- och skänkskrifning med kyrkans kyrkan, Klara församling, Örebro, kl. 10.

den äger på syndens altar, offer till
den äger på syndens altar, offer till
den äger på syndens altar, offer till

Mission och kultur.

En kyrka är ett församlingens
En kyrka är ett församlingens
En kyrka är ett församlingens

Vår ort.
Kongensnäs församling
Kongensnäs församling
Kongensnäs församling

Stationsskrif. E. Pant.

Stationsskrif. E. Pant.
Stationsskrif. E. Pant.
Stationsskrif. E. Pant.

Utöverserin i Linné församling
Utöverserin i Linné församling
Utöverserin i Linné församling

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Det är så många meningar om religionen
Det är så många meningar om religionen
Det är så många meningar om religionen

Det är så många meningar om religionen.

Det är så många meningar om religionen.
Det är så många meningar om religionen.
Det är så många meningar om religionen.

Utöverserin i Linné församling
Utöverserin i Linné församling
Utöverserin i Linné församling

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Medicinska Bröstkarameller

Medicinska Bröstkarameller
Medicinska Bröstkarameller
Medicinska Bröstkarameller

Mission och kultur.

Mission och kultur.
Mission och kultur.
Mission och kultur.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Primareferenser.

Primareferenser.
Primareferenser.
Primareferenser.

Mission och kultur.

Mission och kultur.
Mission och kultur.
Mission och kultur.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

De stora Kantschukamjeller

De stora Kantschukamjeller
De stora Kantschukamjeller
De stora Kantschukamjeller

Mission och kultur.

Mission och kultur.
Mission och kultur.
Mission och kultur.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.

Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.
Utöverserin i Linné församling.

NÄRKESBLADET

Kristlig politisk tidning och annonsblad för Örebro län.

N:o 92. Fredagen den 24 november. 1905.

Redaktion: John Dahlberg, Långvägsgatan. Redaktionskontoret: Södra Östergatan 7, Örebro. Telefon 718. Örebro, John Dahlberg, Aktieföringstryckeriet, 1905.

Prenumerationspris: Första året 7 kronor, andra 6 kronor, tredje 5 kronor. Enkelt nummer 25 öre. Förlags- och tryckningskostnader för beställare. Enkelt nummer 25 öre. Förlags- och tryckningskostnader för beställare.

Fjögsta Träförädlings-Aktiebolag

TRÄFABRIKEN

Örebro, Södra Östergatan 7.

Verksamhet: Förädlning av trävaror, sågverksamhet, trähandlning.

K. F. U. M.

Örebro, Södra Östergatan 7.

Verksamhet: Föreläsningar, föreläsningar, föreläsningar.

Låt oss läsa vår Bibel!

Örebro, Södra Östergatan 7.

Verksamhet: Bibelförmedling, bibelförmedling, bibelförmedling.

JOH. SANDHOIMS Möbelhandel

Örebro, Södra Östergatan 25.

Verksamhet: Möbelhandel, möbelhandel, möbelhandel.

Ett begagnadt Piano

Örebro, Södra Östergatan 27.

Verksamhet: Pianohandel, pianohandel, pianohandel.

John Dahlbergs Aktie-Bolag

Örebro, Södra Östergatan 27.

Verksamhet: Aktieföring, aktieföring, aktieföring.

Guitarrer

Örebro, Södra Östergatan 27.

Verksamhet: Guitarrhandel, gitarrhandel, gitarrhandel.

LIKKISTOR

Örebro, Södra Östergatan 27.

Verksamhet: Likförmedling, likförmedling, likförmedling.

Sorgkort och Sorgpapper

Örebro, Södra Östergatan 27.

Verksamhet: Sorgpapper, sorgpapper, sorgpapper.

Frälsningsarmén.

Långvägsgatan 24, Örebro. Ledare: Nils Thorsell.

Verksamhet: Frälsningsarmén, frälsningsarmén, frälsningsarmén.

Göra Fadrens vilja.

Av J. E. Miller.

Text: Detta är ett uttryck för den kristna troens kärna...

Passa på tillfället!

Till julen lämnas från och med torsdagen den 23 november gratis två st. Kabinettkort på hvarje dussin tillkort.

Ett parti Vinterkappor

Av AUG. HOFBERG.

Text: Ett parti vintertäpplor i olika färger och mönster...

Stor Utställning

Örebro Nya Tapiseri- & Kortvaruaffär, Södra Östergatan 491.

Text: Utställning av tapiserier, kortvaror, möbler...

Karamellfabriken

Örebro, Södra Östergatan 491.

Text: Karamellfabrik, karamellfabrik, karamellfabrik.

Julgranskonfekt

Örebro, Södra Östergatan 491.

Text: Julgranskonfekt, julgranskonfekt, julgranskonfekt.

AKTIEBOLAGET ERIK GRANQVISTS Karamellfabrik

Örebro, Södra Östergatan 491.

Text: Aktieföring, aktieföring, aktieföring.

ANNA BARTHELSSON HERREKIPERINGSAFFÄR

Örebro, Södra Östergatan 11.

Text: Herrekipering, herrekipering, herrekipering.

STOCKHOLMS KEX-FABRIK

Örebro, Södra Östergatan 11.

Text: Kexfabrik, kexfabrik, kexfabrik.

Stort lager

Örebro, Södra Östergatan 11.

Text: Stort lager, stort lager, stort lager.

J. A. PETERSSONS Möbelsnickeri

Örebro, Södra Östergatan 20.

Text: Möbelsnickeri, möbelsnickeri, möbelsnickeri.

Hernösands Enskilda Bank i Örebro

Örebro, Södra Östergatan 20.

Text: Bank, bank, bank.

Bättre frihet.

Text: Konstitutionsutskottet i Frälsningsarmén...

Större frihet.

Text: Konstitutionsutskottet i Frälsningsarmén...

Corps kvart.

Ett underbart möte hölls i går afton i Filadelfiakyrkan här. Nyfikna folkskaror fyllde den stora lokalen till trängsel och motståndanden var i det offentliga mötet mycket stark. Evangelisten A. G. Jansson talade en stund, manande de ofrälsta att i tid söka full frälsning genom Jesus. Han sjöng äfven en sång på främmande tungomål och uttydde den med några strofer sjungna på svenska. Pastor Ongman talade efteråt om några märkliga tidstecken. Han visade att tungomåls-talandet är ett domstecken mot de o-gudaktiga, som icke hörsammat Herrens ord på deras modersmål. Efter det offentliga mötet hölls i mindre salen ett eftermöte, därvid Guds Ande kom med kraft öfver de församlade. En välkänd syster började plötsligt forceradt och tydligt tala ett välljudande främmande tungomål. Då och då afbröt hon och bad på svenska. I hela samlingen blef stum förundran, gråt och jubel. Guds Ande var så verksam, att en stackars affälling, som några samtalade med, yttrade: »Jag uthärdar inte att vara härinne.»

Lifvänningsbolaget Stockholm

Anexo 7 – Entrevista de Ongman

Närkes-Statet Innan den 3 september 1911

ett nytt vittnesbåd... har i dagerna givits utvände... till många ställen...

Herren ljöt vårt missionariskt... och han, som ljöt, är också... att följande det...

På det som vår verksamhet... på ett sådant sätt... att vi kunna...

Beväran om förbön.

En sjuk syster beder om förbön... att hon måtte bli frisk... och få nåd...

Filadelfiaförsamlingens i Örebro verksamhet.

At John Ongman. (Forts) Filadelfiaförsamlingens hedn...

Örtig verksamhet. Utan dessa verksamheter... skulle det enbart... bli ett tidsfördring...

Slutord. Det är mycket ledsamt... att en del bröder... inte kunna...

har i likhet med våra öfriga missions... uppsett genom årens... händer och alla loka...

Da församlingen bildades... vid alla möten... som ett stöd...

Att vara så lyckligt... till sin bläck... på missions...

Vår ort.

Glanshammars baptistkyrka... under sommaren... genomförelse...

Stad. A. Eriksson har... tillika till Hällesjö... baptistkyrka...

Till ett litet... tillika till Hällesjö... baptistkyrka...

Medlem och värdare av klubb vid ...

Emil Cederin, Guldsmed, Vagn- och Färdvägar...

Strid och segra!

Sänd till Amerika eller annan utrikes ort...

Väckelsen i Kina...

Den Örebro besöksförhållanden har upp...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Staten i Amerika har 90 arbetare...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

En fransk fästning har under stora...

Väckelsen i Los Angeles

Evangelisten A. G. Jansson.

En svensk missioner i Amerika har utsett dag...

Hur väckelsen i Los Angeles uppstod.

En del av trosen i staden hade länge...

"Råd", sade han, "sin fader visste att...

"Och detta har? Min moders rum? Tusen...

"Fårarna komma åter i hennes ögon. Råd...

"Går försökande till Järhus, ut till han såg...

Prenumerera

med det första på Närkes-Bladet!

Tidningen ger mångdubbel valuta för sitt pris.

ingens annat. Men skynda dig, ty hvarje...

"Och detta har? Min moders rum? Tusen...

"Fårarna komma åter i hennes ögon. Råd...

"Går försökande till Järhus, ut till han såg...

Grannlanden.

Ministerkrös hot i Norge.

Fiskerifartiget Imperialist har under...

Obligatorisk skiljedöm i arbetstvister...

Norges fiskerifartygs medlemsantal...

En del av trosen i staden hade länge...

"Råd", sade han, "sin fader visste att...

"Och detta har? Min moders rum? Tusen...

"Fårarna komma åter i hennes ögon. Råd...

"Går försökande till Järhus, ut till han såg...

Nabus tempel.

Om Bel-Mariak, "judarnas fader" regerade...

Femte kapitlet.

Nabus tempel.

Om Bel-Mariak, "judarnas fader" regerade...

Femte kapitlet.

Nabus tempel.

Om Bel-Mariak, "judarnas fader" regerade...

Femte kapitlet.

Nabus tempel.

Om Bel-Mariak, "judarnas fader" regerade...

Femte kapitlet.

Nabus tempel.

Om Bel-Mariak, "judarnas fader" regerade...

Missionsnytt.

Diakonen Thoborn, utövande...

Väckelsen i Kina...

Väckelsen på Madagaskar...

Anexo 11 – Foto dos missionários Erik Jansson, Anna Malm e Carl Svensson.

